



Plano de Ação de Emergência

PAE

— Barragem B1



MOSAIC FERTILIZANTES P&K Ltda.

Cajati - SP

Maio de 2022

		CLASSIFICAÇÃO RESTRITA	COMPLEXO MINEROQUIMICO DE CAJATI – CAJ	
DAM BREAK E PAE BARRAGENS COMPLEXO MINEROQUÍMICO DE CAJATI - CAJ SEÇÃO ÚNICA PAEBM - BARRAGEM B1 RELATÓRIO TÉCNICO			Nº MOSAIC -	PÁGINA 3/118
			Nº WALM WA06621000-1-RH-RTE- 0161	REV. 0

SUMÁRIO

SEÇÃO I – INFORMAÇÕES GERAIS	8
1. APRESENTAÇÃO DO PAE	8
1.1. Apresentação.....	8
1.2. Objetivo.....	8
2. IDENTIFICAÇÃO E CONTATOS DO EMPREENDEDOR, COORDENAÇÃO E ENTIDADES CONSTANTES NO FLUXOGRAMA DE NOTIFICAÇÃO	8
2.1. Identificação do empreendedor	8
2.2. Coordenação e entidades internas	9
2.3. Entidades externas do fluxograma de notificação	9
2.3.1. Órgãos federais	9
2.3.2. Órgãos estaduais.....	10
2.3.3. Órgãos municipais	11
2.3.4. Entidades externas de apoio a emergência	11
2.3.5. Assessoria de comunicação	12
3. RESPONSABILIDADES NO PAEBM.....	12
3.1. Responsabilidades do Empreendedor.....	12
3.2. Responsabilidades do Coordenador do PAE	14
3.3. Responsabilidades da Equipe Técnica de Segurança e Gestão de Barragem	15
3.4. Responsabilidades da Defesa Civil	17
4. DESCRIÇÃO GERAL DA BARRAGEM E ESTRUTURAS ASSOCIADAS	17
4.1. Descrição	17
4.2. Localização	18
5. DETECÇÃO, AVALIAÇÃO E CLASSIFICAÇÃO DAS SITUAÇÕES DE EMERGÊNCIA EM NÍVEIS 1, 2 E/OU 3	19
5.1. Detecção de uma situação de emergência	19
5.2. Avaliação de uma situação de emergência	21
5.3. Níveis de segurança e emergência	22
6. AÇÕES ESPERADAS PARA CADA NÍVEL DE EMERGÊNCIA.....	32

		CLASSIFICAÇÃO RESTRITA	COMPLEXO MINEROQUIMICO DE CAJATI – CAJ	
DAM BREAK E PAE BARRAGENS COMPLEXO MINEROQUÍMICO DE CAJATI - CAJ SEÇÃO ÚNICA PAEBM - BARRAGEM B1 RELATÓRIO TÉCNICO			Nº MOSAIC -	PÁGINA 4/118
			Nº WALM WA06621000-1-RH-RTE- 0161	REV. 0

7.	DESCRIÇÃO DOS PROCEDIMENTOS PREVENTIVOS E CORRETIVOS....	36
7.1.	Procedimentos preventivos.....	36
7.2.	Procedimentos corretivos	36
8.	RECURSOS HUMANOS, MATERIAIS E LOGÍSTICOS DISPONÍVEIS PARA USO EM SITUAÇÃO DE EMERGÊNCIA.....	38
8.1.	Recursos humanos	38
8.2.	Equipamentos de comunicação e aviso	39
8.3.	Centro de operações de emergências.....	39
8.4.	Recursos materiais e logísticos	40
9.	PROCEDIMENTOS DE NOTIFICAÇÃO E SISTEMA DE ALERTA	43
9.1.	Fluxograma de notificação.....	43
9.2.	Notificação Zona de Autossalvamento	43
10.	SÍNTESE DO ESTUDO DE INUNDAÇÃO	44
10.1.	Modo de ruptura.....	44
10.1.1.	Erosão Tubular Regressiva (<i>Piping</i>)	44
10.1.2.	Galgamento (<i>Overtopping</i>).....	45
10.1.3.	Instabilidade estrutural	45
10.2.	Cenários de inundação	46
10.2.1.	Cenário sem ocorrência de ruptura.....	46
10.2.2.	Cenário de ruptura mais provável	46
10.2.3.	Cenário de ruptura extrema	46
10.3.	Modelagem Hidráulica para Ruptura Hipotética da Barragem B1 – Cenário Provável e Extremo Coincidentes	47
10.3.1.	Hidrogramas de Ruptura	47
10.3.2.	Propagação dos Hidrogramas nas Seções Representativas.....	48
10.3.3.	Descrição resumida do potencial de inundação	48
10.4.	Zona de Autossalvamento e síntese da área impactada.....	49
10.5.	Zona de Segurança Secundária (ZSS).....	50
11.	DECLARAÇÃO DE ENCERRAMENTO DE EMERGÊNCIA, QUANDO FOR O CASO	50

		CLASSIFICAÇÃO RESTRITA	COMPLEXO MINEROQUIMICO DE CAJATI – CAJ	
DAM BREAK E PAE BARRAGENS COMPLEXO MINEROQUÍMICO DE CAJATI - CAJ SEÇÃO ÚNICA PAEBM - BARRAGEM B1 RELATÓRIO TÉCNICO			Nº MOSAIC -	PÁGINA 5/118
			Nº WALM WA06621000-1-RH-RTE- 0161	REV. 0

12.	PLANO DE TREINAMENTO DO PAE.....	51
13.	DESCRIÇÃO DO SISTEMA DO SISTEMA DE MONITORAMENTO UTILIZADO NA BARRAGEM DE MINERAÇÃO	51
14.	RELAÇÃO DAS AUTORIDADES COMPETENTES QUE RECEBERÃO O PAEBM.....	51
15.	ATUALIZAÇÃO E REVISÃO DO PAEBM	52
16.	RELATÓRIO DE CAUSAS E CONSEQUÊNCIAS DO EVENTO DE EMERGÊNCIA	52
SEÇÃO II – MEDIDAS ESPECÍFICAS PARA RESGATE DE PESSOAS E ANIMAIS E MITIGAÇÃO DE IMPACTOS AMBIENTAIS E PATRIMÔNIO CULTURAL		
17.	PLANO DE EVACUAÇÃO DE PESSOAS.....	54
17.1.	Cadastro da população inserida na ZAS	55
17.1.1.	Perfil da população.....	56
17.1.2.	Pessoas presentes em edificações com aglomeração de público (público perene).....	56
17.1.3.	Localização da população com dificuldades de locomoção ou necessidades especiais.....	56
17.2.	Evacuação	57
17.2.1.	Pontos de encontro	57
17.2.2.	Locais para acomodação das pessoas que forem evacuadas	58
17.3.	Localização das sirenes de alerta/alarme	58
17.4.	Acionamento do Sistema de notificação de emergência.....	59
17.5.	Mapas de inundação.....	61
18.	PLANO DE ABASTECIMENTO DE ÁGUA	62
18.1.	Identificação e caracterização dos pontos de captação de água para abastecimento público	63
18.2.	Usos e intervenções em recursos hídricos	65
18.3.	Estimativa do número de dias que sistemas de captação e tratamento de água ficariam comprometidos	66
18.4.	Número total de pessoas potencialmente afetadas e determinação do volume de água potável a ser distribuída	67

		CLASSIFICAÇÃO RESTRITA	COMPLEXO MINEROQUIMICO DE CAJATI – CAJ	
DAM BREAK E PAE BARRAGENS COMPLEXO MINEROQUÍMICO DE CAJATI - CAJ SEÇÃO ÚNICA PAEBM - BARRAGEM B1 RELATÓRIO TÉCNICO			Nº MOSAIC -	PÁGINA 6/118
			Nº WALM WA06621000-1-RH-RTE- 0161	REV. 0

18.4.1.	Imóveis atingidos pela mancha	67
18.4.2.	Dimensionamento do abastecimento emergencial	67
19.	PATRIMONIO HISTÓRICO.....	67
19.1.	Patrimônio cultural material	68
19.1.1.	Sítios arqueológicos e instituições de guarda e pesquisa	68
19.1.2.	Bens, conjuntos urbanos e embarcações tombadas	69
19.2.	Patrimônio cultural imaterial.....	70
19.3.	Plano de ação emergencial para preservação e salvaguarda do patrimônio cultural	71
19.4.	Mapa de locação e identificação do patrimônio histórico	71
20.	PLANO DE RESGATE DE ANIMAIS DOMÉSTICOS DE PRODUÇÃO	73
21.	PLANO DE MITIGAÇÃO PARA IMPACTOS AMBIENTAIS.....	74
21.1.	Meio físico.....	76
21.1.1.	Impactos sobre águas superficiais e subterrâneas.....	76
21.1.2.	Impactos sobre o solo	78
21.2.	Meio Biótico	80
21.2.1.	Impactos sobre a flora.....	80
21.2.2.	Impactos sobre a fauna.....	81
21.3.	Meio socioeconômico	82
21.3.1.	Danos a estruturas físicas e acomodação de residentes	82
21.4.	Ações de mitigação ou compensação	84
21.4.1.	Contenção de rejeitos	84
21.4.2.	Manejo e disposição de sedimentos	85
21.4.3.	Revegetação da área atingida e manutenção de estruturas físicas ..	85
21.4.4.	Ações de resgate de fauna silvestre	86
21.4.5.	Planos de monitoramento	86
22.	CIÊNCIA EXPRESSA DO EMPEENEDOR E COORDENADOR SOBRE SUAS OBRIGAÇÕES	88
ANEXO 1	ANOTAÇÃO DE RESPONSABILIDADE TÉCNICA	89
ANEXO 2	FICHAS CORRETIVAS EMERGENCIAIS	90

		CLASSIFICAÇÃO RESTRITA	COMPLEXO MINEROQUIMICO DE CAJATI – CAJ	
DAM BREAK E PAE BARRAGENS COMPLEXO MINEROQUÍMICO DE CAJATI - CAJ SEÇÃO ÚNICA PAEBM - BARRAGEM B1 RELATÓRIO TÉCNICO			Nº MOSAIC -	PÁGINA 7/118
			Nº WALM WA06621000-1-RH-RTE- 0161	REV. 0

ANEXO 3 DECLARAÇÃO DE ENCERRAMENTO DA EMERGÊNCIA..... 102

ANEXO 4 LISTA DE PRESENÇA DOS ÚLTIMOS TREINAMENTOS
REALIZADOS 103

ANEXO 5 PROTOCOLO DE ENTREGA DA ÚLTIMA VERSÃO DO PAEBM 111

ANEXO 6 RELATÓRIO DE CAUSAS E CONSEQUÊNCIAS DO EVENTO DE
EMERGÊNCIA 117

		CLASSIFICAÇÃO RESTRITA	COMPLEXO MINEROQUIMICO DE CAJATI – CAJ
DAM BREAK E PAE BARRAGENS COMPLEXO MINEROQUÍMICO DE CAJATI - CAJ SEÇÃO ÚNICA PAEBM - BARRAGEM B1 RELATÓRIO TÉCNICO		Nº MOSAIC -	PÁGINA 8/118
		Nº WALM WA06621000-1-RH-RTE-0161	REV. 0

SEÇÃO I – INFORMAÇÕES GERAIS

1. APRESENTAÇÃO DO PAE

1.1. Apresentação

O Plano de Ação de Emergência de Barragens de Mineração é um documento técnico de fácil entendimento elaborado pela Walm BH Engenharia, no qual são identificadas as situações de emergência em potencial da Barragem, estabelecidas as ações a serem executadas nesses casos e definidos os agentes a serem notificados. Este Plano de Ação de Emergência para Barragens de Mineração (PAEBM) foi elaborado em atendimento à:

- Lei Federal nº 12.334/2010;
- Resoluções CNRH nº 143/2012 e nº 44/2012;
- Resolução ANM nº 95/2022;
- Lei Federal nº 14.066/2020.

1.2. Objetivo

Em conformidade com o Resolução ANM nº 95/2022, promulgada em 07 de fevereiro de 2022, o Plano de Ação de Emergência para Barragens tem como objetivo de minimizar danos e perdas de vida.

2. IDENTIFICAÇÃO E CONTATOS DO EMPREENDEDOR, COORDENAÇÃO E ENTIDADES CONSTANTES NO FLUXOGRAMA DE NOTIFICAÇÃO

2.1. Identificação do empreendedor

O empreendedor responsável pela barragem é a MOSAIC Fertilizantes, cujos os dados são apresentados no Quadro 2-1.

Quadro 2-1 - Identificação do Empreendedor

EMPREENDEDOR	
Razão Social:	MOSAIC FERTILIZANTES P&K LTDA.
CNPJ:	33.931.486/0027-70
Inscrição Estadual:	740011589111
Endereço:	Rodovia BR-116, s/nº Km 488,5 – Complexo Industrial – Cajati - SP
Telefone:	(13) 3855-9160

		CLASSIFICAÇÃO RESTRITA	COMPLEXO MINEROQUIMICO DE CAJATI – CAJ	
DAM BREAK E PAE BARRAGENS COMPLEXO MINEROQUÍMICO DE CAJATI - CAJ SEÇÃO ÚNICA PAEBM - BARRAGEM B1 RELATÓRIO TÉCNICO			Nº MOSAIC -	PÁGINA 9/118
			Nº WALM WA06621000-1-RH-RTE-0161	REV. 0

2.2. Coordenação e entidades internas

Este item apresenta o Quadro 2-2 com listagem dos contatos de emergência das divisões e entidades internas inseridas no Fluxograma de Notificação em caso de execução deste Plano de Ação de Emergência para Barragem de Mineração (PAEBM). O Centro de Monitoramento Integrado – “CMI” é a porta de entrada da comunicação entre a coordenação do Plano de Ação de Emergência para Barragem de Mineração e a Equipe Técnica de Segurança e Gestão de Barragem. Para maior efetividade do fluxo de comunicação, estima-se que o tempo esperado para a realização do contato em uma situação de emergência deverá ser de até 15 minutos.

Quadro 2-2 - Relação de entidades internas do Fluxograma de Notificação, com respectivo contato telefônico.

Função	Nome	Telefone
Responsável pelo Empreendimento		
Coordenador PAE		
Substituto Coordenador PAE		
Coordenador da Sala de Monitoramento e Controle		
Substituto do Coordenador da Sala de Monitoramento e Controle		
Sala de Monitoramento e Controle 24h		
Responsável pela Equipe de Segurança da Barragem		
Substituto do Responsável Equipe de Segurança da Barragem		
Responsável por Relacionamento Institucional		
Responsável Ambiental		
Responsável pela Equipe Técnica da Barragem		

2.3. Entidades externas do fluxograma de notificação

2.3.1. Órgãos federais

No Quadro 2-3 é apresentada a relação de entidades externas do fluxograma de notificação em nível federal, com os seus respectivos contatos. Considerando a

		CLASSIFICAÇÃO RESTRITA	COMPLEXO MINEROQUIMICO DE CAJATI – CAJ
DAM BREAK E PAE BARRAGENS COMPLEXO MINEROQUÍMICO DE CAJATI - CAJ SEÇÃO ÚNICA PAEBM - BARRAGEM B1 RELATÓRIO TÉCNICO		Nº MOSAIC -	PÁGINA 10/118
		Nº WALM WA06621000-1-RH-RTE-0161	REV. 0

diversidade das entidades externas envolvidas estima-se que o tempo de execução de toda a comunicação em situação de emergência é de até 30 minutos.

Quadro 2-3 - Relação de Entidades externas do Fluxograma de Notificação, com respectivo contato telefônico - Órgãos Federais.

Órgão	Nome	Telefone
Secretaria Nacional de Defesa Civil - SEDEC		
Agência Nacional de Mineração - ANM		
Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e Recursos Naturais Renováveis - IBAMA		
Polícia Rodoviária Federal – PRF (BR 050, Km 286)		

2.3.2. Órgãos estaduais

No Quadro 2-4 é apresentada a relação de entidades externas do fluxograma de notificação em nível estadual, com os seus respectivos contatos. Considerando a diversidade das entidades externas envolvidas estima-se que o tempo de execução de toda a comunicação em situação de emergência é de até 30 minutos.

Quadro 2-4 - Relação de Entidades externas do Fluxograma de Notificação, com respectivo contato telefônico - Órgãos Estaduais.

Elemento de Notificação	Nome do Responsável	Telefone
ANM – São Paulo		
Centro de Gerenciamento de Emergências – Defesa Civil (São Paulo)		
Companhia de Saneamento Básico do Estado de São Paulo - SABESP		
Companhia Ambiental do Estado de São Paulo - CETESB		
Corpo de Bombeiros Militar Estadual		
Defesa Civil Estadual		

		CLASSIFICAÇÃO RESTRITA	COMPLEXO MINEROQUIMICO DE CAJATI – CAJ
DAM BREAK E PAE BARRAGENS COMPLEXO MINEROQUÍMICO DE CAJATI - CAJ SEÇÃO ÚNICA PAEBM - BARRAGEM B1 RELATÓRIO TÉCNICO		Nº MOSAIC -	PÁGINA 11/118
		Nº WALM WA06621000-1-RH-RTE-0161	REV. 0

Elemento de Notificação	Nome do Responsável	Telefone
Ministério Público do Estado de São Paulo		
Polícia Rodoviária Estadual		
		(
Secretaria do Meio Ambiente – Sistema Ambiental Paulista		

2.3.3. Órgãos municipais

No Quadro 2-5 é apresentada a relação de entidades externas do fluxograma de notificação em nível municipal, com os seus respectivos contatos. Considerando a diversidade das entidades externas envolvidas estima-se que o tempo de execução de toda a comunicação em situação de emergência é de até 30 minutos.

Quadro 2-5 - Relação de Entidades externas do Fluxograma de Notificação, com respectivo contato telefônico - Órgãos Municipais.

Elemento de Notificação	Nome do Responsável	Telefone
Defesa Civil Regional		
Defesa Civil de Cajati		
Elektro Eletricidade e Serviços		
Hospital Municipal de Cajati		
Polícia Militar - Cajati		
Prefeitura Municipal de Cajati		

2.3.4. Entidades externas de apoio a emergência

No Quadro 2-6 é apresentada a relação de entidades externas do fluxograma de notificação para apoio a eventual situação de emergência, com os seus respectivos contatos. Considerando a diversidade das entidades externas envolvidas estima-se que o tempo de execução de toda a comunicação em situação de emergência é de até 30 minutos.

		CLASSIFICAÇÃO RESTRITA	COMPLEXO MINEROQUIMICO DE CAJATI – CAJ
DAM BREAK E PAE BARRAGENS COMPLEXO MINEROQUÍMICO DE CAJATI - CAJ SEÇÃO ÚNICA PAEBM - BARRAGEM B1 RELATÓRIO TÉCNICO		Nº MOSAIC -	PÁGINA 12/118
		Nº WALM WA06621000-1-RH-RTE-0161	REV. 0

Quadro 2-6 - Relação de Entidades externas do Fluxograma de Notificação, com respectivo contato telefônico - Entidades Externas de Apoio a Emergência.

Entidade	Nome	Telefone
Hospital Municipal de Cajati		
Hospital Municipal de Jacupiranga		
Posto de Saúde Vila Antunes		

2.3.5. Assessoria de comunicação

No Quadro 2-7 é apresentada a relação de entidades externas do fluxograma de notificação para apoio a comunicação com a mídia, com os seus respectivos contatos. Considerando a diversidade das entidades externas envolvidas estima-se que o tempo de execução de toda a comunicação em situação de emergência é de até 30 minutos.

Quadro 2-7 - Relação de Entidades externas do Fluxograma de Notificação, com respectivo contato telefônico - Entidades Externas de Apoio a Comunicação com a Mídia.

Empresa	Nome	Telefone
Rádio Vale FM		
Rádio Embaixadores		
Jornal Hora News		
Portal Cajati Diário		

3. RESPONSABILIDADES NO PAEBM

As responsabilidades descritas a seguir são aplicáveis à operacionalização do Plano de Ação de Emergência de Barragem de Mineração da Barragem B1.

3.1. Responsabilidades do Empreendedor

Cabe ao Empreendedor da barragem, em relação PAEBM, segundo a Resolução nº 95/2022 da ANM:

- I. Providenciar a elaboração do PAEBM, incluindo o estudo e o mapa de inundação;
- II. Disponibilizar informações, de ordem técnica, para à Defesa Civil as prefeituras e demais instituições indicadas pelo governo municipal quando solicitado formalmente;
- III. Promover treinamentos internos, no máximo a cada seis meses, e manter os respectivos registros das atividades;

		CLASSIFICAÇÃO RESTRITA	COMPLEXO MINEROQUIMICO DE CAJATI – CAJ	
DAM BREAK E PAE BARRAGENS COMPLEXO MINEROQUÍMICO DE CAJATI - CAJ SEÇÃO ÚNICA PAEBM - BARRAGEM B1 RELATÓRIO TÉCNICO			Nº MOSAIC -	PÁGINA 13/118
			Nº WALM WA06621000-1-RH-RTE- 0161	REV. 0

- IV. Apoiar e participar de simulados de situações de emergência realizados de acordo com o art. 8.º XI, da Lei Federal nº 12.608, de 19 de abril de 2012, em conjunto com prefeituras, organismos de defesa civil, equipe de segurança da barragem, demais empregados do empreendimento e a população compreendida na ZAS, devendo manter registros destas atividades no Volume V do PSB;
- V. Designar formalmente o coordenador do PAEBM e seu substituto;
- VI. Possuir equipe de segurança da barragem capaz de detectar, avaliar e classificar as situações de emergência em potencial, de acordo com os níveis de emergência;
- VII. Declarar situação de emergência e executar as ações descritas no PAEBM;
- VIII. Executar as ações previstas no fluxograma de notificação;
- IX. Notificar a defesa civil estadual, municipal e nacional, as prefeituras envolvidas, os órgãos ambientais competentes e a ANM em caso de situação de emergência;
- X. Emitir e enviar via SIGBM, a Declaração de Encerramento de Emergência de acordo com o modelo do Anexo VI, em até cinco dias após o encerramento da citada emergência;
- XI. Providenciar a elaboração do Relatório de Causas e Consequências do Evento de Emergência em Nível 3, com a ciência do responsável legal da barragem, dos organismos de defesa civil e das prefeituras envolvidas;
- XII. Fornecer aos organismos de defesa civil municipais os elementos necessários para a elaboração dos Planos de Contingência em toda a extensão do mapa de inundação;
- XIII. Prestar apoio técnico aos municípios potencialmente impactados nas ações de elaboração e desenvolvimento dos Planos de Contingência Municipais, realização de simulados e audiências públicas;
- XIV. Estabelecer, em conjunto com a Defesa Civil, estratégias de alerta, comunicação e orientação à população potencialmente afetada na ZAS sobre procedimentos a serem adotados nas situações de emergência auxiliando na elaboração e implementação do plano de ações na citada Zona;
- XV. Alertar a população potencialmente afetada na ZAS, casos e declare Nível de Emergência 3, sem prejuízo das demais ações previstas no PAEBM e das ações das autoridades públicas competentes;
- XVI. Ter pleno conhecimento do conteúdo do PAEBM, nomeadamente do fluxo de notificações;
- XVII. Assegurar a divulgação do PAEBM e o seu conhecimento por parte de todos os entes envolvidos;

		CLASSIFICAÇÃO RESTRITA	COMPLEXO MINEROQUIMICO DE CAJATI – CAJ	
DAM BREAK E PAE BARRAGENS COMPLEXO MINEROQUÍMICO DE CAJATI - CAJ SEÇÃO ÚNICA PAEBM - BARRAGEM B1 RELATÓRIO TÉCNICO			Nº MOSAIC -	PÁGINA 14/118
			Nº WALM WA06621000-1-RH-RTE-0161	REV. 0

- XVIII. Orientar, acompanhar e dar suporte no desenvolvimento dos procedimentos operacionais do PAEBM;
- XIX. Avaliar, em conjunto com a equipe técnica de segurança de barragem, a gravidade da situação de emergência identificada;
- XX. Acompanhar o andamento das ações realizadas, frente à situação de emergência e verificar se os procedimentos necessários foram seguidos;
- XXI. Executar as notificações previstas no fluxograma de notificações;
- XXII. Elaborar, junto com a equipe de segurança da barragem, a Declaração de Encerramento de Emergência de acordo como modelo do Anexo VI.
- XXIII. Instalar, nas comunidades inseridas na ZAS, sistema de alarme, contemplando sirenes e outros mecanismos de alerta adequados ao eficiente alerta na ZAS, tendo como base o item 5.3, do "Caderno de Orientações para Apoio à Elaboração de Planos de Contingência Municipais para Barragens" instituído pela Portaria nº187, de 26 de outubro de 2016 da Secretaria Nacional de Proteção e Defesa Civil do Ministério da Integração Nacional ou documento legal que venha sucedê-lo.

3.2. Responsabilidades do Coordenador do PAE

A Resolução nº 95/2022 do DNPM, define o Coordenador do PAEBM como o agente, designado pelo empreendedor, responsável por coordenar as ações descritas no PAEBM, devendo estar disponível para atuar prontamente nas situações de emergência da barragem. Este deve ter autonomia e autoridade para mobilização de equipamentos, materiais e mão de obra a serem utilizados nas ações corretivas e/ou emergenciais. Devendo estar treinado e capacitado para o desempenho da função.

Cabe ao Coordenador do PAEBM, em relação ao Plano de Ação de Emergência de Barragem de Mineração – PAEBM:

- I. Por coordenar a adoção imediata das ações previstas no PAEBM, o que torna necessário seu conhecimento prévio em detalhes acerca do fluxograma de notificações para cada nível de emergência;
- II. Por assegurar a divulgação e o conhecimento das informações contidas no PAEBM aos envolvidos na atuação de emergência;
- III. Orientar, acompanhar e dar suporte no desenvolvimento dos procedimentos operacionais do PAEBM;
- IV. Promover treinamentos internos, no máximo a cada seis meses, e manter os respectivos registros das atividades;
- V. Avaliar, em conjunto com a Equipe Técnica de Segurança e Gestão de Barragem, a gravidade da situação de emergência identificada e classificar de acordo com os níveis de emergência descritos nesse documento;

		CLASSIFICAÇÃO RESTRITA	COMPLEXO MINEROQUIMICO DE CAJATI – CAJ	
DAM BREAK E PAE BARRAGENS COMPLEXO MINEROQUÍMICO DE CAJATI - CAJ SEÇÃO ÚNICA PAEBM - BARRAGEM B1 RELATÓRIO TÉCNICO			Nº MOSAIC -	PÁGINA 15/118
			Nº WALM WA06621000-1-RH-RTE-0161	REV. 0

- VI. Declarar a situação de emergência e executar as ações descritas no PAEBM, incluindo aquelas previstas no fluxograma de notificação;
- VII. Coordenar todos os processos de comunicação da situação de emergência com os públicos internos e externos, incluindo a notificação da defesa civil municipal, estadual e nacional, as prefeituras envolvidas, os órgãos ambientais competentes, a ANM e a mídia;
- VIII. Alertar a população potencialmente afetada na ZAS, caso se declare Nível de emergência 2 e 3, sem prejuízo das demais ações previstas no PAEBM e das ações das autoridades públicas competentes, acionando veículos de apoio com dispositivos de sinalização, alerta visual e sonoro;
- IX. Coordenar e acompanhar o andamento das ações realizadas frente à situação de emergência e verificar se os procedimentos necessários foram seguidos;
- X. Estar à disposição dos organismos de defesa civil;
- XI. Garantir o alinhamento técnico e a integração entre as divisões de atuação em emergência de barragens;
- XII. Elaborar, junto com a Equipe Técnica de Segurança e Gestão de Barragem, a Declaração de Encerramento de Emergência, conforme Resolução ANM nº 95/2022.
- XIII. Apoiar e participar de simulados de situação de emergência, em conjunto com prefeituras, organismos de defesa civil, equipe de segurança, equipe de segurança da barragem, demais empregados do empreendimento e a população compreendida na ZAS, devendo manter os registros destas atividades no Plano de Ação de Emergência de Barragem de Mineração.

3.3. Responsabilidades da Equipe Técnica de Segurança e Gestão de Barragem

Cabe a Equipe Técnica de Segurança e Gestão de Barragem, em relação ao Plano de Ação de Emergência de Barragem de Mineração – PAEBM:

- I. Providenciar a elaboração do Plano de Ação de Emergência (PAEBM), incluindo o estudo de ruptura hipotética da barragem e o mapa de inundação, e suas atualizações quando necessário, conforme determinado na Resolução ANM nº 95/2022, Resoluções ANM e legislações vigentes aplicáveis;
- II. Apoiar o Coordenador do PAEBM na operacionalização do plano, incluindo o suporte na realização dos treinamentos internos com os entes envolvidos na atuação de emergência;
- III. Apoiar o Coordenador do PAEBM no arquivo dos registros de treinamentos internos realizados;
- IV. Apoiar o Coordenador do PAEBM, sempre que for solicitado;

		CLASSIFICAÇÃO RESTRITA	COMPLEXO MINEROQUIMICO DE CAJATI – CAJ	
DAM BREAK E PAE BARRAGENS COMPLEXO MINEROQUÍMICO DE CAJATI - CAJ SEÇÃO ÚNICA PAEBM - BARRAGEM B1 RELATÓRIO TÉCNICO			Nº MOSAIC -	PÁGINA 16/18
			Nº WALM WA06621000-1-RH-RTE- 0161	REV. 0

- V. Disponibilizar informações, de ordem técnica, para a Defesa Civil, as prefeituras e demais instituições indicadas pelo governo municipal, quando solicitado formalmente;
- VI. Fornecer aos organismos de defesa civil municipais os elementos necessários para a elaboração dos Planos de Contingência em toda a extensão do mapa de inundação;
- VII. Apoiar e participar de simulados de situações de emergência realizados pelo município, conforme estabelecido no art. 8º da Lei Federal 12.608/2012, em conjunto com as prefeituras, os organismos de defesa civil, os demais colaboradores do empreendimento e a população compreendida na ZAS, tendo o registro dessas atividades arquivados nos anexos do Plano de Ação de Emergência da Barragem;
- VIII. Prestar apoio técnico aos municípios potencialmente impactados nas ações de elaboração e desenvolvimento dos Planos de Contingências Municipais, realização de simulados e audiências públicas;
- IX. Detectar, avaliar e apoiar o Coordenador do PAEBM nas classificações ou reclassificações das situações de emergência em potencial, de acordo com os níveis de emergência estabelecidos nesse documento;
- X. Em um eventual caso de ruptura iminente, em que não haja tempo necessário para comunicar o Coordenador do PAEBM de forma imediata, a Equipe Técnica de Segurança e Gestão de Barragem deverá acionar o fluxo de notificação de emergência e, posteriormente, contatar o Coordenador do PAEBM;
- XI. Inspeccionar a barragem diariamente e preencher a Ficha de Inspeção Especial e o Extrato da Inspeção Especial da barragem, até que a anomalia detectada na Inspeção de Segurança Especial tenha sido classificada como extinta ou controlada, conforme Resolução ANM nº 95/2022;
- XII. Acionar consultoria externa para apoio na definição técnica de ações de controle ou mitigação dos riscos da situação de emergência;
- XIII. Indicar os procedimentos técnicos que deverão ser implementados para a correção e/ou mitigação da situação de emergência e acompanhar sua execução;
- XIV. Apoiar o Coordenador do PAEBM na elaboração da Declaração de Encerramento de Emergência, conforme Resolução ANM nº 95/2022;
- XV. Coordenar a contratação de equipe externa multidisciplinar de especialistas para avaliar as condições de segurança da barragem, quando a anomalia detectada for classificada como extinta ou controlada, e a elaboração do Relatório Conclusivo de Inspeção Especial da Barragem pela equipe externa, conforme Resolução ANM nº 95/2022;

		CLASSIFICAÇÃO RESTRITA	COMPLEXO MINEROQUIMICO DE CAJATI – CAJ	
DAM BREAK E PAE BARRAGENS COMPLEXO MINEROQUÍMICO DE CAJATI - CAJ SEÇÃO ÚNICA PAEBM - BARRAGEM B1 RELATÓRIO TÉCNICO			Nº MOSAIC -	PÁGINA 17/118
			Nº WALM WA06621000-1-RH-RTE- 0161	REV. 0

- XVI. Providenciar a contratação de consultoria externa para elaboração do Relatório de Causas e Consequências do Evento de Nível de Emergência 3, conforme Resolução ANM nº 95/2022, com ciência do responsável legal da barragem, dos organismos de defesa civil e das prefeituras envolvidas.

3.4. Responsabilidades da Defesa Civil

Cabe aos Organismos de Defesa Civil, em relação ao Plano de Ação de Emergência de Barragem de Mineração – PAEBM:

- I. Os alertas, planos de evacuação e a própria evacuação para comunidades ao longo do vale a jusante do empreendimento, não situadas na Zona de Autossalvamento, serão de responsabilidade dos organismos de defesa civil e municípios. Caso solicitado formalmente, a MOSAIC deverá auxiliar os órgãos públicos e organismos de defesa civil nos procedimentos de evacuação nas áreas fora da Zona de Autossalvamento. Além disso, a Defesa Civil é responsável pelo encerramento da evacuação e pelas atividades de resposta ao desastre.
- II. A Defesa Civil deve atuar de acordo com as prerrogativas definidas na lei federal 12.608/2012 e conforme definido em seu plano de contingência, notadamente com as ações de evacuação e abrigagem temporária da população, e em linha com o “Caderno de Orientações para Apoio à Elaboração de Planos de Contingência Municipais para Barragens” instituído pela Portaria nº 187, de 26 de outubro de 2016 da Secretaria Nacional de Proteção e Defesa Civil do Ministério da Integração Nacional.
- III. Em eventual situação de emergência, cabe aos órgãos ou entidades estaduais e municipais de defesa civil supervisionar as ações de respostas descritas no Plano de Ação de Emergência para Barragem de Mineração.

4. DESCRIÇÃO GERAL DA BARRAGEM E ESTRUTURAS ASSOCIADAS

4.1. Descrição

Função: Retenção de lama/clarificação de água.

Estrutura Geotécnica: O maciço da Barragem B1 é formado por um aterro, com seção transversal mista, construído em diversas etapas, até a El. 75,0 m. O maciço inicial, com coroamento na El. 40,1 m foi construído em solo, sem sistema de drenagem interna. Em seguida, a estrutura foi alteada para jusante utilizando rejeito de calcário solo argiloso compactados (camada denominada “septo impermeável”) até

		CLASSIFICAÇÃO RESTRITA	COMPLEXO MINEROQUIMICO DE CAJATI – CAJ
DAM BREAK E PAE BARRAGENS COMPLEXO MINEROQUÍMICO DE CAJATI - CAJ SEÇÃO ÚNICA PAEBM - BARRAGEM B1 RELATÓRIO TÉCNICO		Nº MOSAIC -	PÁGINA 18/118
		Nº WALM WA06621000-1-RH-RTE-0161	REV. 0

a El. 70,0 m. Entre as cotas 70,0 m e 73,0 m foi realizado alteamento em caráter de emergência, construído por montante, por meio do lançamento dos rejeitos de calcário. Por fim, o maciço foi alteado por jusante para a cota 75,0 m, executado com zona argilosa impermeável a montante e material permeável a jusante composto por rejeitos de calcário. Atualmente, a Barragem B1 possui taludes de jusante com geometria de 2,5 (H):1,0 (V); 2,2 (H):1,0 (V); 2,0 (H):1 (V) e alturas de 10,0 m, 11,30 m e 2,0 m, em sentido ascendente. As bermas possuem largura variando de 1,9 a 4,3 m e a extensão total da barragem é de aproximadamente 400,0 m.

O Quadro 4-1 apresenta as principais características da Barragem B1.

Quadro 4-1 - Características Barragem B1 (fonte: WA12217211-1-GT-RTE-0020).

Dados Gerais	
Localização (m)	7.265.437,57 S e 792.363,97 E
Finalidade	Retenção de lama/clarificação de água
Cota da Crista (m)	75
Altura da Barragem (m)	44
Volume do Reservatório (m³)	-
Tipo de Seção	Seção mista de solo argiloso compactado e rejeito calcário compactado
Método Construtivo	Alteamento a jusante
Drenagem Interna	Maciço de calcário auto drenante e filtro de calcário na El. 70 m com saídas em brita 2 no talude de jusante a cada 50 m
Instrumentação	1 piezômetro casagrande, 12 piezômetros elétricos, 25 indicadores de nível d'água, 3 medidores de vazão, 18 marcos superficiais, 1 pluviômetro, 1 régua linimétrica.
Estrutura Vertente	Canal em concreto localizado na ombreira direita
Cheia de Projeto	10.000 anos

4.2. Localização

A Barragem 1 está localizada no Complexo Mineroquímico de Cajati, que se encontra no município de Cajati, no estado de São Paulo (Figura 4-1). Está situada nas coordenadas E = 792.363,97 m; N = 7.265.437,57 m (centro da crista). A barragem está implantada em uma região de cabeceira, sem interromper curso d'água. Entretanto, situa-se a montante do rio Jacupiranguinha, principal curso hídrico.

O Complexo localiza-se a cerca de 230 km do município de São Paulo, sendo o acesso possibilitado pelas rodovias BR-116, BR-101, BR-478 e SP-230. Partindo do centro de Cajati/SP, o acesso pode ser feito pela Avenida Engenheiro Paulo Abib Andery do Cimento, em um trecho de aproximadamente 4 km.

		CLASSIFICAÇÃO	COMPLEXO MINEROQUIMICO DE CAJATI – CAJ		
		RESTRITA			
DAM BREAK E PAE BARRAGENS COMPLEXO MINEROQUÍMICO DE CAJATI - CAJ SEÇÃO ÚNICA PAEBM - BARRAGEM B1 RELATÓRIO TÉCNICO		Nº MOSAIC	-	PÁGINA	19/118
		Nº WALM	WA06621000-1-RH-RTE-0161	REV.	0

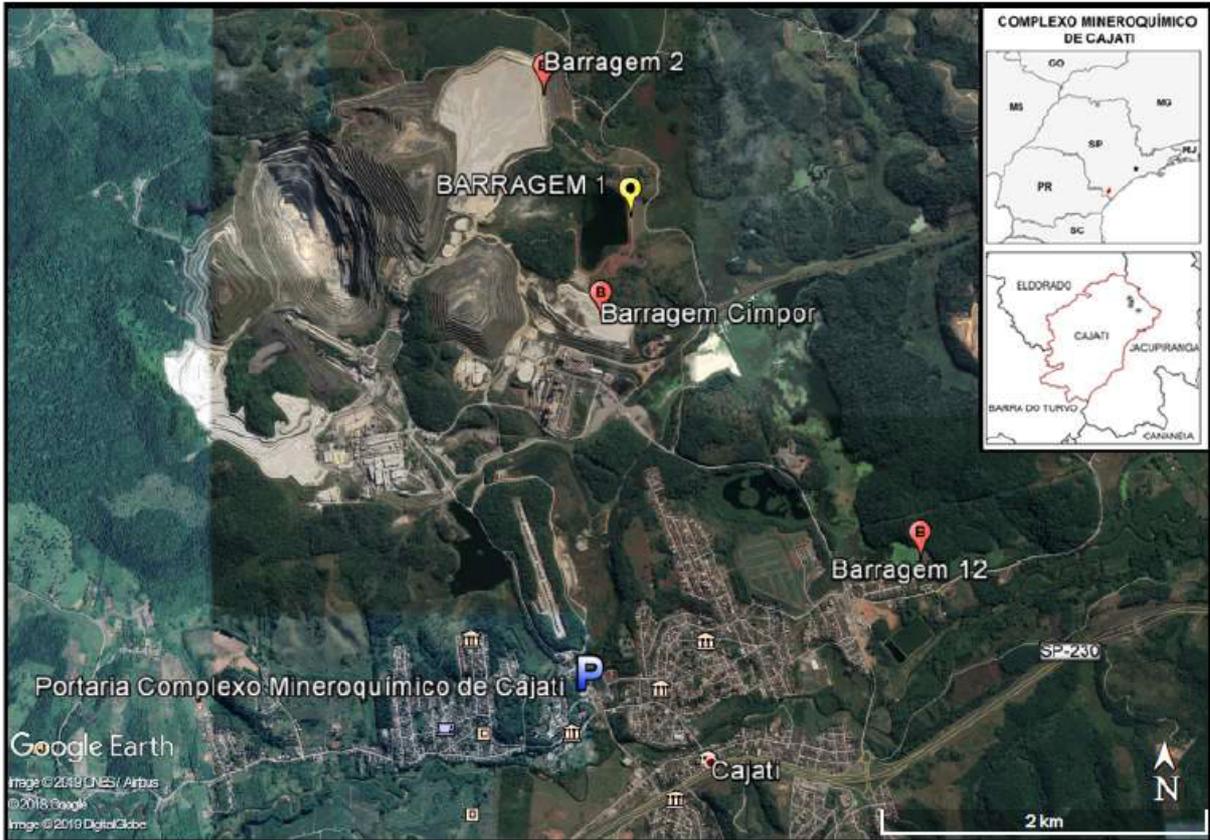


Figura 4-1 - Vista aérea do Complexo Mineroquímico de Cajati (WBH122-17-MOSC102-RTE-0003)

5. DETECÇÃO, AVALIAÇÃO E CLASSIFICAÇÃO DAS SITUAÇÕES DE EMERGÊNCIA EM NÍVEIS 1, 2 E/OU 3

As informações a respeito de detecção, avaliação e classificação das situações de emergência estão nos descritas nos itens a seguir.

5.1. Detecção de uma situação de emergência

De acordo com a Resolução ANM nº 95, de 07 de fevereiro de 2022, da Agência Nacional de Mineração (ANM), inicia-se uma situação de emergência quando:

- Inicia-se uma Inspeção Especial de Segurança da Barragem de Mineração;
- Quando a barragem de mineração estiver com Categoria de Risco Alta;

		CLASSIFICAÇÃO RESTRITA	COMPLEXO MINEROQUIMICO DE CAJATI – CAJ	
DAM BREAK E PAE BARRAGENS COMPLEXO MINEROQUÍMICO DE CAJATI - CAJ SEÇÃO ÚNICA PAEBM - BARRAGEM B1 RELATÓRIO TÉCNICO			Nº MOSAIC -	PÁGINA 20/118
			Nº WALM WA06621000-1-RH-RTE- 0161	REV. 0

- Quando for detectada anomalia com pontuação 6 (seis) na mesma coluna do Quadro 3 – Matriz de Classificação quanto à Categoria de Risco (1.2 – estado de Conservação do Anexo IV em 4 (quatro) EIR seguidos;
- Os Fatores de Segurança mínimos exigidos pela Resolução nº 95, de 07 de fevereiro de 2022 não forem atingidos, a qualquer tempo; ou
- Em qualquer outra situação com potencial comprometimento de segurança da estrutura. Deste modo, a Mosaic Fertilizantes, ao ter conhecimento da situação de emergência, irá avaliá-la e classificá-la, por intermédio do coordenador do PAEBM / Coordenador Substituto e da equipe de segurança de barragens, de acordo com os seguintes Níveis de Emergência, conforme o estabelecido pela ANM na portaria supracitada:
 - Nível 1 – Quando a barragem de mineração for enquadrada com Categoria de Risco Alta; ou quando for detectada anomalia com pontuação 6 (seis) na mesma coluna do Quadro 3 – Matriz de Classificação Quanto à Categoria de Risco (1.2 – Estado de Conservação) do Anexo IV em 4 (quatro) EIR seguidos; quando for detectada anomalia que resulte na pontuação 10 (dez) no EIR; quando o Fator de Segurança drenado estiver entre $1,3 < FS < 1,5$ ou Fator de Segurança não drenado de pico estiver entre $1,2 < FS < 1,3$ ou quando o Fator de Segurança não drenado de pico estiver entre $1,2 < FS < 1,5$ para os casos elencados no inciso I, §5º do art. 54 da Resolução nº 95; ou para qualquer outra situação com potencial comprometimento de segurança da estrutura;
 - Nível 2 – Quando o resultado das ações adotadas na anomalia referida no Nível 1 for classificado como “não controlado”, de acordo com a definição do § 1º do art. 31 27 da Resolução nº 95; ou quando o Fator de Segurança drenado estiver entre $1,1 < FS < 1,3$ ou Fator de Segurança não drenado de pico estiver entre $1,0 < FS < 1,2$.
 - Nível 3 - Situação potencial de ruptura iminente ou está ocorrendo; ou quando o Fator de Segurança drenado estiver abaixo de 1,1 ou Fator de Segurança não drenado de pico estiver abaixo de 1,0.

Para melhor entendimento, ressalta-se que o nível 1 de segurança é caracterizado por uma situação adversa, ainda controlável pelo empreendedor; que possa afetar a estrutura da barragem, porém de maneira remediável; e contendo um fluxo de notificação interno e externo. O nível 2 de segurança, por sua vez, é caracterizado por uma situação adversa não extinta ou não controlada; que pode afetar a estrutura da barragem; estando a barragem em estado de alerta; e possuindo um fluxo de notificação externo. E, por fim, o nível 3 caracteriza-se por uma situação adversa fora de controle pelo empreendedor; que pode afetar a estrutura da barragem de maneira severa e irreversível;

		CLASSIFICAÇÃO RESTRITA	COMPLEXO MINEROQUIMICO DE CAJATI – CAJ	
DAM BREAK E PAE BARRAGENS COMPLEXO MINEROQUÍMICO DE CAJATI - CAJ SEÇÃO ÚNICA PAEBM - BARRAGEM B1 RELATÓRIO TÉCNICO			Nº MOSAIC -	PÁGINA 21/118
			Nº WALM WA06621000-1-RH-RTE-0161	REV. 0

podendo configurar-se em um acidente inevitável; estando a estrutura em colapso; possuindo um estado de emergência na zona de autossalvamento; e tendo um fluxo de notificação externo.

5.2. Avaliação de uma situação de emergência

Os principais eventos adversos e circunstâncias anômalas que poderão desencadear uma situação de emergência para a Barragem B1, estão relacionados principalmente a:

- Obstrução do sistema extravasor;
- Falhas no sistema de drenagem interna;
- Movimentos de assentamento do maciço, perda de resistência dos materiais de fundação ou do maciço, elevação das poropressões ou eventos sísmicos;
- Mau funcionamento do sistema de drenagem superficial e falhas na cobertura dos taludes;
- Aumento no nível freático no maciço, declividade excessiva nos taludes, perda de resistência por parte do maciço ou fundação e eventos sísmicos;
- A avaliação geotécnica quanto a estabilidade física de barragens, para condições ou solicitações de carregamento não drenado;
- Falha estrutural da galeria pode acarretar a ruptura da barragem devido a erosão interna do maciço.

As possíveis causas e suas evidências estão apresentadas no Quadro 5-1.

Quadro 5-1 - Causas e evidências associadas aos modos de falha passíveis de ocorrer.

Modo de Falha	Causa	Evidências ¹
Galgamento	Volume de amortecimento insuficiente	<ul style="list-style-type: none"> • Diminuição da borda livre • Escoamento de água sobre o talude de jusante
	Obstrução do sistema extravasor	<ul style="list-style-type: none"> • Visualização de objetos, troncos, animais, solo, etc. dentro e/ou na entrada do sistema extravasor • Diminuição da borda livre • Escoamento de água sobre o coroamento/talude de jusante
	Vazões acima da capacidade do extravasor	<ul style="list-style-type: none"> • Diminuição da borda livre • Escoamento de água sobre o coroamento/talude de jusante

1. Cabe destacar que as evidências para cada causa apresentada são somente um indicativo inicial, devendo ser avaliado, por profissional treinado, toda e qualquer anomalia identificada.

		CLASSIFICAÇÃO RESTRITA	COMPLEXO MINEROQUIMICO DE CAJATI – CAJ	
DAM BREAK E PAE BARRAGENS COMPLEXO MINEROQUÍMICO DE CAJATI - CAJ SEÇÃO ÚNICA PAEBM - BARRAGEM B1 RELATÓRIO TÉCNICO			Nº MOSAIC -	PÁGINA 22/118
			Nº WALM WA06621000-1-RH-RTE-0161	REV. 0

Modo de Falha	Causa	Evidências ¹
Percolação não controlada de água (piping) no maciço ou na fundação	Gradientes hidráulicos elevados	<ul style="list-style-type: none"> • Surgências de água • Carreamento de partículas • Variação da poropressão
Instabilização	Baixa resistência do material de fundação / maciço	<ul style="list-style-type: none"> • Recalque diferencial do maciço ou ruptura de taludes • Surgimento de trincas e/ou erosões • Subsidência (s) • Visualização de superfície crítica de ruptura
	Eventos sísmicos	<ul style="list-style-type: none"> • Recalque diferencial do maciço ou ruptura de taludes • Surgimento de trincas e/ou erosões • Subsidência (s) • Visualização de superfície crítica de ruptura
	Elevação da Freática	<ul style="list-style-type: none"> • Saturação do maciço • Leitura de Indicador de Nível de Água

5.3. Níveis de segurança e emergência

Classificação das emergências pela Equipe Técnica de Segurança e Gestão de Barragem em conjunto com o Coordenador do PAEBM. O Quadro 5-2 estabelece o Nível de Segurança e os Níveis de Emergência com as respectivas definições.

		<p>CLASSIFICAÇÃO</p> <p>RESTRITA</p>	<p>COMPLEXO MINEROQUIMICO DE CAJATI - CAJ</p>	
<p>DAM BREAK E PAE BARRAGENS COMPLEXO MINEROQUÍMICO DE CAJATI - CAJ SEÇÃO ÚNICA PAEBM - BARRAGEM B1 RELATÓRIO TÉCNICO</p>			<p>Nº MOSAIC</p> <p>-</p>	<p>PÁGINA</p> <p>23/118</p>
			<p>Nº WALM</p> <p>WA06621000-1-RH-RTE-0161</p>	<p>REV.</p> <p>0</p>

Quadro 5-2 - Nível de Segurança e Níveis de Emergência com respectivas definições.

Nível de Emergência	Descrição dos critérios objetivos que caracterizam o nível	Ações a serem tomadas a partir da caracterização do respectivo nível de emergência
<p>Nível de Segurança</p>		<ul style="list-style-type: none"> • Monitoramento Rotineiro (Inspeção Regular Quinzenal); • Manutenção Rotineira Preventiva e/ou Corretiva.
<p>Nível de Alerta</p> <p>a) For detectada anomalia com pontuação 6 (seis) na mesma coluna do Quadro 3 - Matriz de Classificação Quanto à Categoria de Risco (1.2 - Estado de Conservação) do Anexo IV em 2 (dois) EIR seguidos; ou</p> <p>b) For detectada anomalia que não implique em risco imediato à segurança, mas que deve ser controlada e monitorada; ou</p> <p>c) A critério da ANM.</p>	<p>ESTADO DE CONSERVAÇÃO</p> <p>Anomalia detectada que resulte na pontuação 6 (seis) na mesma coluna no Estado de Conservação da Matriz de Categoria de Risco em 02 (duas) inspeções.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Iniciar as Ações de Controle e Resposta pertinentes ao Nível de Alerta.
<p>Nível 1</p> <p>a) Quando a barragem de mineração estiver com Categoria de Risco Alta; ou</p> <p>b) Quando for detectada anomalia com pontuação 6 (seis) na mesma coluna do Quadro 3 - Matriz de Classificação Quanto à Categoria de Risco (1.2 - Estado de Conservação) do Anexo IV em 4 (quatro) EIR seguidos; ou</p>	<p>ESTADO DE CONSERVAÇÃO</p> <p>Quando detectado anomalia que resulte na pontuação máxima de 10 (dez) pontos no Quadro de Estado de Conservação, de acordo com a Portaria ANM nº95/2022, com o potencial comprometimento de segurança da estrutura.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Inspeções visuais de campo (diariamente); • Identificar as causas; • Avaliar a evolução; • Iniciar o Fluxo de Comunicação para o Nível 1; • Iniciar as Ações de Controle e Resposta pertinentes ao Nível 1.

		<p>CLASSIFICAÇÃO</p> <p>RESTRITA</p>	<p>COMPLEXO MINEROQUIMICO DE CAJATI</p> <p>- CAJ</p>	
<p>DAM BREAK E PAE BARRAGENS</p> <p>COMPLEXO MINEROQUÍMICO DE CAJATI - CAJ</p> <p>SEÇÃO ÚNICA PAEBM - BARRAGEM B1</p> <p>RELATÓRIO TÉCNICO</p>			<p>Nº MOSAIC</p> <p>-</p>	<p>PÁGINA</p> <p>24/118</p>
			<p>Nº WALM</p> <p>WA06621000-1-RH-RTE-0161</p>	<p>REV.</p> <p>0</p>

Nível de Emergência	Descrição dos critérios objetivos que caracterizam o nível	Ações a serem tomadas a partir da caracterização do respectivo nível de emergência
<p>c) Quando for detectada anomalia com pontuação 10 (dez) no EIR; ou</p> <p>d) Qualquer situação elencada no §1º do art. 5º desta Resolução; ou</p> <p>e) Quando o Fator de Segurança drenado estiver entre 1,3 \leq FS < 1,5 ou Fator de Segurança não drenado de pico estiver entre 1,2 \leq FS < 1,3 ou quando o Fator de Segurança não drenado de pico estiver entre 1,2 \leq FS < 1,5 para os casos elencados no inciso I, §3º do art. 59 desta Resolução; ou</p> <p>f) Para qualquer outra situação com potencial comprometimento de segurança da estrutura.</p>		
	<p>GALGAMENTO</p> <p>Obstrução do Sistema Extravasor ou nível d'água do reservatório ou afluência de vazões de baixas recorrências, indicando tendência de atingir valores próximos ao NA Máximo <i>Maximorum</i> (Borda livre do Reservatório correspondente a 70% da borda livre operacional).</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Inspeções visuais de campo (diariamente); • Identificar as causas; • Avaliar a evolução; • Iniciar o Fluxo de Comunicação para o Nível 1; • Iniciar as Ações de Controle e Resposta pertinentes ao Nível 1.

		CLASSIFICAÇÃO RESTRITA	COMPLEXO MINEROQUIMICO DE CAJATI - CAJ	
DAM BREAK E PAE BARRAGENS COMPLEXO MINEROQUÍMICO DE CAJATI - CAJ SEÇÃO ÚNICA PAEBM - BARRAGEM B1 RELATÓRIO TÉCNICO			Nº MOSAIC -	PÁGINA 25/118
			Nº WALM WA06621000-1-RH-RTE-0161	REV. 0

Nível de Emergência	Descrição dos critérios objetivos que caracterizam o nível	Ações a serem tomadas a partir da caracterização do respectivo nível de emergência
	<p align="center">DIMINUIÇÃO DO FATOR DE SEGURANÇA DA ESTRUTURA (INSTABILIZAÇÃO)</p> <p>No caso de uma das seções transversais monitoradas por instrumentos (PZ's ou INA's), se todos os instrumentos instalados em cotas distintas atingirem o nível de atenção ($1,3 \leq FS < 1,5$) - Para condição normal de operação ou Fator de Segurança não drenado de pico estiver entre ($1,2 \leq FS < 1,3$)</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Inspeções visuais de campo (diariamente); • Identificar as causas; • Avaliar a evolução; • Iniciar o Fluxo de Comunicação para o Nível 1; • Iniciar as Ações de Controle e Resposta pertinentes ao Nível 1.
	<p align="center">PIPPING (SURGÊNCIA)</p> <p>Percolação não controlada do maciço, com carreamento visível de sólidos, sem aumento de vazão da surgência indicando processo de "pipping".</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Inspeções visuais de campo (diariamente); • Identificar as causas; • Avaliar a evolução; • Iniciar o Fluxo de Comunicação para o Nível 1; • Iniciar as Ações de Controle e Resposta pertinentes ao Nível 1.
<p align="center">Nível 2</p> <p>a) Quando o resultado das ações adotadas na anomalia referida no inciso I for classificado como "não controlado", de acordo com a definição do § 1º do art. 31 desta Resolução; ou</p>	<p align="center">ESTADO DE CONSERVAÇÃO</p> <p>Quando o resultado das ações adotadas na anomalia a Nível 1 for classificada como "não controlada", de acordo com a definição do § 1º do art. 31 da Resolução nº 95; ou quando o Fator de Segurança drenado estiver entre $1,1 < FS < 1,3$ ou Fator de Segurança não drenado de pico estiver entre $1,0 < FS < 1,2$.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Realizar inspeções visuais de campo duas vezes por dia ou conforme necessidade; • Convocar a projetista e/ou consultoria; • Aumentar a frequência das leituras/medições – diárias; • Adotar ou preparar-se para medidas corretivas; • Iniciar o Fluxo de Comunicação para o Nível 2;

		<p>CLASSIFICAÇÃO</p> <p>RESTRITA</p>	<p>COMPLEXO MINEROQUIMICO DE CAJATI</p> <p>- CAJ</p>	
<p>DAM BREAK E PAE BARRAGENS</p> <p>COMPLEXO MINEROQUÍMICO DE CAJATI - CAJ</p> <p>SEÇÃO ÚNICA PAEBM - BARRAGEM B1</p> <p>RELATÓRIO TÉCNICO</p>			<p>Nº MOSAIC</p> <p>-</p>	<p>PÁGINA</p> <p>26/118</p>
			<p>Nº WALM</p> <p>WA06621000-1-RH-RTE-0161</p>	<p>REV.</p> <p>0</p>

Nível de Emergência	Descrição dos critérios objetivos que caracterizam o nível	Ações a serem tomadas a partir da caracterização do respectivo nível de emergência
<p>b) Quando o Fator de Segurança drenado estiver entre 1,1 \leq FS < 1,3 ou Fator de Segurança não drenado de pico estiver entre 1,0 \leq FS < 1,2.</p>		<ul style="list-style-type: none"> • Iniciar as Ações de Controle e Resposta pertinentes ao Nível 2;
	<p>GALGAMENTO</p> <p>Obstrução do Sistema Extravasor ou nível d'água do reservatório ou afluência de vazões de baixa recorrências indicando Borda Livre do Reservatório menor que 70% da Borda Livre Operacional e maior que 10% da Borda Livre Remanescente de Projeto.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Realizar inspeções visuais de campo duas vezes por dia ou conforme necessidade; • Convocar a projetista e/ou consultoria; • Aumentar a frequência das leituras/medições – diárias; • Adotar ou preparar-se para medidas corretivas; • Iniciar o Fluxo de Comunicação para o Nível 2; • Iniciar as Ações de Controle e Resposta pertinentes ao Nível 2;

		<p>CLASSIFICAÇÃO</p> <p>RESTRITA</p>	<p>COMPLEXO MINEROQUIMICO DE CAJATI</p> <p>- CAJ</p>	
<p>DAM BREAK E PAE BARRAGENS</p> <p>COMPLEXO MINEROQUÍMICO DE CAJATI - CAJ</p> <p>SEÇÃO ÚNICA PAEBM - BARRAGEM B1</p> <p>RELATÓRIO TÉCNICO</p>			<p>Nº MOSAIC</p> <p>-</p>	<p>PÁGINA</p> <p>27/118</p>
			<p>Nº WALM</p> <p>WA06621000-1-RH-RTE-0161</p>	<p>REV.</p> <p>0</p>

Nível de Emergência	Descrição dos critérios objetivos que caracterizam o nível	Ações a serem tomadas a partir da caracterização do respectivo nível de emergência
	<p>DIMINUIÇÃO DO FATOR DE SEGURANÇA DA ESTRUTURA (INSTABILIZAÇÃO)</p> <p>No caso de uma das seções transversais monitoradas por instrumentos (PZ's ou INA's), se todos os instrumentos instalados em cotas distintas atingirem o nível de atenção ($1,1 \leq FS < 1,3$) - Para condição normal de operação ou Fator de Segurança não drenado de pico estiver entre ($1,0 \leq FS < 1,2$)</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Realizar inspeções visuais de campo duas vezes por dia ou conforme necessidade; • Convocar a projetista e/ou consultoria; • Aumentar a frequência das leituras/medições – diárias; • Adotar ou preparar-se para medidas corretivas; • Iniciar o Fluxo de Comunicação para o Nível 2; • Iniciar as Ações de Controle e Resposta pertinentes ao Nível 2;
	<p>PIPPING (SURGÊNCIA)</p> <p>Percolação não controlada do maciço, com carreamento visível de sólidos com aumento de vazão da surgência indicando “pipping”.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Realizar inspeções visuais de campo duas vezes por dia ou conforme necessidade; • Convocar a projetista e/ou consultoria; • Aumentar a frequência das leituras/medições – diárias; • Adotar ou preparar-se para medidas corretivas; • Iniciar o Fluxo de Comunicação para o Nível 2; • Iniciar as Ações de Controle e Resposta pertinentes ao Nível 2;
<p>Nível 3</p> <p>a) A ruptura é inevitável ou está ocorrendo; ou</p>	<p>ESTADO DE CONSERVAÇÃO</p> <p>A Ruptura é iminente ou está ocorrendo.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Realizar inspeções visuais de campo duas vezes por dia ou conforme necessidade; • Convocar a projetista e/ou consultoria;

		<p>CLASSIFICAÇÃO</p> <p>RESTRITA</p>	<p>COMPLEXO MINEROQUIMICO DE CAJATI</p> <p>- CAJ</p>	
<p>DAM BREAK E PAE BARRAGENS</p> <p>COMPLEXO MINEROQUÍMICO DE CAJATI - CAJ</p> <p>SEÇÃO ÚNICA PAEBM - BARRAGEM B1</p> <p>RELATÓRIO TÉCNICO</p>			<p>Nº MOSAIC</p> <p>-</p>	<p>PÁGINA</p> <p>28/118</p>
			<p>Nº WALM</p> <p>WA06621000-1-RH-RTE-0161</p>	<p>REV.</p> <p>0</p>

Nível de Emergência	Descrição dos critérios objetivos que caracterizam o nível	Ações a serem tomadas a partir da caracterização do respectivo nível de emergência
<p>b) Quando o Fator de Segurança drenado estiver abaixo de 1,1 ou Fator de Segurança não drenado de pico estiver abaixo de 1,0.</p>		<ul style="list-style-type: none"> • Aumentar a frequência das leituras/medições – duas vezes por dia ou conforme necessidade; • Alertar população potencialmente afetada na Zona de Autossalvamento (ZAS); • Iniciar o Fluxo de Comunicação para o Nível 3; • Iniciar as Ações de Controle e Resposta pertinentes ao Nível 3; • Iniciar as ações de mitigação à luz do caso concreto, considerando os reais impactos e as responsabilidades individuais de cada parte envolvida.
	<p>GALGAMENTO</p> <p>Obstrução do Sistema Extravasador ou nível d'água do reservatório ou afluência de vazões de baixas recorrências indicando (Borda livre do Reservatório menor que 10% da Borda Livre Remanescente de Projeto), com tendência ou ocorrência de galgamento do maciço e das paredes do Vertedouro e conseqüente processo erosivo do maciço.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Realizar inspeções visuais de campo duas vezes por dia ou conforme necessidade; • Convocar a projetista e/ou consultoria; • Aumentar a frequência das leituras/medições – duas vezes por dia ou conforme necessidade; • Alertar população potencialmente afetada na Zona de Autossalvamento (ZAS); • Iniciar o Fluxo de Comunicação para o Nível 3; • Iniciar as Ações de Controle e Resposta pertinentes ao Nível 3; • Iniciar as ações de mitigação à luz do caso concreto, considerando os reais impactos e as responsabilidades individuais de cada parte envolvida.

		<p>CLASSIFICAÇÃO</p> <p>RESTRITA</p>	<p>COMPLEXO MINEROQUIMICO DE CAJATI</p> <p>- CAJ</p>	
<p>DAM BREAK E PAE BARRAGENS</p> <p>COMPLEXO MINEROQUÍMICO DE CAJATI - CAJ</p> <p>SEÇÃO ÚNICA PAEBM - BARRAGEM B1</p> <p>RELATÓRIO TÉCNICO</p>			<p>Nº MOSAIC</p> <p>-</p>	<p>PÁGINA</p> <p>29/118</p>
			<p>Nº WALM</p> <p>WA06621000-1-RH-RTE-0161</p>	<p>REV.</p> <p>0</p>

Nível de Emergência	Descrição dos critérios objetivos que caracterizam o nível	Ações a serem tomadas a partir da caracterização do respectivo nível de emergência
	<p>DIMINUIÇÃO DO FATOR DE SEGURANÇA DA ESTRUTURA (INSTABILIZAÇÃO)</p> <p>No caso de uma das seções transversais monitoradas por instrumentos (PZ's ou INA's), se todos os instrumentos instalados em cotas distintas atingirem o nível de atenção ($FS < 1,1$) - Para condição normal de operação ou Fator de Segurança não drenado de pico estiver entre ($1,0 \leq FS < 1,2$)</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Realizar inspeções visuais de campo duas vezes por dia ou conforme necessidade; • Convocar a projetista e/ou consultoria; • Aumentar a frequência das leituras/medições – duas vezes por dia ou conforme necessidade; • Alertar população potencialmente afetada na Zona de Autossalvamento (ZAS); • Iniciar o Fluxo de Comunicação para o Nível 3; • Iniciar as Ações de Controle e Resposta pertinentes ao Nível 3; • Iniciar as ações de mitigação à luz do caso concreto, considerando os reais impactos e as responsabilidades individuais de cada parte envolvida.

		<p>CLASSIFICAÇÃO</p> <p>RESTRITA</p>	<p>COMPLEXO MINEROQUIMICO DE CAJATI</p> <p>- CAJ</p>	
<p>DAM BREAK E PAE BARRAGENS COMPLEXO MINEROQUÍMICO DE CAJATI - CAJ SEÇÃO ÚNICA PAEBM - BARRAGEM B1 RELATÓRIO TÉCNICO</p>			<p>Nº MOSAIC</p> <p>-</p>	<p>PÁGINA</p> <p>30/118</p>
			<p>Nº WALM</p> <p>WA06621000-1-RH-RTE-0161</p>	<p>REV.</p> <p>0</p>

Nível de Emergência	Descrição dos critérios objetivos que caracterizam o nível	Ações a serem tomadas a partir da caracterização do respectivo nível de emergência
	<p>PIPPING (SURGÊNCIA)</p> <p>A ruptura é iminente ou está ocorrendo.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Realizar inspeções visuais de campo duas vezes por dia ou conforme necessidade; • Convocar a projetista e/ou consultoria; • Aumentar a frequência das leituras/medições – duas vezes por dia ou conforme necessidade; • Alertar população potencialmente afetada na Zona de Autossalvamento (ZAS); • Iniciar o Fluxo de Comunicação para o Nível 3; • Iniciar as Ações de Controle e Resposta pertinentes ao Nível 3; • Iniciar as ações de mitigação à luz do caso concreto, considerando os reais impactos e as responsabilidades individuais de cada parte envolvida.

		CLASSIFICAÇÃO RESTRITA	COMPLEXO MINEROQUIMICO DE CAJATI – CAJ	
DAM BREAK E PAE BARRAGENS COMPLEXO MINEROQUÍMICO DE CAJATI - CAJ SEÇÃO ÚNICA PAEBM - BARRAGEM B1 RELATÓRIO TÉCNICO			Nº MOSAIC -	PÁGINA 31/118
			Nº WALM WA06621000-1-RH-RTE-0161	REV. 0

O Quadro 5-3 apresenta a classificação quanto ao potencial de dano ambiental – PDA segundo o Resolução ANM nº 95/2022.

Quadro 5-3- Matriz de Classificação quanto ao Potencial de Dano Ambiental

ESTADO DE CONSERVAÇÃO - EC				
Confiabilidade das Estruturas Extravasoras	Percolação	Deformações e Recalques	Deterioração dos Taludes / Paramentos	Drenagem Superficial
Estruturas civis bem mantidas e em operação normal /barragem sem necessidade de estruturas extravasoras (0)	Percolação totalmente controlada pelo sistema de drenagem (0)	Não existem deformações e recalques com potencial de comprometimento da segurança da estrutura (0)	Não existe deterioração de taludes e paramentos (0)	Drenagem superficial existente e operante (0)
Estruturas com problemas identificados e medidas corretivas em implantação (3)	Umidade ou surgência nas áreas de jusante, paramentos, taludes e ombreiras estáveis e monitorados (3)	Existência de trincas e abatimentos com medidas corretivas em implantação (2)	Falhas na proteção dos taludes e paramentos, presença de vegetação arbustiva (2)	Existência de trincas e/ou assoreamento e/ou abatimentos com medidas corretivas em implantação (2)
Estruturas com problemas identificados e sem implantação das medidas corretivas necessárias (6)	Umidade ou surgência nas áreas de jusante, paramentos, taludes ou ombreiras sem implantação das medidas corretivas necessárias (6)	Existência de trincas e abatimentos sem implantação das medidas corretivas necessárias (6)	Erosões superficiais, ferragem exposta, presença de vegetação arbórea, sem implantação das medidas corretivas necessárias (6)	Existência de trincas e/ou assoreamento e/ou abatimentos sem medidas corretivas em implantação (4)
Estruturas com problemas identificados, com redução de capacidade vertente e sem medidas corretivas (10)	Surgência nas áreas de jusante com carreamento de material ou com vazão crescente ou infiltração do material contido, com potencial de comprometimento da segurança da estrutura (10)	Existência de trincas, abatimentos ou escorregamentos, com potencial de comprometimento da segurança da estrutura (10)	Depressões acentuadas nos taludes, escorregamentos, sulcos profundos de erosão, com potencial de comprometimento da segurança da estrutura (10)	Drenagem superficial inexistente (5)
RESULTADO DA AVALIAÇÃO (Σ EC)				

		CLASSIFICAÇÃO RESTRITA	COMPLEXO MINEROQUIMICO DE CAJATI – CAJ	
DAM BREAK E PAE BARRAGENS COMPLEXO MINEROQUÍMICO DE CAJATI - CAJ SEÇÃO ÚNICA PAEBM - BARRAGEM B1 RELATÓRIO TÉCNICO			Nº MOSAIC -	PÁGINA 32/118
			Nº WALM WA06621000-1-RH-RTE- 0161	REV. 0

6. AÇÕES ESPERADAS PARA CADA NÍVEL DE EMERGÊNCIA

O fluxograma de comunicação é uma ferramenta que apresenta de forma sistematizada como se estabelece o fluxo de notificações simultâneas. Em um Plano de Ação de Emergência para Barragem de Mineração (PAEBM) o fluxograma tem como objetivo apresentar as entidades (internas e externas) envolvidas e seus respectivos fluxos de comunicação.

Após a declaração do Nível da Situação de Emergência pelo Coordenador, as ações de resposta à ocorrência correspondente ao nível de emergência declarado, devem ser executadas.

As ações esperadas para cada nível de emergência estão descritas nos “**Fluxogramas de Ações Esperadas por Nível de Emergência**”, disponibilizados no Fluxograma 1, no Fluxograma 2 e no Fluxograma 3.



CLASSIFICAÇÃO
RESTRITA

COMPLEXO MINEROQUIMICO DE CAJATI – CAJ

DAM BREAK E PAE BARRAGENS
COMPLEXO MINEROQUÍMICO DE CAJATI - CAJ
SEÇÃO ÚNICA PAEBM - BARRAGEM B1
RELATÓRIO TÉCNICO

Nº MOSAIC

-

Nº WALM

WA06621000-1-RH-RTE-0161

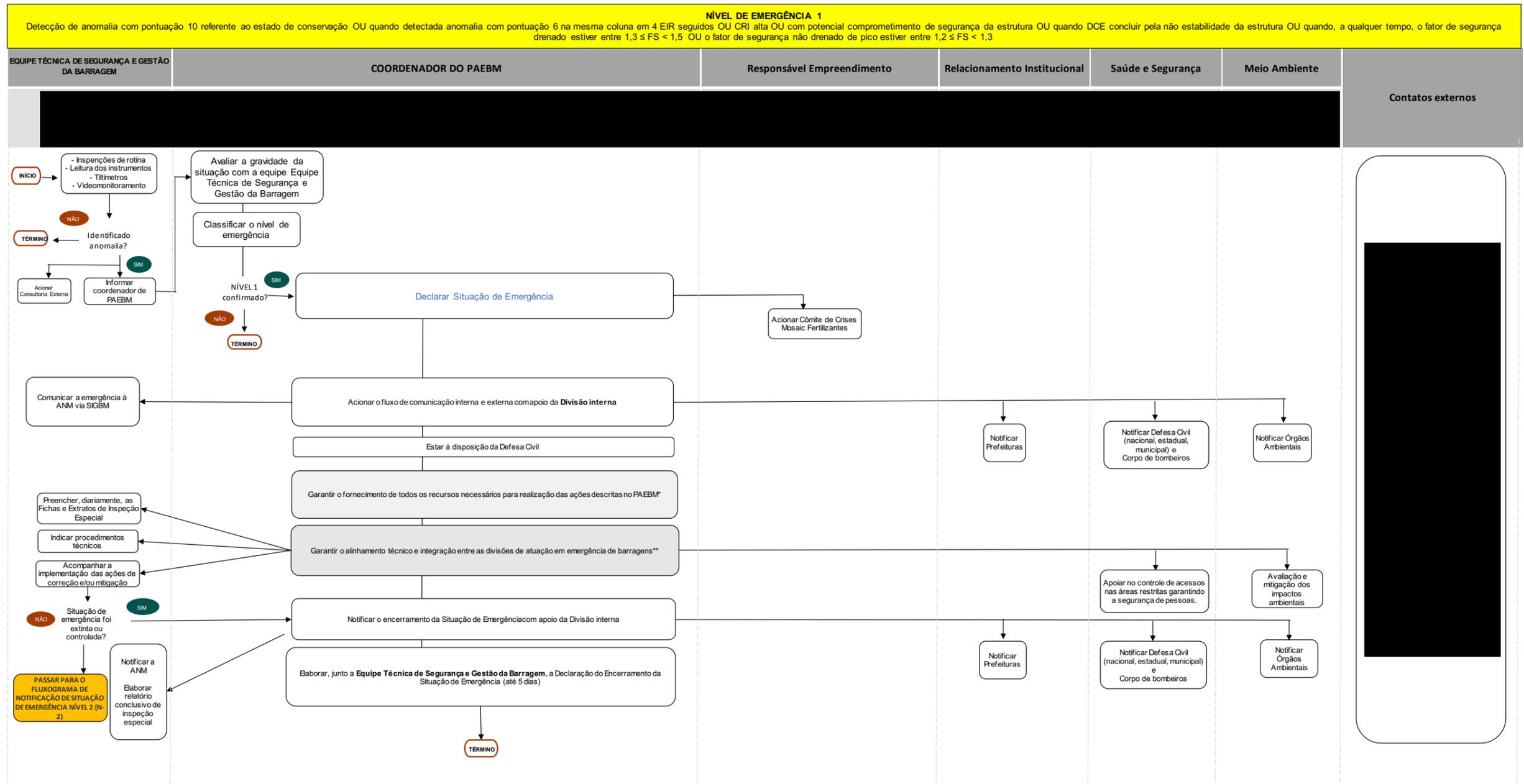
PÁGINA

33/118

REV.

0

Fluxograma 1 - Fluxograma de Ações Esperadas para Emergência Nível 1.



*Garantir o fornecimento de todos os recursos necessários para realização das ações descritas no PAEBM:
Suprimentos: Apoiar no mapeamento de fornecedores de bens e serviços definindo os locais para armazenamento dos materiais/equipamentos, formalizar as contratações.
Projetos e Manutenção da Barragem: Executar ações de correção e/ou mitigação da Emergência N-1.
Segurança Empresarial: Apoiar no controle de acessos das áreas restritas.
Brigada de emergência: Apoiar no controle de áreas de restritas, garantir a segurança dos trabalhadores

**Garantir o alinhamento técnico e integração entre as divisões de atuação em emergência de barragens:
Acionar Comitê de Crise
Comunicação: Preparação para questionamentos da imprensa (mídias). Elaborar e enviar comunicados da Emergência N-1 para entidades externas.
Jurídico: Apoiar o coordenador nas questões legais.
Relacionamento com comunidades: Estar à disposição para esclarecimentos à comunidade.



CLASSIFICAÇÃO
RESTRITA

COMPLEXO MINEROQUIMICO DE CAJATI – CAJ

DAM BREAK E PAE BARRAGENS
COMPLEXO MINEROQUÍMICO DE CAJATI - CAJ
SEÇÃO ÚNICA PAEBM - BARRAGEM B1
RELATÓRIO TÉCNICO

Nº MOSAIC

-
Nº WALM
WA06621000-1-RH-RTE-0161

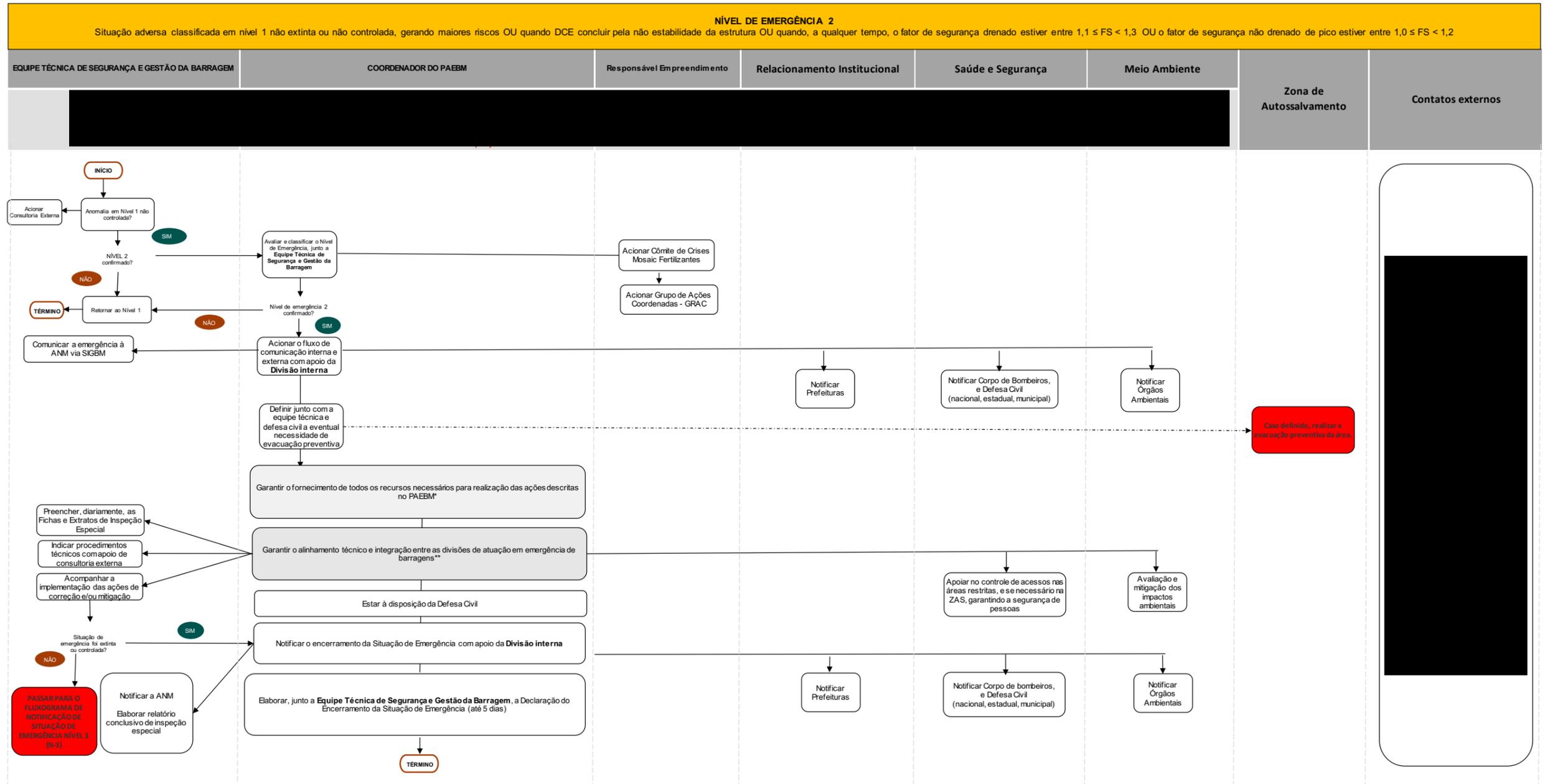
PÁGINA

34/118

REV.

0

Fluxograma 2 - Fluxograma de Ações Esperadas para Emergência Nível 2.



*Garantir o fornecimento de todos os recursos necessários para realização das ações descritas no PAEBM:
Suprimentos: Apoiar no mapeamento de fornecedores de bens e serviços definindo os locais para armazenamento dos materiais/equipamentos, formalizar as contratações.
Projetos e Manutenção da Barragem: Executar ações de correção e/ou mitigação da Emergência N-2.
Segurança Empresarial: Apoiar no controle de acessos na ZAS e/ou áreas de riscos.
Brigada de emergência: Apoiar no controle de acessos na ZAS e/ou áreas de riscos, garantir a segurança dos trabalhadores

**Garantir o alinhamento técnico e integração entre as divisões de atuação em emergência de barragens:
Acionar Comitê de Crise e Brigada de Emergência
Comunicação: Preparação para questionamentos da imprensa (mídias). Elaborar e enviar comunicados da Emergência N-2 para entidades externas.
Jurídico: Apoiar o coordenador nas questões legais.
Relacionamento com comunidades: Estar à disposição para esclarecimentos à comunidade.



CLASSIFICAÇÃO
RESTRITA

COMPLEXO MINEROQUIMICO DE CAJATI – CAJ

DAM BREAK E PAE BARRAGENS
COMPLEXO MINEROQUÍMICO DE CAJATI - CAJ
SEÇÃO ÚNICA PAEBM - BARRAGEM B1
RELATÓRIO TÉCNICO

Nº MOSAIC

-
Nº WALM
WA06621000-1-RH-RTE-0161

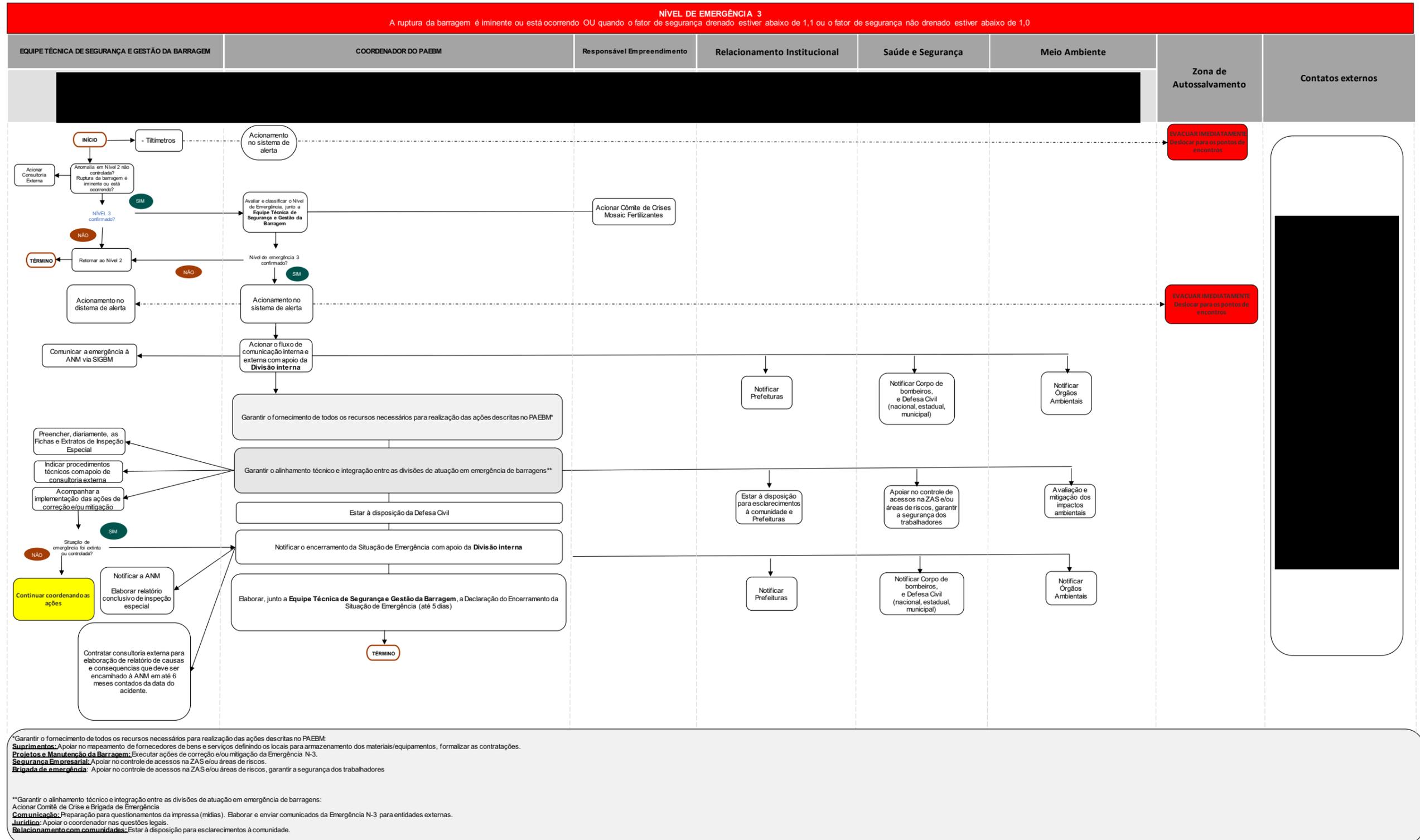
PÁGINA

35/118

REV.

0

Fluxograma 3 - Fluxograma de Ações Esperadas para Emergência Nível 3.



		CLASSIFICAÇÃO RESTRITA	COMPLEXO MINEROQUIMICO DE CAJATI - CAJ	
DAM BREAK E PAE BARRAGENS COMPLEXO MINEROQUÍMICO DE CAJATI - CAJ SEÇÃO ÚNICA PAEBM - BARRAGEM B1 RELATÓRIO TÉCNICO		Nº MOSAIC -	PÁGINA 36/118	
		Nº WALM WA06621000-1-RH-RTE- 0161	REV. 0	

7. DESCRIÇÃO DOS PROCEDIMENTOS PREVENTIVOS E CORRETIVOS

7.1. Procedimentos preventivos

- Finalidade de garantir a integridade da estrutura e a manutenção do nível aceitável da sua condição de segurança.
- Todas as orientações acerca da manutenção e operação da barragem conforme já descritas no Plano de Segurança.
- Equipe de Inspeção de Campo, por meio de inspeções regulares, deverá: monitorar as condições de conservação e operação da barragem e respectivos dispositivos associados, garantindo sua segurança operacional.
- Monitoramento dos instrumentos instalados na barragem, realização de manutenções preventivas, além das inspeções regulares, de modo a evitar o surgimento de uma possível anomalia ou progressão dela, para o não comprometimento da operação e condição de segurança da barragem.
- Centro de Monitoramento Integrado (“CMI”) composto por equipe técnica especializada responsável por monitorar as condições hidráulicas dos reservatórios e as condições geotécnicas de segurança, através de monitoramento automatizado da instrumentação e acompanhamento em tempo integral das estruturas.

7.2. Procedimentos corretivos

As ações corretivas serão definidas em função do nível de emergência identificado, podendo incluir, dentre outras:

- Estudos, análises e verificação;
- Manutenções periódicas;
- Obras para impedir o agravamento da situação;
- Obras estruturais importantes;
- Alteração nos procedimentos operacionais;
- Rebaixamento do nível d’água.

A implementação das ações deve obedecer à sequência que priorize o atendimento às situações identificadas a partir do maior grau de risco para a segurança da barragem e que coloquem em risco a vida de pessoas, e em seguida aquelas que comprometam a estabilidade da barragem e estruturas anexas.

No Quadro 7-1, tem-se a descrição sintética das principais Situações De Emergência, por nível de emergência, associadas aos modos de falha possíveis.

Salienta-se que outras situações poderão ser identificadas, as quais deverão ser avaliadas e classificadas pela Equipe Técnica de Segurança e Gestão de Barragem.

		CLASSIFICAÇÃO RESTRITA	COMPLEXO MINEROQUIMICO DE CAJATI - CAJ	
			N° MOSAIC -	PÁGINA 37/118
DAM BREAK E PAE BARRAGENS COMPLEXO MINEROQUÍMICO DE CAJATI - CAJ SEÇÃO ÚNICA PAEBM - BARRAGEM B1 RELATÓRIO TÉCNICO		N° WALM WA06621000-1-RH-RTE-0161		REV. 0

Quadro 7-1 - Relação das Situações de Emergência com respectivos Níveis de Emergência e Fichas de Emergência.

Modo de Falha	Situação de Emergência	Nível	Ficha
GALGAMENTO	Estruturas extravasoras com problemas identificados, com redução de capacidade vertente; redução da borda livre.	01	01
	Anomalia “Estruturas extravasoras com problemas identificados, com redução de capacidade vertente; redução da borda livre” <u>não foi extinta ou controlada.</u>	02	05
	Galgamento do barramento com abertura de brecha e <u>ruptura iminente da estrutura ou ruptura em progresso.</u>	03	09
PIPING	Surgência nas áreas a jusante com carreamento de material ou vazão crescente ou infiltração do material contido, com potencial de comprometimento da segurança da estrutura.	01	02
	Anomalia “Surgência nas áreas a jusante com carreamento de material ou vazão crescente ou infiltração do material contido, com potencial de comprometimento da segurança da estrutura” <u>não foi extinta ou controlada</u>	02	06
	Surgência nas áreas a jusante com carreamento de material ou vazão crescente ou infiltração do material contido que representam <u>ruptura iminente ou em progresso</u>	03	10
INSTABILIZAÇÃO	Existência de trincas, abatimentos ou escorregamentos, com potencial de comprometimento da segurança da estrutura (deformações e recalques).	01	03
	Depressões acentuadas nos taludes, escorregamentos, sulcos profundos de erosão, com potencial de comprometimento da segurança da estrutura (deterioração dos taludes/paramentos)	01	04
	Anomalia “Existência de trincas, abatimentos ou escorregamentos, com potencial de comprometimento da segurança da estrutura (deformações e recalques)” <u>não foi extinta ou controlada</u>	02	07
	Anomalia “Depressões acentuadas nos taludes, escorregamentos, sulcos profundos de erosão, com potencial de comprometimento da segurança da estrutura (deterioração dos taludes/paramentos)” <u>não foi extinta ou controlada</u>	02	08
	Instabilização em evolução e desenvolvimento da brecha de ruptura. <u>A ruptura é iminente ou está ocorrendo.</u>	03	11

As ações preventivas e corretivas recomendadas para cada uma das principais situações que possam ser deflagradas na Barragem B1 estão disponíveis por meio das Fichas de Ações Corretivas Emergenciais no ANEXO 2 .

		CLASSIFICAÇÃO RESTRITA	COMPLEXO MINEROQUIMICO DE CAJATI - CAJ	
DAM BREAK E PAE BARRAGENS COMPLEXO MINEROQUÍMICO DE CAJATI - CAJ SEÇÃO ÚNICA PAEBM - BARRAGEM B1 RELATÓRIO TÉCNICO		Nº MOSAIC -	PÁGINA 38/118	
		Nº WALM WA06621000-1-RH-RTE- 0161	REV. 0	

8. RECURSOS HUMANOS, MATERIAIS E LOGÍSTICOS DISPONÍVEIS PARA USO EM SITUAÇÃO DE EMERGÊNCIA

A seguir serão detalhados os recursos disponíveis para tratamento das causas da situação de emergência identificada na Barragem B1.

8.1. Recursos humanos

No caso de emergência de barragens, a Moisaic possui disponível equipes de operação vinculada ao coordenador do PAEBM, da Brigada de Emergência, do COI Catalão e CMI Tapira.

A Brigada de Emergência segue as diretrizes estabelecidas pelo Coordenador do Plano de Ação a Emergência de Barragens de Mineração quando em situação de emergência. O grupo é formado por aproximadamente 80 pessoas distribuídas em 4 turnos durante 24 horas por dia e 7 dias da semana.

O COI- Centro de Operações Integrado da unidade de Catalão foi implantado com o objetivo de unificar todas o comando operacional do complexo em um único local, trazendo mais agilidade para tomada de decisão e melhor interface entre as áreas. No COI ficam 6 funcionários por turno durante 24 horas por dia e 7 dias da semana.

Já no CMI – Centro de Monitoramento Integrado em Tapira ocorre o monitoramento de todas as barragens de propriedade da Mosaic Fertilizantes é realizado através da sala de monitoramento geotécnico integrada, localizada na Unidade de Tapira – MG. O objetivo funcional da sala é de centralizar na unidade de Tapira, todos os sistemas de monitoramento geotécnico e notificação em massa existentes das barragens de Cajati, Tapira, Araxá, Patos de Minas e Catalão.

O sistema possui alta disponibilidade visando garantir acesso às informações, de forma rápida e sem interrupções 24 horas por dia, 7 dias por semana. Isso garante informações adequadas para suportar na tomada de decisões de forma rápida e segura.

A operação da sala de monitoramento é feita por 2 técnicos de mineração por turno, com dedicação exclusiva ao acompanhamento dos monitoramentos existentes nas estruturas da Mosaic Fertilizantes. No Quadro 8-1 a seguir são apresentados os nomes e funções dos responsáveis pela sala de monitoramento geotécnico.

Quadro 8-1 - Relação dos responsáveis pela sala de monitoramento geotécnico.

Nome	Função
	Engenheiro Geotécnico
	Engenheiro de Automação
	Técnico de Mineração

		CLASSIFICAÇÃO RESTRITA	COMPLEXO MINEROQUIMICO DE CAJATI – CAJ	
DAM BREAK E PAE BARRAGENS COMPLEXO MINEROQUÍMICO DE CAJATI - CAJ SEÇÃO ÚNICA PAEBM - BARRAGEM B1 RELATÓRIO TÉCNICO			Nº MOSAIC -	PÁGINA 39/118
			Nº WALM WA06621000-1-RH-RTE- 0161	REV. 0

Nome	Função
	Técnico de Mineração

8.2. Equipamentos de comunicação e aviso

Os seguintes equipamentos estão disponíveis, visando comunicação e sinalização de situações emergenciais:

- Kits de rádios (walktalks)
- Sistema de telefonia
- Cones de sinalização e Fitas sinalizadoras.

8.3. Centro de operações de emergências

A MOSAIC Fertilizantes possui em Cajati uma central de comando das operações na Usina de Beneficiamento, a qual recebe as notificações de controle das barragens. A partir dessa sala de controle, é possível monitorar e acompanhar em tempo real, através de câmeras de alta resolução, a operação de todas as barragens e estruturas associadas. Seu funcionamento é 24 horas por dia, durante os 7 dias na semana.

Há ainda o Centro de Monitoramento Integrado de Tapira – MG (Figura 8-1), a qual tem por objetivo centralizar os sistemas de monitoramento geotécnico e de notificação em massa das barragens da Mosaic localizadas em Cajati, Tapira, Araxá, Patos de Minas e Catalão.

		CLASSIFICAÇÃO RESTRITA	COMPLEXO MINEROQUIMICO DE CAJATI – CAJ
DAM BREAK E PAE BARRAGENS COMPLEXO MINEROQUÍMICO DE CAJATI - CAJ SEÇÃO ÚNICA PAEBM - BARRAGEM B1 RELATÓRIO TÉCNICO		Nº MOSAIC -	PÁGINA 40/118
		Nº WALM WA06621000-1-RH-RTE-0161	REV. 0



Figura 8-1 - CMI - Centro de Monitoramento Integrado em Tapira – MG.

8.4. Recursos materiais e logísticos

Os recursos materiais e logísticos constantes no, em caso de situação de emergência, serão revertidos para atendimento no controle da situação adversa. Se necessário, equipamentos de outros departamentos poderão ser disponibilizados, além de outros materiais obtidos com fornecedores locais. O Quadro 8-2 a seguir apresenta a relação de recursos materiais e logísticos, com seus respectivos quantitativos e localização.

Quadro 8-2 - Recursos Materiais e Logísticos.

Recursos	Quantidade (un.)	Localização
Infraestrutura		
Ambulatório médico	1	Prédio ADM - CM Cajati
Contêiner da brigada de emergência	1	CM Cajati
Máquinas, equipamentos pesados e veículos		
Ambulância	1	SSO
Caminhão basculante	10	Operação de Mina
Caminhão comboio de abastecimento	1	Operação de Mina
Caminhão de combate à incêndio	1	SSO
Caminhão pipa	1	Operação de Mina
Caminhonetes	3	Geotecnia, Manutenção e Operação de Usina
Carros	7	Patrimonial, ADM, Manutenção, Operação de Mina

		CLASSIFICAÇÃO RESTRITA	COMPLEXO MINEROQUIMICO DE CAJATI - CAJ
DAM BREAK E PAE BARRAGENS COMPLEXO MINEROQUÍMICO DE CAJATI - CAJ SEÇÃO ÚNICA PAEBM - BARRAGEM B1 RELATÓRIO TÉCNICO		Nº MOSAIC -	PÁGINA 41/118
		Nº WALM WA06621000-1-RH-RTE-0161	REV. 0

Recursos	Quantidade (un.)	Localização
Escavadeiras	2	Operação de Mina
Holofotes (4000W)	3	Operação de Mina
Pá carregadeira	4	Operação de Mina
Prancha	2	Operação de Mina
Trator de esteira	1	Operação de Mina
Ferramentas		
Alavanca pé de cabra	5	Almoxarifado
Alavancas simples	3	Geotecnia
Alicate corta fio	10	Manutenção Elétrica
Alicate corta vergalhão	1	Manutenção Elétrica
Alicate universal	10	Manutenção Elétrica
Bomba diesel	1	Operação de Mina
Bomba submersível	3	Almoxarifado
Chibanca	2	Geotecnia
Enxada	4	Geotecnia
Escada prolongável de quinze metros de comprimento	1	Manutenção Elétrica
Escada prolongável de dois metros de comprimento	1	Manutenção Elétrica
Facão	2	Geotecnia
Foice	3	Geotecnia
Pás	5	Geotecnia
Rastelo	4	Geotecnia
Materiais de Construção		
Brita	5 (m³)	Corte 4
Brita 1	1 (m³)	Barragem B1 (CM Cajati)
Cal	1000 (kg)	Almoxarifado
Manta geotêxtil	200	Barragem B1 (CM Cajati)
Recursos da Brigada de Emergência		
Abafadores	5	Contêiner Brigada de Emergência
Bombas costais	5	Contêiner Brigada de Emergência
Bota de combate à incêndio de borracha	5	Contêiner Brigada de Emergência
Cantil de água	2	Contêiner Brigada de Emergência
Capacete termoplástico com refletivo	5	Contêiner Brigada de Emergência
Capuz brim azul com respirador	5	Contêiner Brigada de Emergência
Chaves de grifo	1	Contêiner Brigada de Emergência

		CLASSIFICAÇÃO RESTRITA	COMPLEXO MINEROQUIMICO DE CAJATI - CAJ	
DAM BREAK E PAE BARRAGENS COMPLEXO MINEROQUÍMICO DE CAJATI - CAJ SEÇÃO ÚNICA PAEBM - BARRAGEM B1 RELATÓRIO TÉCNICO			Nº MOSAIC -	PÁGINA 42/118
			Nº WALM WA06621000-1-RH-RTE-0161	REV. 0

Recursos	Quantidade (un.)	Localização
Cintos de segurança	4	Contêiner Brigada de Emergência
Conjunto vestimenta de motoqueiro	4	Contêiner Brigada de Emergência
Conjuntos de aproximação (calça/camisa) fabricada em endura antichama	2	Contêiner Brigada de Emergência
Conjuntos de respiração autônoma 30 Mpa com máscara em silicone	3	Contêiner Brigada de Emergência
Cordas	4	Contêiner Brigada de Emergência
Enxadas	1	Contêiner Brigada de Emergência
Foices	2	Contêiner Brigada de Emergência
Lanternas	1	Contêiner Brigada de Emergência
Luvas de combate à incêndio antichamas	10	Contêiner Brigada de Emergência
Macas de madeira para primeiros socorros	2	Contêiner Brigada de Emergência
Mangueiras	1	Contêiner Brigada de Emergência
Marreta de 2kg	1	Contêiner Brigada de Emergência
Marretas de 1 kg	2	Contêiner Brigada de Emergência
Martelos	1	Contêiner Brigada de Emergência
Megafones SK-66 com sirene e manopla	2	Contêiner Brigada de Emergência
Pás	3	Contêiner Brigada de Emergência
Picaretas	1	Contêiner Brigada de Emergência
Rastelos	2	Contêiner Brigada de Emergência
Equipamentos de Proteção Individual		
Cantil (água potável)	24	Almoxarifado
Capuz de proteção antichama	20	Almoxarifado
Cintos de segurança	3	Almoxarifado
Luvas vaqueta	236	Almoxarifado
Óculos de segurança	179	Almoxarifado
Perneiras de Bidim	8	Almoxarifado
Respirador com filtro moldex	2	Almoxarifado
Respiradores descartáveis	195	Almoxarifado
Talabardes	3	Almoxarifado
Primeiros socorros		
Ataduras de crepom	20	Setor Enfermagem
Colares cervical para imobilização	8	S. Enfermagem e Ambulância

		CLASSIFICAÇÃO RESTRITA	COMPLEXO MINEROQUIMICO DE CAJATI – CAJ	
DAM BREAK E PAE BARRAGENS COMPLEXO MINEROQUÍMICO DE CAJATI - CAJ SEÇÃO ÚNICA PAEBM - BARRAGEM B1 RELATÓRIO TÉCNICO			Nº MOSAIC -	PÁGINA 43/118
			Nº WALM WA06621000-1-RH-RTE-0161	REV. 0

Recursos	Quantidade (un.)	Localização
Esparadrapo	3	S. Enfermagem e Ambulância
Gaze	18	Setor Enfermagem
Máscara facial simples	12	Setor Enfermagem
Micropore	5	Setor Enfermagem
Pares de luvas de procedimentos	250	Setor Enfermagem
Prancha/maca de madeira montada com bachal e tirante aranha	1	Setor Enfermagem
Talas moldáveis	9	S. Enfermagem e Ambulância
Tesoura	1	Setor Enfermagem
Outros Recursos		
Combustível (diesel)	30000 (L)	Posto de Combustível do CM Cajati
Cones de sinalização	20	Almoxarifado
Extintores PQS , água CO2 e ABC	94	Diversas áreas
Fita sinalizadora	36	Almoxarifado
Óleo lubrificante de motor	6000	Almoxarifado

9. PROCEDIMENTOS DE NOTIFICAÇÃO E SISTEMA DE ALERTA

9.1. Fluxograma de notificação

Para descrição dos Fluxos de Ações Esperadas por Nível de Emergência, consultar os Fluxograma 1, Fluxograma 2 e Fluxograma 3.

Serão feitas comunicações, com programação periódica de status, utilizando como meios: telefone fixo, telefone celular (voz e 'mensagem'), rádio, e-mail ou outro meio mais eficiente.

O fluxograma de comunicação é uma ferramenta que apresenta de forma sistematizada como se estabelece o fluxo de notificações simultânea. Em um Plano de Ação de Emergência para Barragem de Mineração (PAEBM) o fluxograma tem como objetivo apresentar as entidades (internas e externas) envolvidas e seus respectivos fluxos de comunicação.

9.2. Notificação Zona de Autossalvamento

É previsto no fluxograma de notificação NÍVEL 3, o alerta na Zona de Autossalvamento (ZAS), de forma antecipada, buscando o conceito de prontidão para evacuação das pessoas para pontos de encontro (áreas seguras).

As equipes de emergência, uma vez acionadas, ficarão de prontidão em suas bases e/ou deslocadas para pontos estratégicos conforme necessidade para aviso as comunidades presentes na área.

		CLASSIFICAÇÃO RESTRITA	COMPLEXO MINEROQUIMICO DE CAJATI - CAJ	
DAM BREAK E PAE BARRAGENS COMPLEXO MINEROQUÍMICO DE CAJATI - CAJ SEÇÃO ÚNICA PAEBM - BARRAGEM B1 RELATÓRIO TÉCNICO		Nº MOSAIC -	PÁGINA 44/118	
		Nº WALM WA06621000-1-RH-RTE-0161	REV. 0	

Diferentes mecanismos de comunicação devem ser utilizados, com o uso de acionamentos sonoros, comunicação direta com deslocamento imediato a área e contatos para telefones cadastrados, bem como demais agentes envolvidos.

Recebida a comunicação na região da ZAS as pessoas serão orientadas a se deslocar pelas rotas de fuga até os pontos de encontro.

Informações sobre a zona de autossalvamento, rota de fuga, pontos de encontro e localizações das sirenes podem ser encontradas especializadas nos mapas indexados nesse relatório.

A MOSAIC conta com as equipes de emergência e recursos da empresa, que uma vez acionados, ficarão de prontidão em suas bases e/ou deslocadas para pontos estratégicos conforme necessidade para aviso/apoio no resgate de eventuais pessoas que estejam presentes na Zona de Autossalvamento.

10. SÍNTESE DO ESTUDO DE INUNDAÇÃO

Os estudos hidrológicos e hidráulicos associados à mancha de inundação resultante da ruptura hipotética da Barragem B1 foram elaborados pela Walm Engenharia em maio de 2022 (documento WA06621000-1-RH-RTE-0158) e teve como objetivo definir a área potencialmente afetada proveniente da passagem pelo vale a jusante da onda de inundação induzida pela Ruptura Hipotética da Barragem B1 considerando os cenários sem ruptura, provável e extremo.

A classificação de Dano Potencial Associado (**DPA**) da Barragem B1 é **alto**, tendo como base o resultado do Estudo de Ruptura Hipotética.

10.1. Modo de ruptura

Nesse item estão apresentados os prováveis modos de falha da Barragem B1, sendo eles: *piping*, galgamento e instabilização.

Esses modos são desencadeados pela ocorrência única ou simultânea de eventos adversos. Nos itens subsequentes, será analisada a possibilidade de ocorrência dos mecanismos que podem desencadear a ruptura da Barragem B1 analisada e que poderão desencadear em eventual ruptura.

10.1.1. Erosão Tubular Regressiva (*Piping*)

De modo geral, pode-se dizer que a instabilidade de barragens ocasionada por *piping* é decorrente do fluxo descontrolado de água, no maciço ou na fundação, que gera percolação nos espaços vazios do solo, reduzindo as forças de tensão superficial entre os grãos. Dessa forma, para que ocorra *piping* é necessário que exista uma lâmina de água no talude de

		CLASSIFICAÇÃO RESTRITA	COMPLEXO MINEROQUIMICO DE CAJATI - CAJ	
DAM BREAK E PAE BARRAGENS COMPLEXO MINEROQUÍMICO DE CAJATI - CAJ SEÇÃO ÚNICA PAEBM - BARRAGEM B1 RELATÓRIO TÉCNICO			Nº MOSAIC -	PÁGINA 45/118
			Nº WALM WA06621000-1-RH-RTE-0161	REV. 0

montante da barragem com carga hidráulica suficiente para percolar pelo maciço ou fundação e carrear partículas do maciço, instabilizando-o.

A Barragem B1 possui como sistema de drenagem interna uma composição de filtro vertical interligado ao dreno do dique inicial, rejeito de calcário autodrenante e drenos que captam as águas pluviais que percolam pelo maciço. Para o alteamento emergencial para a elevação de 72 m, realizado a montante com aterro compactado, foi construído um filtro longitudinal em calcário de 1,0 m de largura com saídas transversais a cada 50 m em brita 2, envelopada por geotêxtil com espessura de 0,5 m. O alteamento para a cota 75,0 m continuou esse sistema, prolongando as saídas em brita 2 até o novo talude de jusante.

Ademais, conforme inspeção realizada em 19/01/2022 (documento WA00821014-1-GT-RTE-0020), não foram observadas surgências, indicando que o sistema de drenagem interna da Barragem B1 opera de maneira eficiente, com a direção adequada do fluxo percolado da estrutura. Outrossim, o medidor de vazão instalado após o dreno de pé encontrava-se em bom estado de conservação e funcionando devidamente. Por fim, o medidor de vazão instalado na saída do antigo extravasor encontrava-se seco no dia da inspeção e sua estrutura em concreto está bem conservada, não apresentando anomalias. Diante dos princípios físicos descritos, considera-se pouco provável o rompimento da barragem pelo mecanismo de *piping*.

10.1.2. Galgamento (*Overtopping*)

Os estudos hidrológicos/hidráulicos para verificação da segurança da Barragem B1 indicam que a barragem é capaz de laminar cheias associadas a eventos extremos com período de retorno de 10.000 anos permitindo 1,01 m de borda livre.

A inspeção, realizada no dia 19/01/2022 (documento WA00821014-1-GT-RTE-0020), do sistema extravasor verificou que o canal de aproximação possui uma proteção vegetal em bom estado de conservação, enquanto o extravasor (concreto) não apresentava anomalias.

No entanto, devido ao risco de obstrução do sistema extravasor assume-se que a condição de ruptura da barragem por galgamento é possível.

10.1.3. Instabilidade estrutural

A ruptura local ou global dos taludes de uma barragem ocorre pela redução do fator de segurança provocado por diversos mecanismos, principalmente: erosões nos taludes de jusante ou montante, elevação do nível freático, deformação excessiva, rebaixamento rápido do reservatório, eventos sísmicos, colmatação de filtros e drenos, deficiência na compactação do maciço, falhas no tratamento de fundação e erros de projeto.

Os estudos de estabilidade física da Barragem B1 realizados sobre o maciço atual para verificação da segurança da barragem, apresentados no relatório de auditoria 1º ciclo 2022

		CLASSIFICAÇÃO RESTRITA	COMPLEXO MINEROQUIMICO DE CAJATI - CAJ	
DAM BREAK E PAE BARRAGENS COMPLEXO MINEROQUÍMICO DE CAJATI - CAJ SEÇÃO ÚNICA PAEBM - BARRAGEM B1 RELATÓRIO TÉCNICO			Nº MOSAIC -	PÁGINA 46/118
			Nº WALM WA06621000-1-RH-RTE-0161	REV. 0

(documento WA00821014-1-GT-RTE-0020), indicam fatores de segurança acima dos mínimos admitidos pela norma vigente (NBR 13.028/2017).

10.2. Cenários de inundação

De acordo com a Resolução Nº 95 da Agência Nacional de Mineração para a entrega de Estudos de Ruptura Hipotética de Barragens, (ANM, 2022), os cenários de ruptura devem apresentar diferentes condições, contemplando modos de falha de maior dano potencial e a de maior probabilidade, além do cenário sem a ocorrência de ruptura.

10.2.1. Cenário sem ocorrência de ruptura

Neste cenário é considerada a operação hidráulica extrema do sistema extravasor da estrutura para o período de retorno de 10.000 anos, ou seja, com a maior carga hidráulica e com os dispositivos em pleno funcionamento e com isso, analisa-se as descargas ocasionadas pela passagem da cheia severa e a influência no vale a jusante, considerando ainda as vazões naturais, sem que ocorra a ruptura da estrutura.

10.2.2. Cenário de ruptura mais provável

O cenário de ruptura mais provável deve ser previsto a partir do tipo da barragem, do seu estado de conservação e modo de operação. Assume-se para a Barragem B1 que a condição mais provável para a ruptura seja o galgamento.

10.2.3. Cenário de ruptura extrema

O cenário mais extremo é equivalente ao cenário mais provável e também foi considerado o galgamento da Barragem B1.

Sabe-se que a Barragem B1 apresenta seu sistema extravasor operando conforme todos os critérios de segurança hidrológicos estabelecidos em normatização. Entretanto, no cenário de ruptura extrema, assumiu-se que o sistema extravasor esteja obstruído.

Ademais, considerou-se os parâmetros de abertura de brecha e de escoamento calculados por métodos estatísticos, a fim de obter os valores mais baixos dentro dos ensaios existentes, ou seja, gerando um cenário catastrófico.

Nesse cenário foi considerada a localização da brecha na região central do corpo do barramento, a qual ocasionaria o pior dano potencial, associando a ruptura à cheia severa a jusante.

		CLASSIFICAÇÃO RESTRITA	COMPLEXO MINEROQUIMICO DE CAJATI – CAJ
DAM BREAK E PAE BARRAGENS COMPLEXO MINEROQUÍMICO DE CAJATI - CAJ SEÇÃO ÚNICA PAEBM - BARRAGEM B1 RELATÓRIO TÉCNICO		Nº MOSAIC -	PÁGINA 47/118
		Nº WALM WA06621000-1-RH-RTE-0161	REV. 0

10.3. Modelagem Hidráulica para Ruptura Hipotética da Barragem B1 – Cenário Provável e Extremo Coincidentes

10.3.1. Hidrogramas de Ruptura

Neste item são apresentados os resultados encontrados para o hidrograma de ruptura defluente da brecha formada no barramento da Barragem B1, para os cenários provável e extremo, equivalentes. A Tabela 10.1 apresenta uma síntese dos resultados obtidos no cálculo do volume escoado para jusante.

Tabela 10.1 - Composição dos volumes para a etapa de propagação

Composição dos volumes	Barragem B1
Volume de água livre armazenada no reservatório (m³)	955.922,49
Volume de rejeito mobilizado (m³)	6.987.603,26*
Volume da brecha (m³)	821.293,20
Volume total escoado para jusante (m³)	8.764.818,95

Os parâmetros de formação da brecha para a realização dos cálculos de determinação dos hidrogramas de ruptura são apresentados nas Tabela 10.2 e Tabela 10.3.

Tabela 10.2 - Parâmetros de formação da brecha para determinação do hidrograma de ruptura

Parâmetros da Brecha	Barragem 1
Elevação do topo da brecha (m)	80,00
Elevação do fundo da brecha (m)	31,00
Nível de água máximo (m)	80,00
Largura da base (m)	90,18
Volume total armazenado (m³)	7.877.659,49

Tabela 10.3 - Parâmetros de formação da brecha

Parâmetros de brecha	Coefficientes	Barragem B1
Taxa de erodibilidade vertical do solo (m/s)	$\frac{dZ_b}{dt} = k_d(\tau_b - \tau_c)$	variável*
Coefficiente de erodibilidade	$k_d = \frac{10\gamma_w}{\gamma_d} \exp \left[-0,121c_{\%}^{0,406} \left(\frac{\gamma_d}{\gamma_w} \right)^{3,1} \right]$	4,626
Peso específico da água (kg/m³)	γ_w	1.000
Peso específico seco do material do maciço (t/m³)	γ_d	1,44
Porcentagem de argila no maciço (%)	$c_{\%}$	4,30
Coefficiente de rugosidade de Manning	n	0,020
Vazão escoada pela brecha (m³/s)	$Q = k_m * (c1 * b * h^{1,5} + c2 * m * h^{2,5})$	variável*
Tensão crítica de resistência do maciço (Pa)	$\tau_c = \frac{2}{3} g d_{50} (\rho_s - \rho_w) t g \phi$	1.286

		CLASSIFICAÇÃO RESTRITA	COMPLEXO MINEROQUIMICO DE CAJATI - CAJ
DAM BREAK E PAE BARRAGENS COMPLEXO MINEROQUÍMICO DE CAJATI - CAJ SEÇÃO ÚNICA PAEBM - BARRAGEM B1 RELATÓRIO TÉCNICO		Nº MOSAIC -	PÁGINA 48/118
		Nº WALM WA06621000-1-RH-RTE-0161	REV. 0

Parâmetros de brecha	Coefficientes	Barragem B1
Diâmetro médio das partículas do maciço (m)	d_{50}	0.0001
Ângulo de atrito do material do maciço (°)	Φ	33
Incremento de largura da brecha (m)	$\Delta b = \frac{n_{oc} \Delta z_b}{\text{sen} \beta}$	variável*
Modo de erosão	noc	2

*Para maiores informações, conferir gráficos demonstrados no relatório do estudo de rompimento hipotético da barragem (documento WA06621000-1-RH-RTE-0158).

10.3.2. Propagação dos Hidrogramas nas Seções Representativas

Neste item são apresentados os resultados da modelagem hidráulica nas seções transversais representativas do vale a jusante da Barragem B1 para o cenário simulado provável e extremo, equivalentes. Os principais resultados obtidos nas seções representativas encontram-se apresentados, analiticamente, na Tabela 10.4.

Tabela 10.4 - Resultados da modelagem hidrodinâmica nas seções representativas da Barragem B1.

ST	D (m)	H Fundo (m)	*H Máx (m)	V Máx (m/s)	Q Máx (m³/s)	RH (m²/s)	t (chegada) (h:mm:ss)	t (pico) (h:mm:ss)	L (m)
ST-01	95,97	43,36	18,57	24,36	43.780,0	452,31	00:03:35	00:04:47	410,58
ST-02	451,43	41,37	19,41	16,06	32.340,0	311,63	00:05:02	00:05:23	547,04
ST-03	907,73	39,16	14,56	9,53	11.870,0	138,79	00:05:24	00:07:58	1.069,52
ST-06	959,65	41,83	15,31	7,59	8.038,0	116,13	00:05:24	00:09:11	1.194,16
ST-05	990,76	41,61	11,68	3,83	1.880,0	44,71	00:07:11	00:10:08	433,90
ST-04	1.390,80	36,91	9,16	2,03	991,8	18,62	00:07:11	00:10:08	376,73
ST-07	1.449,77	41,08	8,31	1,96	607,4	16,32	00:07:11	00:10:08	915,78
**ST-08	1.973,45	43,14	5,88	3,12	1,54E-07	18,31	00:36:00	14:34:01	724,72

Legenda: **ST**: Seção Transversal; **D**: Distância em relação ao eixo da barragem; **H Fundo**: Elevação de fundo do curso de água na seção transversal; **H Máx**: Profundidade máxima atingida na seção transversal; **V Máx**: Velocidade máxima atingida na seção transversal; **Q Máx**: Vazão máxima atingida na seção transversal; **RH**: Risco hidrodinâmico; **t (chegada)**: tempo de chegada da onda de ruptura nas seções transversais; **t (pico)**: tempo de atingimento da profundidade máxima na seção transversal; **L**: largura da seção transversal;

* Profundidade máxima atingida na seção representa a soma da profundidade natural (do cenário sem ruptura) com a profundidade da mancha de ruptura.

** Toda a envoltória corresponde à ZAS.

10.3.3. Descrição resumida do potencial de inundação

Nos cenários de ruptura provável e extremo, equivalentes, pelo método de falha por galgamento, a mancha de inundação atingiu o critério de parada no talvegue a jusante da Barragem 1, em uma distância de aproximadamente 1,55 km ao barramento, ainda que uma porção dela tenha atingido uma região de remanso com distância total de 2,3 km na direção nordeste ao barramento.

		CLASSIFICAÇÃO RESTRITA	COMPLEXO MINEROQUIMICO DE CAJATI - CAJ	
DAM BREAK E PAE BARRAGENS COMPLEXO MINEROQUÍMICO DE CAJATI - CAJ SEÇÃO ÚNICA PAEBM - BARRAGEM B1 RELATÓRIO TÉCNICO			Nº MOSAIC -	PÁGINA 49/118
			Nº WALM WA06621000-1-RH-RTE- 0161	REV. 0

A área potencialmente atingida é caracterizada por trechos de estrada municipal e do ramal ferroviário Juquiá-Cajati, pertencente à Fepasa e desativado desde 2002, áreas de mata ciliar, afloramentos rochosos e travessias em estradas vicinais e caminhos rurais.

A área potencialmente atingida é caracterizada por mata ciliar, vegetações densa e rasteira, regiões com afloramentos rochosos, trechos de estradas vicinais, travessias e caminhos rurais, e o trecho do ramal ferroviário Juquiá-Cajati, pertencente à Fepasa e desativado desde 2002. É importante mencionar que a mancha de inundação do cenário de ruptura não possui interface com residências, edificações ou equipamentos urbanos, estando inserida em região rural.

De acordo com os resultados demonstrados a maior profundidade foi atingida na seção ST-02 (19,41 m) e a maior velocidade na seção ST-01 (24,36 m/s).

10.4. Zona de Autossalvamento e síntese da área impactada

A Zona de Autossalvamento (ZAS) é a região localizada no vale a jusante da barragem, onde considera-se que os avisos de alerta à população são da responsabilidade do empreendedor, por não haver tempo suficiente para uma intervenção das autoridades competentes em situações de emergência.

Conforme as legislações vigentes, os mapas de inundação devem representar a localidade, bem como “identificar e manter atualizada: Residências com o quantitativo de população existente e com identificação de vulnerabilidades sociais, tais como portadores de necessidades especiais, idosos, crianças, dentre outros”.

Consoante verificado e descrito nos cenários de ruptura provável e extrema, a envoltória máxima de inundação se insere em áreas primordialmente de matas ciliares, existindo trechos de estradas vicinais, afloramentos rochosos e caminhos rurais.

A envoltória de inundação é apresentada na Figura 10-1.

		CLASSIFICAÇÃO RESTRITA	COMPLEXO MINEROQUIMICO DE CAJATI - CAJ	
			Nº MOSAIC -	PÁGINA 50/118
DAM BREAK E PAE BARRAGENS COMPLEXO MINEROQUÍMICO DE CAJATI - CAJ SEÇÃO ÚNICA PAEBM - BARRAGEM B1 RELATÓRIO TÉCNICO			Nº WALM WA06621000-1-RH-RTE-0161	REV. 0

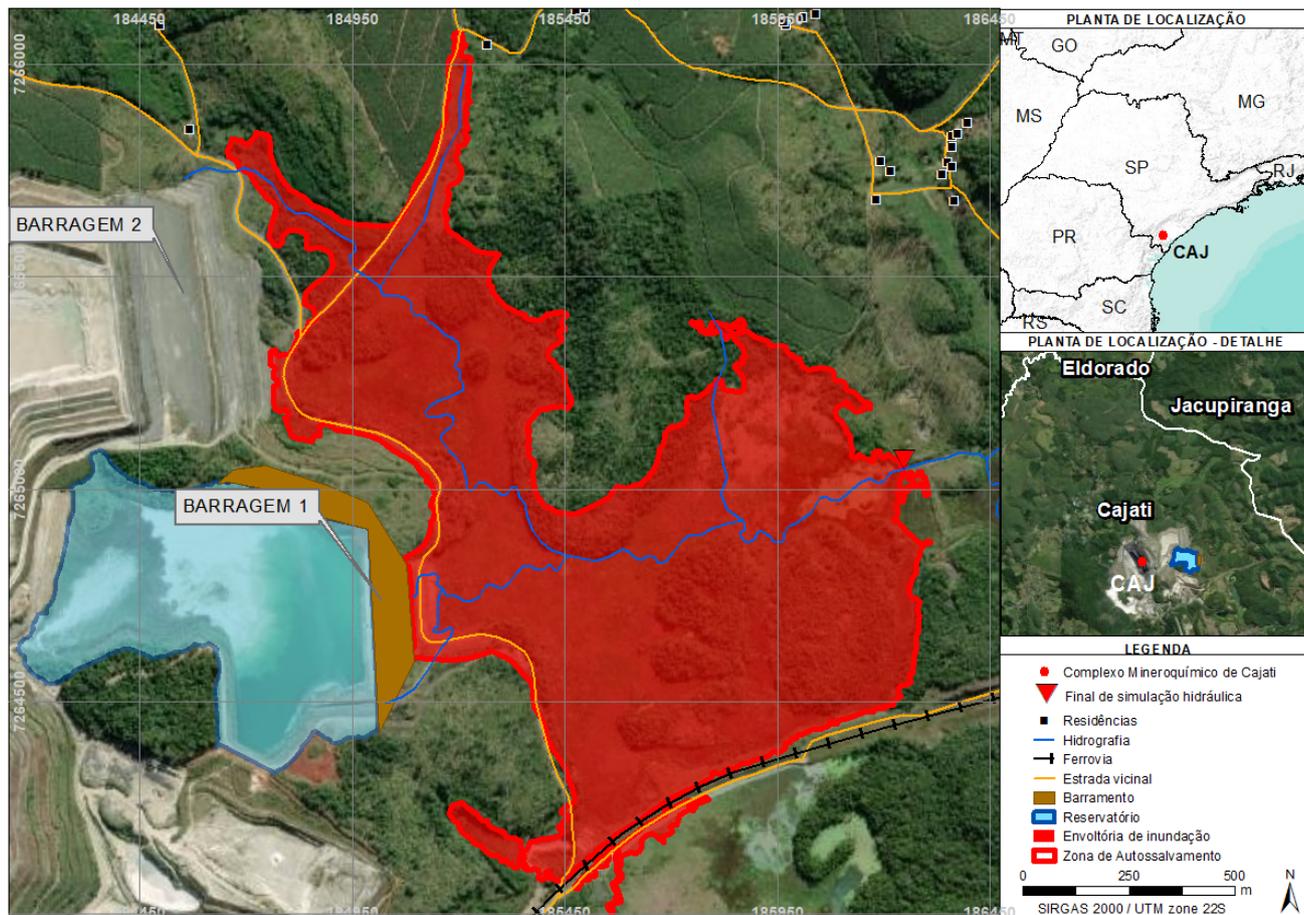


Figura 10-1 - Envoltória de inundação para a Barragem B1.

10.5. Zona de Segurança Secundária (ZSS)

A Zona de Segurança Secundária (ZSS), é considerada o trecho constante do mapa de inundação não definido como ZAS. A ZAS, como já explicitado anteriormente, é considerada a distância de 10 km ao longo do curso do vale de jusante ou a porção do vale passível de ser atingida pela onda de inundação num tempo de trinta minutos.

Devido a sua extensão, toda a mancha de inundação foi considerada como ZAS, inexistindo, portanto, a ZSS (Zona de Salvamento Secundária).

11. DECLARAÇÃO DE ENCERRAMENTO DE EMERGÊNCIA, QUANDO FOR O CASO

Declaração emitida pelo empreendedor para as autoridades públicas competentes estabelecendo o fim da situação de emergência, quando for o caso. Cabe ao empreendedor emitir e enviar a declaração de encerramento de emergência de acordo com o modelo disponível no ANEXO 3, em até cinco dias após o encerramento da emergência.

		CLASSIFICAÇÃO RESTRITA	COMPLEXO MINEROQUIMICO DE CAJATI - CAJ	
DAM BREAK E PAE BARRAGENS COMPLEXO MINEROQUÍMICO DE CAJATI - CAJ SEÇÃO ÚNICA PAEBM - BARRAGEM B1 RELATÓRIO TÉCNICO		Nº MOSAIC -	PÁGINA 51/118	
		Nº WALM WA06621000-1-RH-RTE- 0161	REV. 0	

12. PLANO DE TREINAMENTO DO PAE

São promovidos, semestralmente, treinamentos internos teóricos e/ou práticos, em que são mantidos os respectivos registros das atividades no PAEBM, conforme Resolução ANM nº 95/2022. Os principais objetivos dos treinamentos são:

- Divulgar o PAEBM internamente, a fim de explicar as ações e procedimentos descritos no plano;
- Treinar as equipes de resposta, de maneira a trazer prévia prontidão aos seus integrantes;
- Trazer protagonismo para os responsáveis das equipes de resposta;
- Testar a eficácia das ações e os recursos emergenciais;
- Identificar as possibilidades de melhoria das ações definidas.

A atualização periódica dos treinamentos do PAEBM estará arquivada com a Equipe Técnica de Segurança e Gestão de Barragem no ANEXO 4 deste documento.

13. DESCRIÇÃO DO SISTEMA DO SISTEMA DE MONITORAMENTO UTILIZADO NA BARRAGEM DE MINERAÇÃO

O monitoramento da Barragem B1 é realizado através de inspeções de campo quinzenais e leituras dos instrumentos geotécnicos mensais, composta de 25 indicadores de nível d'água, 18 marcos superficiais, 3 medidores de vazão, 1 régua linimétrica, 1 pluviômetro e 1 piezômetro casagrande e 12 piezômetros elétricos. Conforme descrito anteriormente, o monitoramento é integrante dos procedimentos preventivos da estrutura.

Todos os dados de inspeção e monitoramento, incluindo as Fichas de Inspeção, são armazenados em um sistema interno de monitoramento das estruturas geotécnicas, que opera como um banco de dados. Este sistema permite de maneira eficiente e rápida o acesso ao histórico dos dados e a avaliação do comportamento da instrumentação instalada na estrutura, cadastro e emissões de níveis de alerta correlacionando as leituras do monitoramento desses instrumentos. Além disso, conta ainda com saídas gráficas que auxiliam na análise do comportamento da estrutura, além da garantia de salvaguarda e integridade dos dados.

14. RELAÇÃO DAS AUTORIDADES COMPETENTES QUE RECEBERÃO O PAEBM

Conforme expresso na Resolução ANM nº 95/2022, devem ser entregues cópias físicas do PAEBM para os órgãos de proteção e defesa civil dos municípios inseridos no mapa de inundação ou, na inexistência destes órgãos, na prefeitura municipal.

		CLASSIFICAÇÃO RESTRITA	COMPLEXO MINEROQUIMICO DE CAJATI - CAJ	
DAM BREAK E PAE BARRAGENS COMPLEXO MINEROQUÍMICO DE CAJATI - CAJ SEÇÃO ÚNICA PAEBM - BARRAGEM B1 RELATÓRIO TÉCNICO			Nº MOSAIC -	PÁGINA 52/118
			Nº WALM WA06621000-1-RH-RTE- 0161	REV. 0

O controle das entregas realizadas é apresentado no Formulário de Entrega de Cópias do PAEBM apresentado no ANEXO 5 .

Além das autoridades públicas, cópias físicas deste documento devem estar disponíveis:

- Na Sala de Emergência;
- No escritório da Geotecnia.

15. ATUALIZAÇÃO E REVISÃO DO PAEBM

O PAEBM será atualizado, sob responsabilidade do empreendedor, sempre que houver alguma mudança nos meios e recursos disponíveis para serem utilizados em situação de emergência, bem como no que se refere a verificação e à atualização dos contatos e telefones constantes no fluxograma de notificações ou quando houver mudanças nos cenários de emergência. A MOSAIC possui autonomia para atualizar tais informações, desde que as alterações sejam devidamente anotadas e assinadas em folha de controle de alteração e anexadas ao ANEXO 5 deste PAEBM.

As atualizações deste PAEBM serão divulgadas para todos os órgãos que receberam e possam vir a utilizar o PAEBM.

Conforme o art 12 § 7 da Lei Federal nº 14.066/2020 o PAEBM será revisado:

- Quando o relatório de inspeção ou a Revisão Periódica de Segurança de Barragem assim o recomendar;
- Modificações estruturais, como alteamentos ou modificações na classificação dos rejeitos depositados na barragem de mineração, no prazo de seis meses contados da conclusão da modificação;
- Quando a execução do PAE em exercício simulado, acidente ou desastre indicar a sua necessidade; e
- Por solicitação da ANM, a qualquer momento.

A revisão do PAEBM, a que se refere este capítulo, implica reavaliação das ocupações a jusante e dos possíveis impactos a ela associado, assim como atualização do mapa de inundação. Os respectivos registros de protocolos estão disponíveis no Anexo 5.

16. RELATÓRIO DE CAUSAS E CONSEQUÊNCIAS DO EVENTO DE EMERGÊNCIA

Em acordo com a Resolução ANM nº 95/2022, cabe ao empreendedor, por meio da Equipe Técnica de Segurança e Gestão de Barragem, a elaboração do Relatório de Causas e Consequências do Evento de Emergência em Nível 3, com a ciência do responsável legal da barragem, dos organismos de defesa civil e das prefeituras envolvidas.

		CLASSIFICAÇÃO RESTRITA	COMPLEXO MINEROQUIMICO DE CAJATI - CAJ	
DAM BREAK E PAE BARRAGENS COMPLEXO MINEROQUÍMICO DE CAJATI - CAJ SEÇÃO ÚNICA PAEBM - BARRAGEM B1 RELATÓRIO TÉCNICO			Nº MOSAIC -	PÁGINA 53/118
			Nº WALM WA06621000-1-RH-RTE- 0161	REV. 0

O relatório supracitado deve ser elaborado por profissional habilitado, externo ao quadro de pessoal do empreendedor.

O citado relatório deve ser apresentado à ANM em até seis meses após o acidente.

Uma vez terminada a situação de emergência Nível 3, o empreendedor fica obrigado a apresentar à ANM, Relatório de Causas e Consequências do Evento de Emergência em Nível 3, que deve ser anexado ao Volume V do Plano de Segurança de Barragem, e se encontra neste Plano de Ação de Emergência de Barragens de Mineração no ANEXO 6 , contendo, no mínimo:

- a) Descrição detalhada do evento e possíveis causas;
- b) Relatório fotográfico;
- c) Descrição das ações realizadas durante o evento, inclusive cópia das declarações emitidas e registro dos contatos efetuados, conforme o caso;
- d) Em caso de ruptura, a identificação das áreas afetadas;
- e) Consequências do evento, inclusive danos materiais, à vida e à propriedade;
- f) Proposições de melhorias para revisão do PAEBM;
- g) Conclusões do evento; e
- h) Ciência do responsável legal pelo empreendimento.

		CLASSIFICAÇÃO RESTRITA	COMPLEXO MINEROQUIMICO DE CAJATI – CAJ	
DAM BREAK E PAE BARRAGENS COMPLEXO DE MINERAÇÃO DE CAJATI - CAJ SEÇÃO ÚNICA PAEBM - BARRAGEM B1 RELATÓRIO TÉCNICO			Nº MOSAIC -	PÁGINA 54/118
			Nº WALM WA06621000-1-RH-RTE- 0161	REV. 0

SEÇÃO II – MEDIDAS ESPECÍFICAS PARA RESGATE DE PESSOAS E ANIMAIS E MITIGAÇÃO DE IMPACTOS AMBIENTAIS E PATRIMÔNIO CULTURAL

Visando melhorar a caracterização das áreas potencialmente atingidas pela mancha de inundação, a Mosaic Fertilizantes procurou seguir as indicações da Agência Nacional de Mineração, a partir Resolução ANM nº 95, de 7 de fevereiro de 2022, a qual informa a necessidade de inclusões de residências com o quantitativo de população existente e com identificação de vulnerabilidades sociais, tais como portadores de necessidades especiais, idosos, crianças, dentre outros:

- I. Infraestruturas de mobilidade tais como ferrovias, estradas de uso local, rodovias municipais ou estaduais ou federais;
- II. Equipamentos urbanos tais como: escolas, hospitais, presídios, subestações de energia, estações de tratamento de água ou de esgoto;
- III. Equipamentos com potencial de contaminação, tais como, mas não se limitando a, postos de gasolina, indústrias ou depósitos químicos/radiológicos;
- IV. Infraestruturas de interesse cultural, artístico, histórico e de outra natureza que integrem ou sejam relevantes ao patrimônio cultural;
- V. Sítios arqueológicos e espeleológicos;
- VI. Unidades de conservação, áreas de interesse ambiental relevante ou áreas protegidas em legislação específica;
- VII. Existência de comunidades indígenas tradicionais ou quilombolas; e
- VIII. Estações de captação de água para abastecimento urbano.

Neste sentido, apresenta-se nessa seção os cadastros de propriedades, população, animais, equipamentos urbanos ou com potencial de contaminação, bens culturais e rodovias compreendidos na mancha de inundação bem como as medidas de específicas para o resgate de pessoas e animais, mitigação de impactos ambientais, resgatar e salvaguardar o patrimônio cultural.

17. PLANO DE EVACUAÇÃO DE PESSOAS

Para a elaboração do plano de evacuação de pessoas inseridas na mancha de inundação foram analisadas as informações do levantamento socioeconômico

		CLASSIFICAÇÃO RESTRITA	COMPLEXO MINEROQUIMICO DE CAJATI – CAJ	
DAM BREAK E PAE BARRAGENS COMPLEXO DE MINERAÇÃO DE CAJATI - CAJ SEÇÃO ÚNICA PAEBM - BARRAGEM B1 RELATÓRIO TÉCNICO			Nº MOSAIC -	PÁGINA 55/118
			Nº WALM WA06621000-1-RH-RTE- 0161	REV. 0

realizado pela Ultra Haus Strategic Solutions em outubro de 2021 e a hipotética mancha de inundação, bem como a definição de rotas de fuga e pontos de encontro e locais para acomodação.

17.1. Cadastro da população inserida na ZAS

Para a realização do cadastro da população a empresa Ultra Haus Strategic Solutions em 2021 realizou um levantamento nos meses de abril a outubro. No documento, denominado Relatório Socioeconômico das Zonas de Impacto da Barragem B1, foram apresentadas informações relativas à população e às propriedades compreendidas pela Zona de Autossalvamento (ZAS), contemplando aspectos demográficos, socioeconômicos, informações sobre saúde e usos das propriedades.

A elaboração do documento foi construída a partir do tratamento estatístico e qualitativo das informações colhidas em campo e apresentadas por família nos Laudos de Avaliação Socioeconômica, Vulnerabilidade Social e Índice de Debilidade.

O cadastramento Físico e Socioeconômico consistiu no levantamento e análise de diversos dados que possibilitaram a compreensão do perfil e das vulnerabilidades sociais que caracterizam as áreas contempladas por este estudo. Dentre os dados levantados pela empresa Ultra Haus Strategic Solutions, citam-se:

- Aspectos demográficos: Nomes, grau de parentesco, escolaridade, lista de moradores, lista dos proprietários, faixa etária, ocupação profissional, preferências de lazer, etc.
- Dados de localização e contato: número telefone, WhatsApp, meios de comunicação, meios de acesso à informação (incluindo estações de rádio e canais de TV), acesso à propriedade, meios de locomoção, indicação de pessoas próximas para contato, auxiliares, funcionários, tempo de permanência nas propriedades, sua localização, etc. No caso de propriedades localizadas na zona rural, serão levantadas a quantidade e localização de porteiros, mata-burros e pontes, além da qualidade das estradas.
- Questões socioeconômicas: Renda, trabalho, despesas, participação em programas sociais, fragilidades sociais, acesso ao emprego e a renda, lideranças comunitárias, participação em organizações sociais, etc.
- Questões relacionadas à saúde: Principais patologias, origem e tratamento da água consumida, tratamento dos dejetos sanitários e do lixo doméstico, existência de deficiências físicas e mentais, tratamentos com medicação, quadros de sofrimento emocional, etc.
- Percepções relacionadas à empresa: Sugestões, reclamações, elogios, solicitações espontâneas, manifestação fundiária espontânea, dúvidas, etc.

		CLASSIFICAÇÃO RESTRITA	COMPLEXO MINEROQUIMICO DE CAJATI – CAJ
DAM BREAK E PAE BARRAGENS COMPLEXO DE MINERAÇÃO DE CAJATI - CAJ SEÇÃO ÚNICA PAEBM - BARRAGEM B1 RELATÓRIO TÉCNICO		Nº MOSAIC -	PÁGINA 56/118
		Nº WALM WA06621000-1-RH-RTE-0161	REV. 0

- Questões relacionadas à propriedade: Vínculo com a propriedade, atividades realizadas na propriedade, número de empregados, acesso à energia elétrica, outorga para uso da água, uso e destino da água, tamanho da propriedade, questões fundiárias, acesso à programas governamentais e a linhas de crédito, quantidade de animais, renda com cada atividade.
- Acessos: Mapeamento das porteiras, pontes, mata-burros e equipamentos de uso coletivo (hospital, posto de saúde, escola, praça, igreja, etc)
- Registro fotográfico: fotografia georreferenciada das propriedades/edificações cadastradas.

17.1.1. Perfil da população

Em resumo ao levantamento socioeconômico realizado pela Ultra Haus Strategic Solutions em outubro de 2021, informações do empreendedor e análise do estudo de rompimento hipotético da Barragem B2, conduzido pela Walm Engenharia em fevereiro de 2022, inexistem residências na mancha de inundação em caso de rompimento da estrutura.

Além disso, é importante destacar que na ZAS consta apenas uma propriedade de terceiros, sendo o restante inserida dentro de propriedades da Moisc Fertilizantes. Os dados dessa propriedade são apresentados na Tabela 17-1.

Tabela 17-1 – Cadastro de propriedade de terceiros inserida na ZAS.

Localização	Código da unidade familiar	Residências fixas na mancha	Proprietário	Moradores Fixos	Moradores Esporádicos	Contato	Coordenadas (Geográfica em graus decimais)	Ponto de Encontro
ZAS		Não		0	0		-24,69250; -48,10889	Não se aplica

17.1.2. Pessoas presentes em edificações com aglomeração de público (público perene)

Conforme o estudo de rompimento hipotético da Barragem B1, conduzido pela Walm Engenharia em janeiro de 2022, e o levantamento socioeconômico realizado pela Ultra Haus Strategic Solutions em outubro de 2021, não existem equipamentos urbanos em interface com a mancha de inundação ou que ficariam isoladas em caso de rompimento da estrutura.

17.1.3. Localização da população com dificuldades de locomoção ou necessidades especiais

Conforme o estudo de rompimento hipotético da Barragem B1, conduzido pela Walm Engenharia em maio de 2022, e o levantamento socioeconômico realizado pela Ultra

		CLASSIFICAÇÃO RESTRITA	COMPLEXO MINEROQUIMICO DE CAJATI – CAJ	
DAM BREAK E PAE BARRAGENS COMPLEXO DE MINERAÇÃO DE CAJATI - CAJ SEÇÃO ÚNICA PAEBM - BARRAGEM B1 RELATÓRIO TÉCNICO			Nº MOSAIC -	PÁGINA 57/118
			Nº WALM WA06621000-1-RH-RTE- 0161	REV. 0

Haus Strategic Solutions em outubro de 2021, inexistem residências em interface com a mancha de inundação.

17.2. Evacuação

Para a análise da evacuação da provável população atingida foram definidos os pontos de encontro e as rotas de fuga.

17.2.1. Pontos de encontro

a) Número total de pontos de encontro:

Para a validação do número de pontos de encontro foi considerado que a relação do número de pessoas por metro quadro deveria ser menor do que 3.

Para estabelecer o número de pessoas foi corroborado com o estudo de rompimento hipotético da Barragem B1, conduzido pela Walm Engenharia em maio de 2022, e o levantamento socioeconômico realizado pela Ultra Haus Strategic Solutions em outubro de 2021. Não existem residências em interface com a mancha de inundação ou que ficariam isoladas em caso de rompimento da estrutura.

Logo, uma vez que não existem pessoas a serem removidas em caso de emergência, não há necessidade de se definirem pontos de encontro.

b) Rotas de fuga

Conforme o estudo de rompimento hipotético da Barragem B1, conduzido pela Walm Engenharia em maio de 2022, e o levantamento socioeconômico realizado pela Ultra Haus Strategic Solutions em outubro de 2021, não existem residências em interface com a mancha de inundação ou que ficariam isoladas em caso de rompimento da estrutura. Logo, uma vez que não existem pessoas a serem removidas em caso de emergência, não há necessidade de se definirem rotas de fuga.

Como verificado nos cenários de ruptura provável e extrema equivalentes, a mancha de inundação corresponde a áreas especialmente matas ciliares, existindo trechos de estradas vicinais, afloramentos rochosos e caminhos rurais. A mancha não atinge rodovias estaduais ou federais. A envoltória de inundação é apresentada na Figura 17-1

		CLASSIFICAÇÃO	COMPLEXO MINEROQUIMICO DE CAJATI – CAJ	
		RESTRITA		
DAM BREAK E PAE BARRAGENS COMPLEXO DE MINERAÇÃO DE CAJATI - CAJ SEÇÃO ÚNICA PAEBM - BARRAGEM B1 RELATÓRIO TÉCNICO		Nº MOSAIC	PÁGINA	
		-	58/118	
		Nº WALM	REV.	
		WA06621000-1-RH-RTE-0161	0	

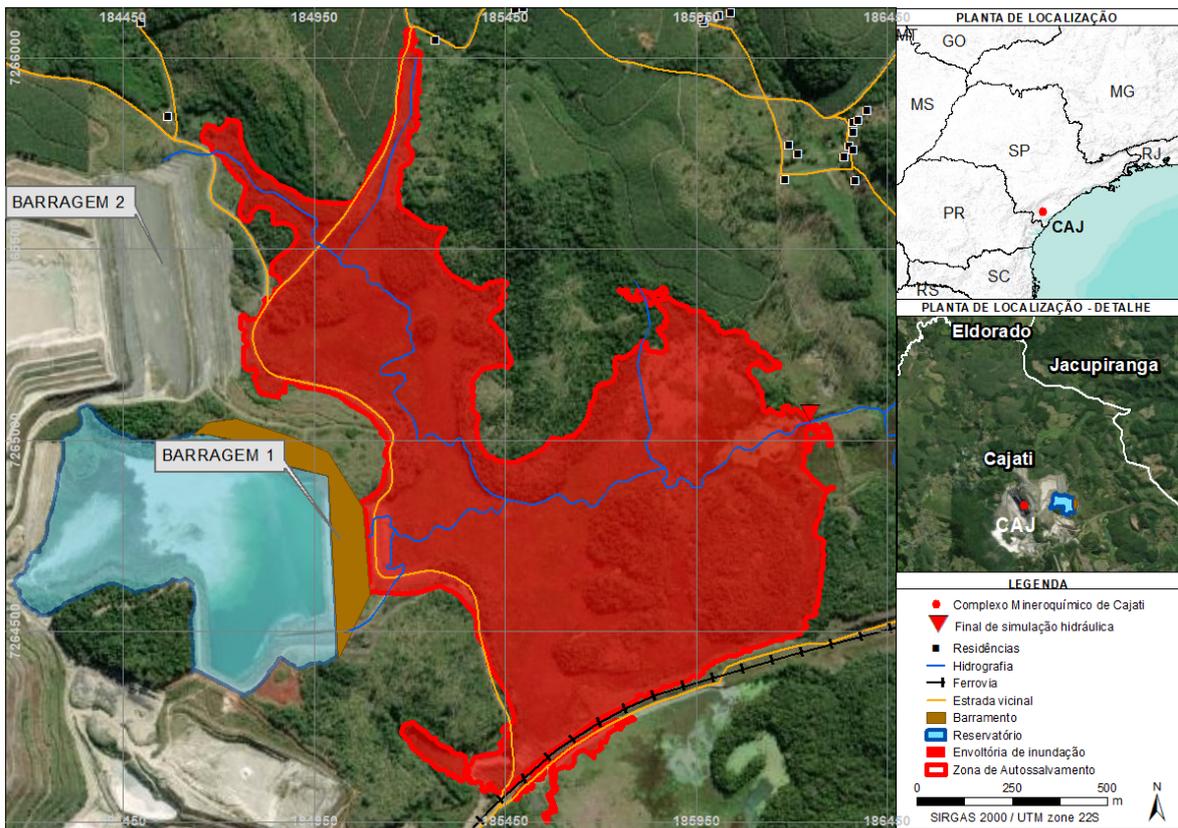


Figura 17-1 - Envoltória de inundação para a Barragem B1

17.2.2. Locais para acomodação das pessoas que forem evacuadas

Conforme mencionado, inexistem residências em interface com a mancha de inundação em caso de rompimento da estrutura. Desta forma, como ações de evacuação não são necessárias, a previsão de locais para acomodação da população também não se justifica.

17.3. Localização das sirenes de alerta/alarme

Na área a jusante da Barragem B1, correspondente à Zona de Autossalvamento, existem 09 sirenes para alerta em caso de emergência na estrutura, as quais possuem localização informada na Tabela 17-2 e demonstradas na Figura 17-2.

		CLASSIFICAÇÃO	COMPLEXO MINEROQUIMICO DE CAJATI – CAJ	
		RESTRITA		
DAM BREAK E PAE BARRAGENS COMPLEXO DE MINERAÇÃO DE CAJATI - CAJ SEÇÃO ÚNICA PAEBM - BARRAGEM B1 RELATÓRIO TÉCNICO			Nº MOSAIC	PÁGINA
			-	59/118
			Nº WALM	REV.
			WA06621000-1-RH-RTE-0161	0

Tabela 17-2 - Coordenadas geográficas (SIRGAS 2000) das sirenes existentes na ZAS da Barragem B1.

Sirene	Latitude	Longitude
CAJ-01-16S-18M	24°41'29.54"S	48° 7'46.67"O
CAJ-02-16S-SEM POSTE	24°42'10.46"S	48° 7'20.36"O
CAJ-03-16S-18M	24°41'13.83"S	48° 6'57.25"O
CAJ-04-16S-18M	24°41'20.35"S	48° 6'47.51"O
CAJ-05-16S-18M	24°42'6.85"S	48° 6'45.69"O
CAJ-06-16S-18M	24°42'11.03"S	48° 6'35.41"O
CAJ-08-16S-18M	24°41'36.38"S	48° 6'4.12"O
CAJ-09-16S-18M	24°42'6.11"S	48° 5'57.06"O
CAJ-11-16S-18M	24°41'43.25"S	48° 4'59.89"O

Ressalta-se que as sirenes possuem uma área de abrangência de 1.700 metros afim de alertar toda as residências afetadas.

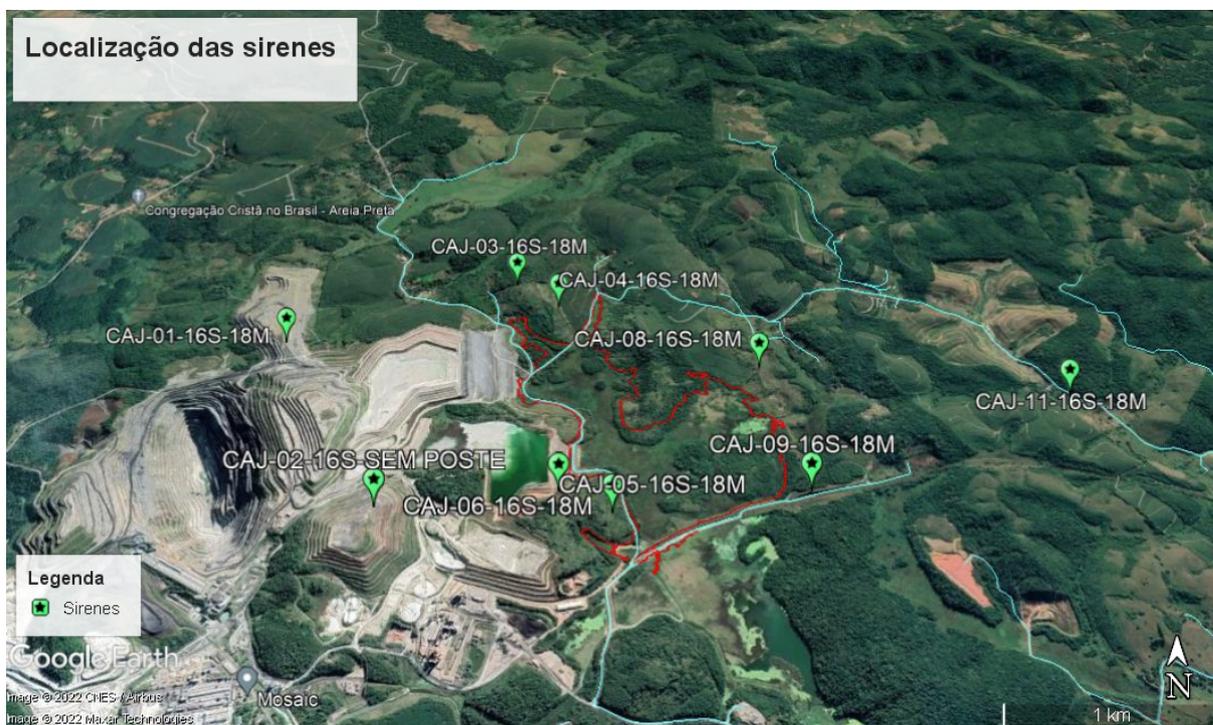


Figura 17-2 - Localização das sirenes da Barragem B1.

17.4. Acionamento do Sistema de notificação de emergência

Os equipamentos de alarme sonoro usam sirenes de alta capacidade, têm grande autonomia de energia conforme projeto específico desenvolvido e podem ser

		CLASSIFICAÇÃO RESTRITA	COMPLEXO MINEROQUIMICO DE CAJATI – CAJ	
DAM BREAK E PAE BARRAGENS COMPLEXO DE MINERAÇÃO DE CAJATI - CAJ SEÇÃO ÚNICA PAEBM - BARRAGEM B1 RELATÓRIO TÉCNICO			Nº MOSAIC -	PÁGINA 60/118
			Nº WALM WA06621000-1-RH-RTE-0161	REV. 0

acionadas remotamente, permitindo que as mensagens sejam emitidas com volume e duração suficientes para alcançar as ZAS (Zona de Auto Salvamento). Além disso, mesmo em situações de falha total de infraestrutura que impeça o acionamento à distância, as sirenes podem ser acionadas manualmente, garantindo a divulgação da mensagem.

Resumidamente, para efetuar ativação de uma sirene, o operador da sala de monitoramento irá acessar a interface do software, e clicar na aba Sistema de Notificação em Massa, conforme apresentado na Figura 17-3 a seguir.

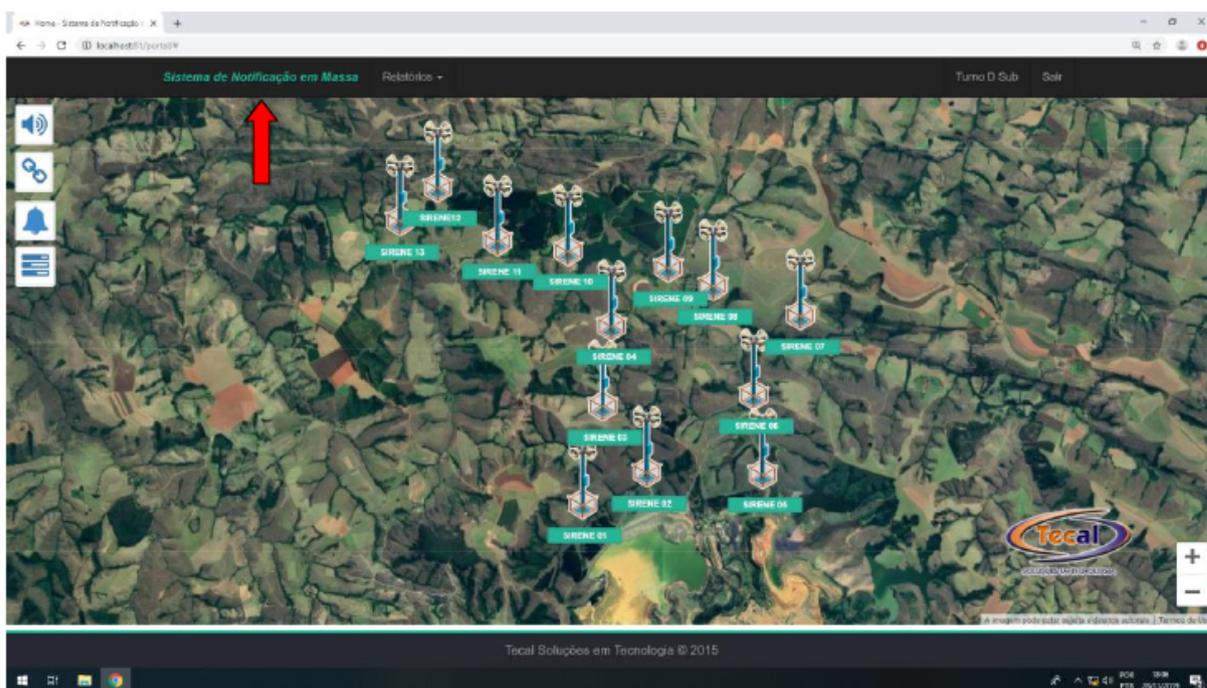


Figura 17-3 – Interface do software do Sistema de Notificação em Massa do Complexo Minerquímico de Cajati.

Na sequência, clicando na sirene que deseja ativar, irá aparecer uma das opções para selecionar a mensagem do cenário desejável (Figura 17-4).

- Sirene 6 COMUNIDADE CARRAPATOS
- Em Operação - Sirene Desativada
- Situação de Risco
- Desmobilização
- Situação Abandono
- Teste Simulado
- Teste de Mensagem
- Falso Alerta
- Teste Concluido
- Teste Surdo
- Ativar Microfone
- Ajustar Volume
- Desabilitar Aclonamento Local
- Desabilitar Mensagem de Intrusão
- Mais informações

		CLASSIFICAÇÃO RESTRITA	COMPLEXO MINEROQUIMICO DE CAJATI – CAJ
DAM BREAK E PAE BARRAGENS COMPLEXO DE MINERAÇÃO DE CAJATI - CAJ SEÇÃO ÚNICA PAEBM - BARRAGEM B1 RELATÓRIO TÉCNICO		Nº MOSAIC -	PÁGINA 61/118
		Nº WALM WA06621000-1-RH-RTE-0161	REV. 0

Figura 17-4 – Exemplo de seleção de uma das sirenes e seus respectivos cenários e opções no Sistema de Notificação em Massa.

Ao clicar na opção “informações”, o operador terá acesso a uma caixa de ativação nomeada como “Ativação total ou por Grupos”. Nesta opção ele poderá escolher em ativar todas as sirenes simultaneamente, ou ativar as sirenes por grupos (de acordo com a região das ZAS).

A descrição detalhada está nos manuais de operação do sistema (PRJ-06215-0011-AUT-01 e PRJ-05586-0005-AUT-01) que estão disponíveis na sala de monitoramento integrado.

17.5. Mapas de inundação

Foram gerados os seguintes mapas referentes ao PAE da Barragem B1.

- Mapa Geral de ZAS/ZSS;
- Mapa da Zona de Autossalvamento (ZAS)

A lista de todos os mapas produzidos, com seus respectivos títulos e numerações, encontra-se no Quadro 17-1 a seguir:

Quadro 17-1 - Mapas elaborados para o PAEBM da Barragem B1.

NUMERAÇÃO	DESCRIÇÃO
WA06621000-1-RH-DES-0475	DAM BREAK E PAE BARRAGENS COMPLEXO MINEROQUIMICO DE CAJATI - CAJ RELATÓRIO TÉCNICO ENVOLTÓRIA DE INUNDAÇÃO BARRAGEM B1- MAPA GERAL ZAS E ZSS
WA06621000-1-RH-DES-0477	DAM BREAK E PAE BARRAGENS COMPLEXO MINEROQUIMICO DE CAJATI - CAJ RELATÓRIO TÉCNICO ENVOLTÓRIA DE INUNDAÇÃO BARRAGEM B1- MAPA ZONA DE AUTOSSALVAMENTO (ZAS)

		CLASSIFICAÇÃO	COMPLEXO MINEROQUIMICO DE CAJATI – CAJ	
		RESTRITA		
DAM BREAK E PAE BARRAGENS COMPLEXO DE MINERAÇÃO DE CAJATI - CAJ SEÇÃO ÚNICA PAEBM - BARRAGEM B1 RELATÓRIO TÉCNICO		Nº MOSAIC	PÁGINA	
		-	62/118	
		Nº WALM	REV.	
		WA06621000-1-RH-RTE-0161	0	

18. PLANO DE ABASTECIMENTO DE ÁGUA

O plano de garantia de disponibilidade de água bruta para os usos e intervenções em recursos hídricos é um documento essencial, previsto por lei, na composição do Plano de Ação de Emergência das Barragens (PAE-Barragens), que estabelece ações a serem tomadas uma vez identificadas situações emergenciais.

Este documento apresenta o Plano de Garantia de Disponibilidade de Água Bruta para os Usos e Intervenções em Recursos Hídricos nas Áreas Potencialmente Impactadas em eventual rompimento da Barragem B1 do Complexo Minerquímico de Cajati (CAJ), empreendimento, de responsabilidade da Mosaic Fertilizantes P&K Ltda., localizado no município de Cajati, no estado de São Paulo.

Conforme o estudo de rompimento hipotético da Barragem B1 conduzido pela Walm BH Engenharia, a mancha de inundação (Figura 18-1) atinge áreas caracterizadas por matas ciliares, vegetações densa e rasteira, regiões com afloramentos rochosos, trechos de estradas vicinais, travessias e caminhos rurais, e o trecho do ramal ferroviário Juquiá-Cajati, pertencente à Fepasa e desativado desde 2002. É importante mencionar que a mancha de inundação do cenário de ruptura não possui interface com residências, edificações ou equipamentos urbanos, estando inserida em região rural.

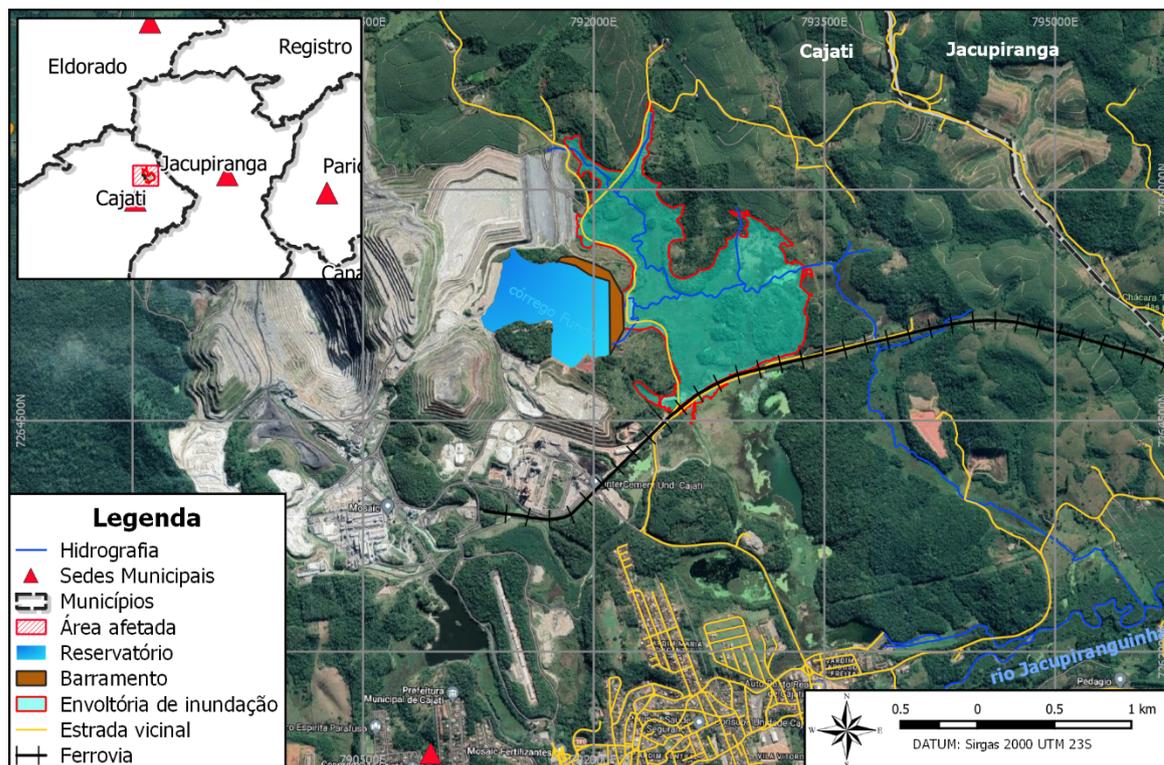


Figura 18-1 - Localização da região de estudo.

		CLASSIFICAÇÃO RESTRITA	COMPLEXO MINEROQUIMICO DE CAJATI – CAJ	
DAM BREAK E PAE BARRAGENS COMPLEXO DE MINERAÇÃO DE CAJATI - CAJ SEÇÃO ÚNICA PAEBM - BARRAGEM B1 RELATÓRIO TÉCNICO			Nº MOSAIC -	PÁGINA 63/118
			Nº WALM WA06621000-1-RH-RTE-0161	REV. 0

Observando a mancha de inundação (Figura 18-1), percebe-se que a envoltória máxima de inundação fica acomodada na região de várzea a jusante da barragem, sem atingir o rio Jacupiranguinha, curso hídrico que atravessa a cidade de Cajati na direção sudoeste-nordeste.

18.1. Identificação e caracterização dos pontos de captação de água para abastecimento público

No Município de Cajati, os Sistemas de Abastecimento de Água e de Esgotamento Sanitário são operados pela Companhia de Saneamento Básico do Estado de São Paulo (SABESP), com base em Escritura Pública de concessão dos serviços, iniciada em 1º de abril de 1994.

De acordo com o Plano Municipal de Saneamento Básico (PMSB) de Cajati (CAJATI, 2010), o município é atendido por 3 sistemas de abastecimento de água: (i) sede municipal; (ii) localidade de Barra do Azeite; e (iii) localidade de Vila Deco. O primeiro sistema atende a sede municipal, o Bairro Capitão Brás e um bairro do município vizinho de Jacupiranga, o Pica-Pau, e os outros sistemas atendem áreas rurais (Figura 18-2).

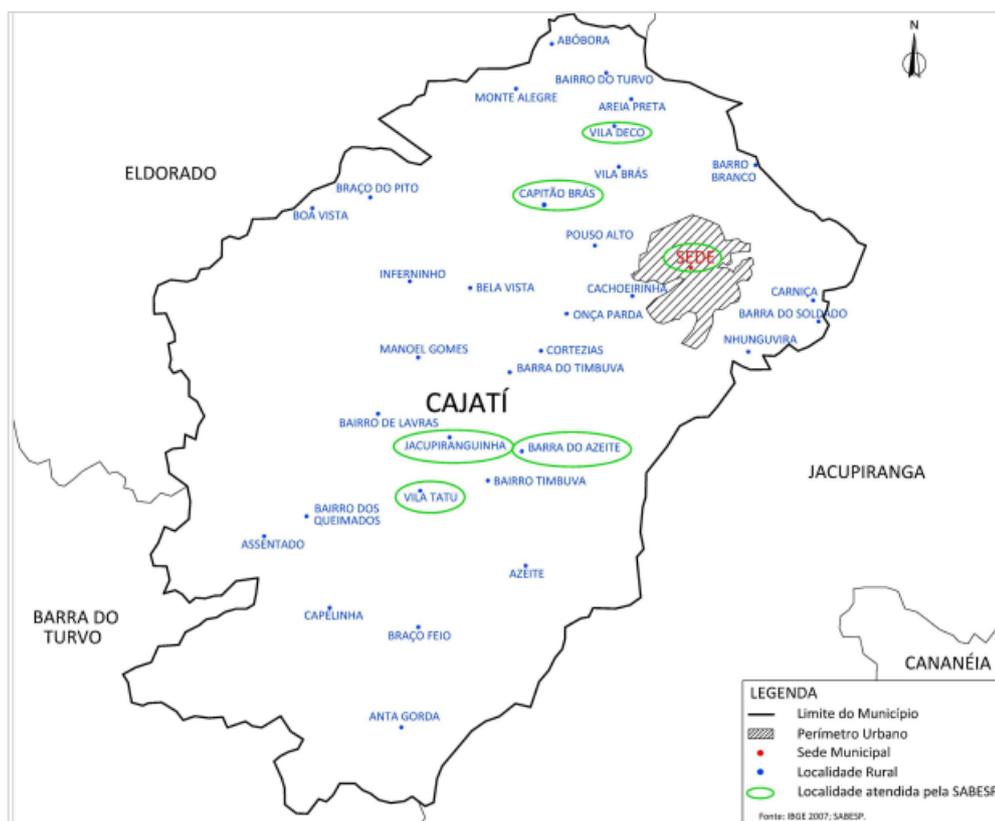


Figura 18-2 - Localidades atendidas pelo sistema de abastecimento de água da SABESP.

		CLASSIFICAÇÃO	COMPLEXO MINEROQUIMICO DE CAJATI – CAJ	
		RESTRITA		
DAM BREAK E PAE BARRAGENS COMPLEXO DE MINERAÇÃO DE CAJATI - CAJ SEÇÃO ÚNICA PAEBM - BARRAGEM B1 RELATÓRIO TÉCNICO		Nº MOSAIC	PÁGINA	
		-	64/118	
		Nº WALM	REV.	
		WA06621000-1-RH-RTE-0161	0	

O PMSB de Cajati ainda informa que o sistema Sede Municipal é composto pelos elementos descritos abaixo, que possuem localização demonstrada na Figura 18-3:

- **Captação:** superficial, no rio Jacupiranguinha, com vazão nominal de 87 L/s, sendo o fim de plano previsto para o ano de 2040;
- **Tratamento:** Estação de Tratamento de Água (ETA) do tipo convencional, com vazão nominal de 80 L/s, com previsão de ampliação das instalações em 2022, atingindo 100 L/s;
- **Transporte:** Adutoras, Estações Elevatórias (água bruta e água tratada), *boosters* realizam o transporte da água da captação até a ETA e depois para a distribuição;
- **Reservatórios:** 6 reservatórios apoiados com capacidades variadas, distribuídos ao longo da sede municipal, garantindo a cobertura do abastecimento; e
- **Rede de distribuição:** extensão de cerca de 70 km, em bom estado de conservação e com equipamentos que garantem a pressurização da água.

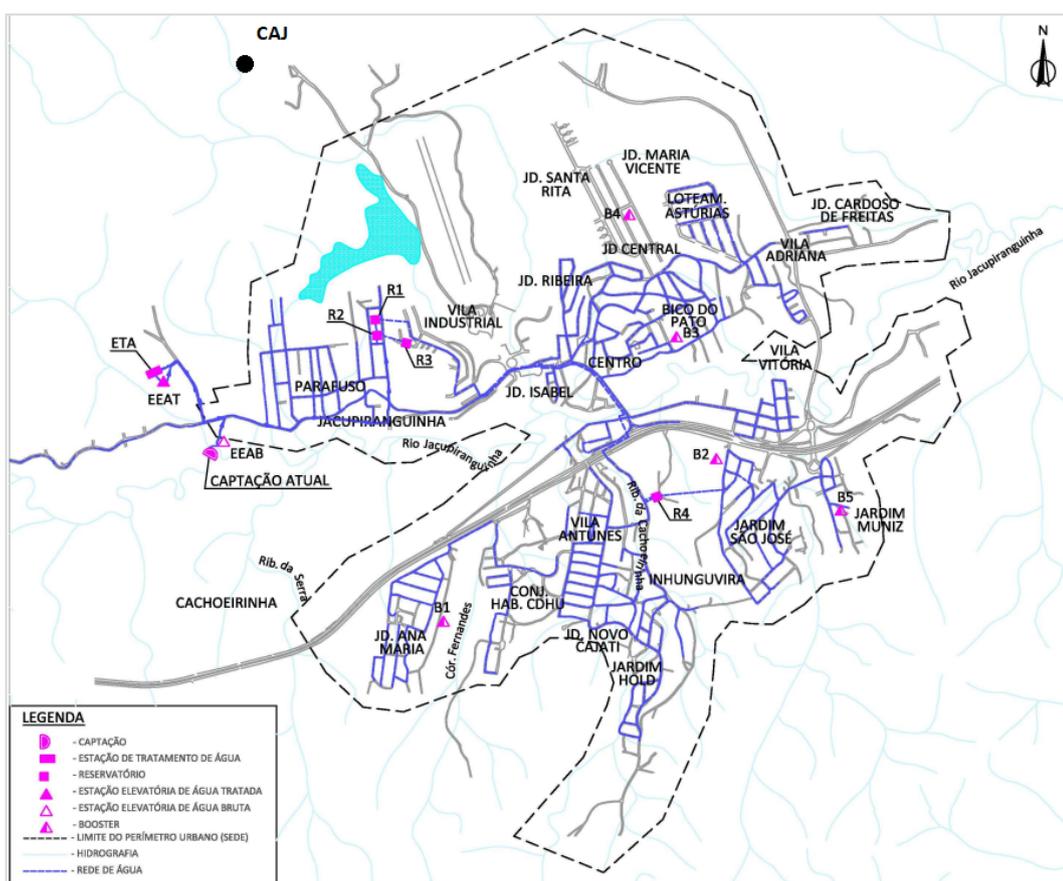


Figura 18-3 - Localização das unidades e dos equipamentos do sub-sistema da Sede Municipal

		CLASSIFICAÇÃO RESTRITA	COMPLEXO MINEROQUIMICO DE CAJATI – CAJ	
DAM BREAK E PAE BARRAGENS COMPLEXO DE MINERAÇÃO DE CAJATI - CAJ SEÇÃO ÚNICA PAEBM - BARRAGEM B1 RELATÓRIO TÉCNICO			Nº MOSAIC -	PÁGINA 65/118
			Nº WALM WA06621000-1-RH-RTE-0161	REV. 0

Ademais, conforme o Atlas Água (2021) da Agência Nacional de Águas e Saneamento Básico (ANA), que utilizou informações mais atualizadas prestadas pela SABESP, a sede municipal possui sistema de abastecimento isolado, sendo composto captação superficial no rio Jacupiranguinha, de onde a água segue por cerca de 400 m até chegar na Estação de Tratamento de Água (ETA), que garante uma vazão nominal de 100 L/s. Após adução e tratamento, a água é destinada a reservatórios, sendo então distribuída pelo município paulista (Figura 18-4).

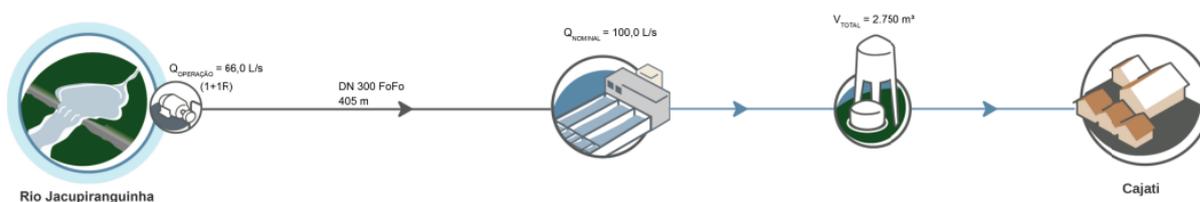


Figura 18-4 - Croqui do sistema de abastecimento de água de Cajati-SP (ANA, 2020).

Com um manancial classificado em não vulnerável, um sistema produtor considerado satisfatório, a cobertura de atendimento urbano de 100% e um desempenho nas perdas de água na categoria A2, o Índice de Segurança Hídrica do Abastecimento Urbano (ISH-U) foi classificado como Máximo pelo Atlas Águas.

Pela Figura 18-1 e Figura 18-3 é possível perceber que a mancha de inundação da Barragem B1 não atinge infraestrutura de abastecimento de água. Logo, o eventual rompimento da barragem não ocasionaria danos a sistemas públicos de abastecimento de água.

18.2. Usos e intervenções em recursos hídricos

Quanto aos usos e intervenções em recursos hídricos na região de estudo, foram buscadas informações nas bases de dados da Agência Nacional de Águas e Saneamento Básico - ANA (outorgas federais) e do Departamento de Águas e Energia Elétrica - DAEE (outorgas municipais em Cajati).

No detalhe da Figura 18-5 é possível perceber que apenas uma outorga de direito de uso de recurso hídrico seria atingida com o eventual rompimento da Barragem B1, sendo esta, conforme a base de dados do DAEE, destinada para o uso industrial, com finalidade de retenção de rejeito e em nome da própria MOSAIC.

Ainda, conforme o levantamento socioeconômico das zonas de impacto da Barragem B1, elaborado pela Ultra Haus em outubro de 2021, a mancha de inundação não atinge residências, inexistindo portanto sistemas de abastecimento individuais afetados. Desta forma, inexistindo usos e intervenções em recursos hídricos de usuários privados em interface com a mancha de inundação, não se faz necessário

		CLASSIFICAÇÃO	COMPLEXO MINEROQUIMICO DE CAJATI – CAJ	
		RESTRITA		
DAM BREAK E PAE BARRAGENS COMPLEXO DE MINERAÇÃO DE CAJATI - CAJ SEÇÃO ÚNICA PAEBM - BARRAGEM B1 RELATÓRIO TÉCNICO		Nº MOSAIC	PÁGINA	
		-	66/118	
		Nº WALM	REV.	
		WA06621000-1-RH-RTE-0161	0	

prever ações emergenciais de abastecimento de água para o hipotético rompimento da estrutura.

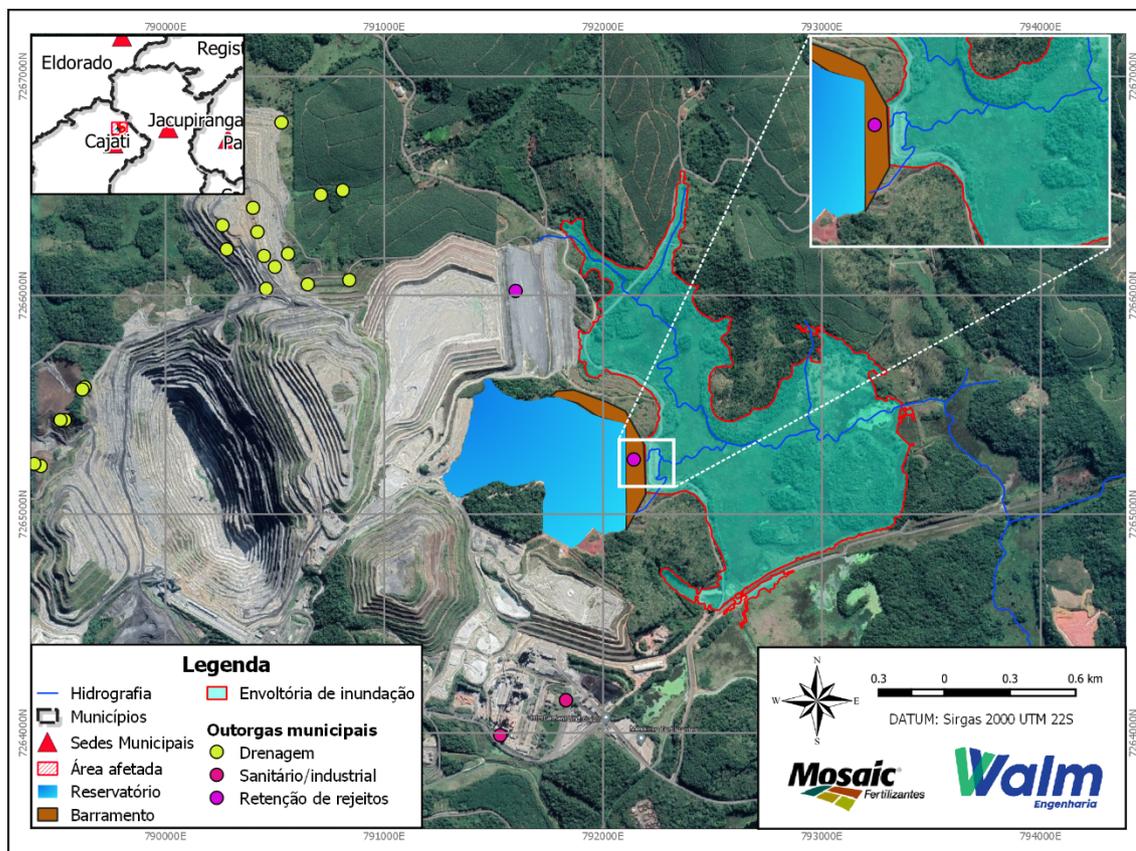


Figura 18-5 - Localização dos usos e intervenções em recursos hídricos na região de estudo.

18.3. Estimativa do número de dias que sistemas de captação e tratamento de água ficariam comprometidos

Conforme o estudo de rompimento hipotético da Barragem B1, a mancha de inundação, que considera o cenário extremo de ruptura, não atinge infraestrutura pública de abastecimento de água nem residências que possuam sistemas de abastecimento individuais, como poços subterrâneos. Dessa forma, inexistem sistemas públicos ou privados de abastecimento que seriam afetados na ocasião de uma eventual ruptura da barragem.

Analisando os usos e intervenções em recursos hídricos na região de estudo, percebeu-se a existência de uma outorga de direito de uso de recursos hídricos para fins industriais (retenção de rejeitos) em interface com a mancha de inundação. Por ser uma outorga de propriedade da MOSAIC, não se faz necessário prever ações emergenciais para garantir o de abastecimento neste ponto.

		CLASSIFICAÇÃO RESTRITA	COMPLEXO MINEROQUIMICO DE CAJATI – CAJ	
DAM BREAK E PAE BARRAGENS COMPLEXO DE MINERAÇÃO DE CAJATI - CAJ SEÇÃO ÚNICA PAEBM - BARRAGEM B1 RELATÓRIO TÉCNICO			Nº MOSAIC -	PÁGINA 67/118
			Nº WALM WA06621000-1-RH-RTE-0161	REV. 0

Assim, sistemas públicos ou privados de abastecimento ou usos e intervenções em recursos hídricos de usuários privados não seriam afetados com o eventual rompimento, inexistindo comprometimento de abastecimento de água.

18.4. Número total de pessoas potencialmente afetadas e determinação do volume de água potável a ser distribuída

18.4.1. Imóveis atingidos pela mancha

Como a hipotética mancha de inundação não atinge infraestrutura pública de abastecimento de água, inexistem pessoas que seriam desatendidas desse serviço em caso de eventual rompimento da Barragem B1.

Ademais, conforme o levantamento socioeconômico realizado pela Ultra Haus Strategic Solutions (outubro de 2021), não foram identificados imóveis inseridos na mancha de inundação, inexistindo moradores fixos que seriam diretamente afetados em caso de eventual rompimento da Barragem B1.

18.4.2. Dimensionamento do abastecimento emergencial

Através da busca por dados secundários e das informações obtidas do levantamento socioeconômico realizado na região de estudo pela Ultra Haus (2021), não foram identificadas intervenções em recursos hídricos potencialmente afetadas, inexistindo a necessidade de garantir eventual abastecimento emergencial, motivo pelo qual o termo “Não se aplica” consta no Quadro 18-1.

Quadro 18-1 – Procedimentos de abastecimento emergencial previstos neste plano.

Ação a ser realizada	Nome e função do responsável pela Ação	Tempo necessário para a realização da ação	Estratégia a ser adotada para realização da ação
Fornecimento de água potável às pessoas afetadas (área urbana ou rural)	Não se aplica	Não se aplica	Não se aplica
Fornecimento de água potável para edificações de interesse público	Não se aplica	Não se aplica	Não se aplica

19. PATRIMONIO HISTÓRICO

O estudo de ruptura hipotética das barragens do Complexo Mineralógico de Cajati (CAJ), elaborado pela WALM BH Engenharia no ano de 2022, revelou que a área potencialmente atingida por uma eventual ruptura da Barragem B1 se encontra inserida no município paulista de Cajati. (Quadro 19-1). O Departamento de Educação

		CLASSIFICAÇÃO RESTRITA	COMPLEXO MINEROQUIMICO DE CAJATI – CAJ	
DAM BREAK E PAE BARRAGENS COMPLEXO DE MINERAÇÃO DE CAJATI - CAJ SEÇÃO ÚNICA PAEBM - BARRAGEM B1 RELATÓRIO TÉCNICO			Nº MOSAIC -	PÁGINA 68/118
			Nº WALM WA06621000-1-RH-RTE-0161	REV. 0

e Cultura é o órgão municipal responsável por lidar com as questões referentes à cultura em Cajati.

Quadro 19-1 - municípios potencialmente afetados pela eventual ruptura da Barragem B1.

Município	Envolvido na ZAS?	Envolvido na ZSS?
Cajati	Sim	Não se aplica*

*Toda a envoltória de inundação da barragem é caracterizada como ZAS.

A partir da delimitação da mancha simulada, foram consultados bancos de dados provenientes de cadastros (dados secundários) do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) e do Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico (CONDEPHAAT) no Estado de São Paulo, com a finalidade de identificar os patrimônios culturais e históricos inseridos na área potencialmente afetada.

Ademais, foram utilizados estudos arqueológicos realizados no âmbito de processos de licenciamento ambiental do empreendimento (Estudo de Impacto Ambiental – EIA, realizado pela empresa Prominer Projetos Ltda. em 2009, e Projeto de Prospecção Arqueológica, também elaborado pela Prominer Projetos Ltda. em 2015).

Nos itens a seguir são apresentadas informações referentes aos patrimônios históricos e artísticos identificados no município potencialmente atingido pela mancha de inundação da Barragem B1 e ao Plano de Ação para proteção e resgate dos bens afetados, quando aplicável.

19.1. Patrimônio cultural material

De acordo com os Livros do Tombo do IPHAN, o patrimônio material é formado por um conjunto de bens culturais, podendo ser classificados como (i) arqueológico, paisagístico e etnográfico; (ii) histórico; (iii) belas artes; e (iv) artes aplicadas. Estes, são representados por bens imóveis (cidades históricas, sítios arqueológicos e paisagísticos, entre outros) e móveis (coleções arqueológicas e acervos museológicos, bibliográficos, fotográficos, por exemplo), constituindo um importante acervo da cultura municipal, regional ou nacional.

19.1.1. Sítios arqueológicos e instituições de guarda e pesquisa

Abrigando bens de natureza material de valor arqueológico, que representam o registro de grupos humanos, responsáveis pela formação da identidade cultural da sociedade brasileira, os sítios arqueológicos são definidos por locais onde se encontram vestígios positivos de ocupação humana, como cemitérios, sepulturas ou locais de pouso prolongado ou de aldeamento, "estações" e "cerâmicos", as grutas,

		CLASSIFICAÇÃO RESTRITA	COMPLEXO MINEROQUIMICO DE CAJATI – CAJ	
DAM BREAK E PAE BARRAGENS COMPLEXO DE MINERAÇÃO DE CAJATI - CAJ SEÇÃO ÚNICA PAEBM - BARRAGEM B1 RELATÓRIO TÉCNICO			Nº MOSAIC -	PÁGINA 69/118
			Nº WALM WA06621000-1-RH-RTE- 0161	REV. 0

lapas e abrigos sob rocha, entre outros. Importante destacar que estes sítios são protegidos pela Lei nº 3.924, de 26 de julho de 1961.

Com respeito às Instituições de Guarda e Pesquisa, estas são definidas como locais designados para realizar o registro de bens arqueológicos móveis. Sob supervisão do Centro Nacional de Arqueologia (CNA), essas instituições são inscritas no Cadastro Nacional das Instituições de Guarda e Pesquisa (CNIGP) e passam por fiscalizações das Superintendências do IPHAN nos Estados para a obter a declaração de aptidão para a guarda dos bens.

Em 2009, no âmbito do licenciamento ambiental do Complexo Minerquímico de Cajati (Estudo de Impactos Ambientais), a Mosaic realizou um estudo através da empresa Prominer Projetos Ltda. com o objetivo de estabelecer a contextualização arqueológica e etno-histórica da área de influência do empreendimento, por meio de levantamento exaustivo, de dados secundários e levantamento arqueológico de campo. De acordo com o Laudo Técnico Arqueológico elaborado, não foi constatada a existência de vestígios arqueológicos nas áreas de influência determinadas bem como no entorno, onde eram previstas ampliações do empreendimento.

Em 2015, quando da realização do mesmo estudo para obter o licenciamento ambiental da ampliação do empreendimento, foi desenvolvido o Projeto de Prospecção Arqueológica nas áreas de influência previstas. Foram realizadas atividades de campo, com caminhamentos, procedimentos arqueológicos interventivos nas áreas de influência do empreendimento, levantamento documental, registro fotográfico, além de palestra de educação patrimonial. Em paralelo, atividades desenvolvidas em escritório compunham o arcabouço necessário à consolidação das informações necessárias para a condução do Projeto. Como resultado, não foram identificados remanescentes da cultura material dos grupos que ocuparam a área alvo no passado.

Através dos dados secundários do IPHAN e do CONDEPHAAT, não foram identificados Sítios Arqueológicos ou Instituições de Guarda e Pesquisa de patrimônios culturais em interface com a mancha de inundação da Barragem B1.

19.1.2. Bens, conjuntos urbanos e embarcações tombadas

As cidades e os núcleos históricos representam as referências urbanas do Brasil. Nelas é possível vivenciar os processos de transformação do país, por meio da preservação de expressões próprias de cada período histórico. De forma similar, a proteção de barcos ou tipologias de embarcações tradicionais é realizada como política de preservação do patrimônio cultural. As embarcações tombadas como

		CLASSIFICAÇÃO RESTRITA	COMPLEXO MINEROQUIMICO DE CAJATI – CAJ	
DAM BREAK E PAE BARRAGENS COMPLEXO DE MINERAÇÃO DE CAJATI - CAJ SEÇÃO ÚNICA PAEBM - BARRAGEM B1 RELATÓRIO TÉCNICO			Nº MOSAIC -	PÁGINA 70/118
			Nº WALM WA06621000-1-RH-RTE- 0161	REV. 0

Patrimônio Cultural Brasileiro são as de uso tradicional no Brasil, que vieram de todos os continentes e aqui foram adaptadas às realidades locais.

Com história de formação recente, Cajati começou a ser povoada na segunda década do século XIX, com a chegada de alguns portugueses que buscavam exploração de ouro. O movimento se intensificou no século XX, quando foram descobertas novas jazidas de minério e o processo de exploração ficou mais evidente. Na década de 1930, comprovou-se a existência de calcário e apatita nas rochas das jazidas locais e vilas de operários começaram a se formar. A extração cresceu ainda mais com a construção de uma estrada de ferro, que escoava a produção para o porto de Santos, e, após a Segunda Guerra Mundial, o distrito de Cajati foi criado, compondo o território do município de Jacupiranga. A emancipação só foi ocorrer em 1991, quando Cajati se desmembrou de Jacupiranga e se tornou município independente. De forma geral, o município se destaca por atrações turísticas naturais, como corredeiras, cachoeiras, cavernas e serras (CAJATI, 2022).

Diante do exposto, a consulta à base de dados do IPHAN, atestou a inexistência de Bens Tombados e Processos em Andamento, Conjuntos Urbanos, Museus e Acervos e Embarcações tombadas e Patrimônio Cultural Ferroviário em interface com a mancha de inundação da Barragem B1. Ademais, conforme o banco de dados do CONDEPHAAT, também não foram encontrados bens tombados ou em processo de tombamento nos limites municipais, o que pode ser conferido no Mapa do Patrimônio Arqueológico, Histórico, Cultural e Arquitetônico da região (Figura 19-1).

19.2. Patrimônio cultural imaterial

De acordo com o IPHAN e com a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), o patrimônio imaterial pode ser definido como o conjunto de práticas e costumes da vida social, que se manifestam em celebrações, expressões cênicas, musicais, lúdicas, bem como em lugares (mercados, feiras, santuários, entre outros) os quais a comunidade e grupos envolvidos reconhecem como parte integrante de seu patrimônio cultural.

O Programa Nacional do Patrimônio Imaterial (PNPI), instituído pelo Decreto nº 3.551, de 4 de agosto de 2000, viabiliza projetos de identificação, reconhecimento, salvaguarda e promoção da dimensão imaterial do Patrimônio Cultural Brasileiro, com respeito e proteção dos direitos difusos ou coletivos relativos à preservação e ao uso desse bem. Constitui-se, portanto, de importante ferramenta para o acompanhamento e a avaliação de ações de valorização e salvaguarda do patrimônio cultural imaterial.

No estado de São Paulo, existem dois inventários concluídos que podem ser acessados pelo Portal do IPHAN: INRC da Celebração Toro Nagashi e INRC do Bairro

		CLASSIFICAÇÃO RESTRITA	COMPLEXO MINEROQUIMICO DE CAJATI – CAJ	
DAM BREAK E PAE BARRAGENS COMPLEXO DE MINERAÇÃO DE CAJATI - CAJ SEÇÃO ÚNICA PAEBM - BARRAGEM B1 RELATÓRIO TÉCNICO			Nº MOSAIC -	PÁGINA 71/118
			Nº WALM WA06621000-1-RH-RTE- 0161	REV. 0

do Bom Retiro. Além destes, outros inventários como o INRC Comunidades Afrodescentes em Mogi das Cruzes, o INRC São Luiz do Paraitinga, o Inventário do Vale do Ribeira e o INRC das Congadas em São Paulo (em andamento) são citados no sítio eletrônico do Instituto.

Conforme os levantamentos locais realizados no Complexo Mineroquímico e os dados secundários utilizados como fonte de referência neste plano, inexistem patrimônios culturais inventariados em Cajati, muito menos em interface com a mancha de inundação da Barragem B1.

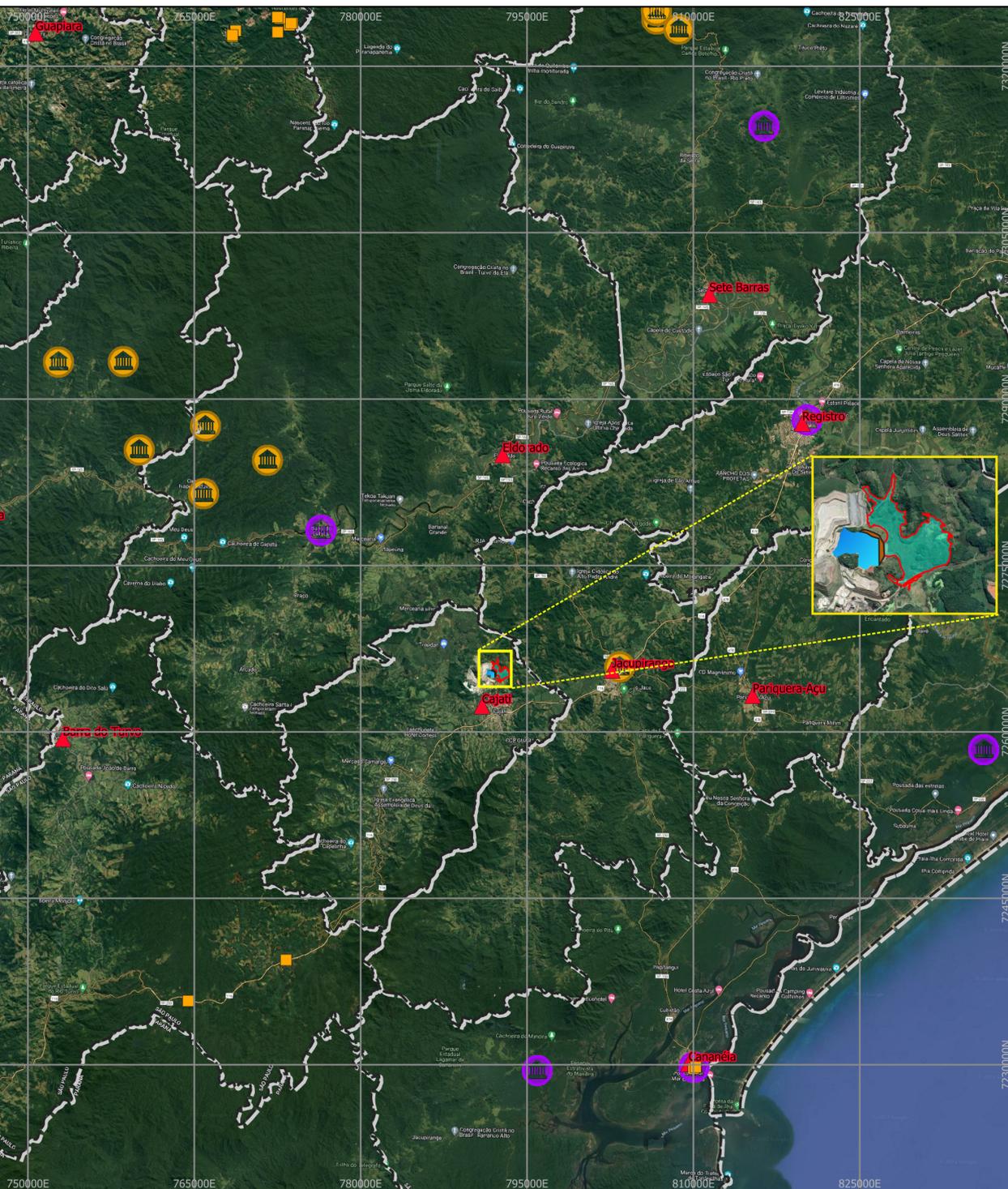
19.3. Plano de ação emergencial para preservação e salvaguarda do patrimônio cultural

Conforme mencionado no diagnóstico realizado, que utilizou dados de levantamentos de campo realizados em 2009 e em 2015, assim como dados secundários do IPHAN e do CONDEPHAAT, não foram localizados patrimônios culturais materiais ou imateriais em interface com a mancha de inundação.

Desta forma, não se faz necessário prever ações de resgate a esses bens, motivo pelo qual o Plano de Ação Emergencial para a Preservação e Salvaguarda do Patrimônio Cultural identificado na mancha de inundação não se aplica.

19.4. Mapa de locação e identificação do patrimônio histórico

O mapa presente na Figura 19-1 demonstra o patrimônio arqueológico, histórico, cultural e arquitetônico identificado nos municípios vizinhos a Cajati, a título de exemplo. Em detalhe, é possível perceber a inexistência de patrimônios em interface com a mancha de inundação da Barragem B1, que atinge uma área predominantemente rural.



Bens em estudo de tombamento

- Bem em Estudo de Tombamento: Polígono, Secretaria da Cultura, Esc. máx. 1:500
- Bem em Estudo de Tombamento: Ponto, Secretaria da Cultura, Esc. máx. 1:500
- Bem em Estudo de Tombamento: Polígono, Secretaria da Cultura, Esc. mín. 1:500
- Bem em Estudo de Tombamento: Ponto, Secretaria da Cultura, Esc. mín. 1:500

Bens tombados

- Bem Tombado: Polígono, Secretaria da Cultura, Esc. máx. 1:500
- Bem Tombado: Polígono, Secretaria da Cultura, Esc. mín. 1:500
- Bem Tombado: Linha, Secretaria da Cultura, Esc. máx. 1:500
- Bem Tombado: Linha, Secretaria da Cultura, Esc. mín. 1:500
- Bem Tombado: Ponto, Secretaria da Cultura, Esc. máx. 1:500
- Bem Tombado: Ponto, Secretaria da Cultura, Esc. mín. 1:500

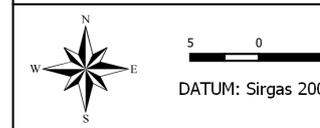


Figura 19-1 - Mapa do Patrimônio Arqueológico, Histórico, Cultural e Arquitetônico identificado nas proximidades de Cajati. Além dos sítios arqueológicos localizados em outros municípios, percebe-se a existência de bens tombados (referem-se a feições da Serra do Paranapiacaba) e em processo de tombamento (assentamentos quilombolas).

		CLASSIFICAÇÃO RESTRITA	COMPLEXO MINEROQUIMICO DE CAJATI – CAJ	
DAM BREAK E PAE BARRAGENS COMPLEXO DE MINERAÇÃO DE CAJATI - CAJ SEÇÃO ÚNICA PAEBM - BARRAGEM B1 RELATÓRIO TÉCNICO			Nº MOSAIC -	PÁGINA 73/118
			Nº WALM WA06621000-1-RH-RTE- 0161	REV. 0

20. PLANO DE RESGATE DE ANIMAIS DOMÉSTICOS DE PRODUÇÃO

O levantamento socioeconômico das zonas de impacto da Barragem B1 foi realizado pela Mosaic Fertilizantes com auxílio da Ultra Haus Strategic em outubro de 2021. O instrumento de pesquisa utilizado para o diagnóstico dos animais domésticos e de produção foi o questionário autodeclaratório.

A pesquisa de campo foi realizada por meio da aplicação de questionários, com adesão espontânea. Essa aplicação de questionários compreendeu todos os dias da semana, incluindo sábados, domingos e feriados em diferentes horários, a fim de respeitar a dinâmica da população e suas particularidades. A abordagem cumpriu os parâmetros éticos de manter a discrição, garantir o sigilo sobre as informações prestadas e identificar e esclarecer os objetivos da pesquisa.

Nas propriedades visitadas foram entrevistadas pessoas identificadas como proprietários, trabalhadores/caseiros, arrendatários residentes ou não residentes. Houve casos em que, apesar de a visita ter sido realizada mais de uma vez e em dias e horários distintos, não foi possível localizar alguém que pudesse responder pela propriedade. Aconteceu ainda um caso em que a família se recusou a participar da pesquisa.

No entanto, conforme o estudo de rompimento hipotético da Barragem B1, conduzido pela Walm Engenharia em 2022, e o levantamento socioeconômico realizado pela Ultra Haus Strategic Solutions em 2021, inexistem residências em interface com a mancha de inundação ou que ficariam isoladas em caso de rompimento da estrutura. Desta forma, inexistente a necessidade de se prever ações de preservação e salvaguarda dos animais de produção e doméstico no PAEBM.

A Figura 20-1 apresenta a área e inundação da Barragem B1 e as propriedades próximas levantadas com animais declarados. Destaca-se que o estudo de mapeamento de comunidades é atualizado periodicamente e tais informações constam no banco de dados do empreendedor e ficam disponíveis para fiscalizações.

		CLASSIFICAÇÃO RESTRITA	COMPLEXO MINEROQUIMICO DE CAJATI – CAJ	
			Nº MOSAIC -	PÁGINA 74/118
DAM BREAK E PAE BARRAGENS COMPLEXO DE MINERAÇÃO DE CAJATI - CAJ SEÇÃO ÚNICA PAEBM - BARRAGEM B1 RELATÓRIO TÉCNICO			Nº WALM WA06621000-1-RH-RTE-0161	REV. 0



Figura 20-1 - Residências levantadas com animais próximas à mancha de inundação.

21. PLANO DE MITIGAÇÃO PARA IMPACTOS AMBIENTAIS

Conforme já apresentado, a mancha de inundação proveniente da ruptura da Barragem B1 atinge áreas primordialmente de matas ciliares, existindo trechos de estradas vicinais, afloramentos rochosos e caminhos rurais. Dessa forma, em caso de efetiva ruptura da barragem, são esperados impactos que atingirão os diferentes meios (físico, biótico e socioeconômico) incluídos na mancha de inundação e em áreas indiretamente afetadas pelo empreendimento.

No mapa da Figura 21-1 está demonstrada a classificação de uso e ocupação do solo da região afetada, onde pode-se observar que a região da Barragem B1 é composta predominantemente por vegetação inicial, média e reflorestamento. Neste capítulo, são descritos alguns dos principais impactos nestes meios provenientes da ruptura da Barragem B1, e os planos de mitigação e/ou compensação relacionados.

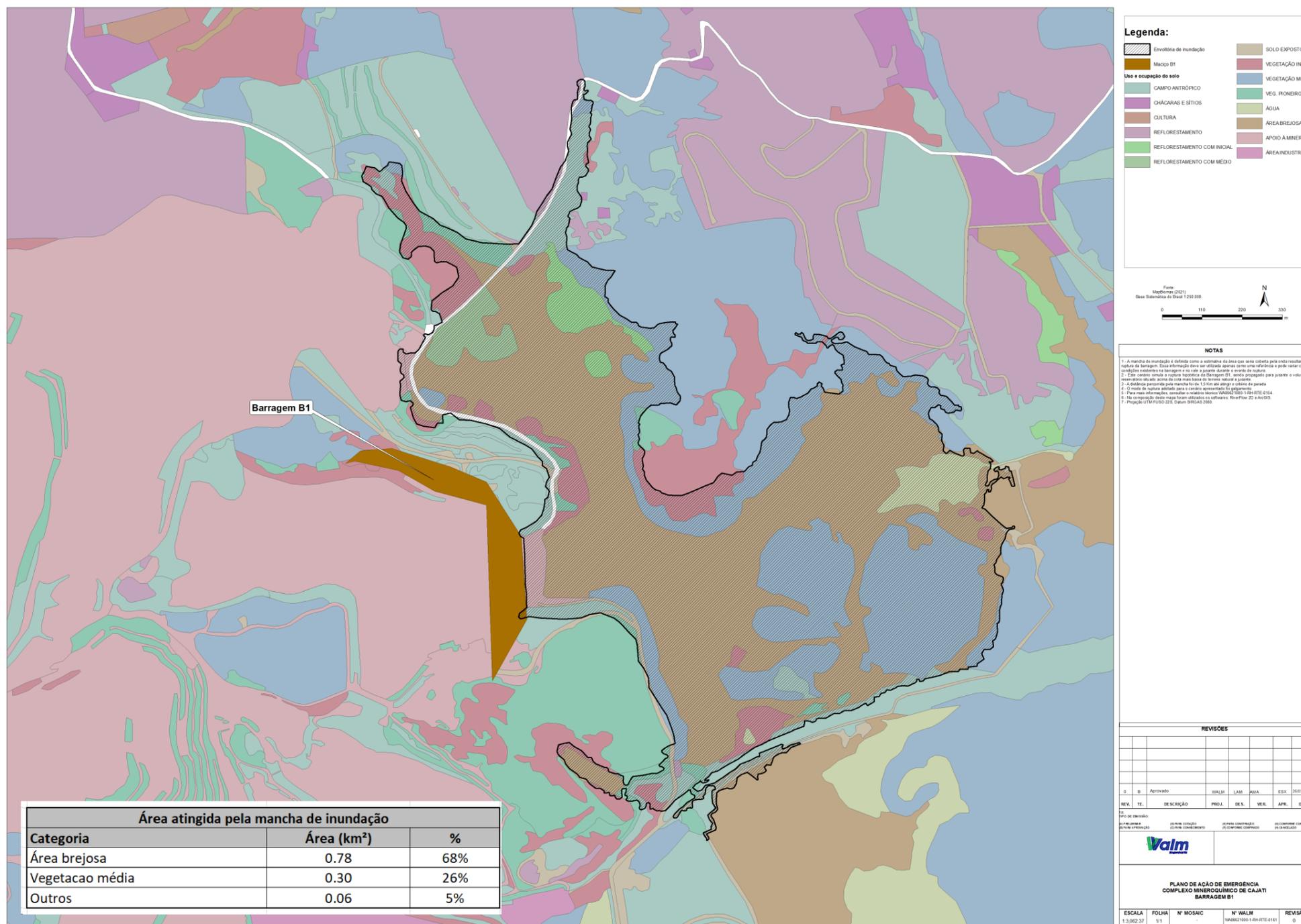


Figura 21-1 - Mapa de uso e ocupação do solo

		CLASSIFICAÇÃO RESTRITA	COMPLEXO MINEROQUIMICO DE CAJATI – CAJ	
DAM BREAK E PAE BARRAGENS COMPLEXO DE MINERAÇÃO DE CAJATI - CAJ SEÇÃO ÚNICA PAEBM - BARRAGEM B1 RELATÓRIO TÉCNICO			Nº MOSAIC -	PÁGINA 76/118
			Nº WALM WA06621000-1-RH-RTE- 0161	REV. 0

21.1. Meio físico

21.1.1. Impactos sobre águas superficiais e subterrâneas

A Barragem B1 está inserida na bacia hidrográfica do rio Ribeira de Iguape que juntamente com o Complexo Estuarino Lagunar de Iguape, Cananéia e Paranaguá, compõem a área denominada Vale do Ribeira. O Vale do Ribeira possui uma área aproximada de 2.830.666ha, sendo 1.119.133ha no Estado Paraná e 1.711.533ha no Estado de São Paulo (Prominer, 2011).

No entanto, como pode ser observado na Figura 21-2, a mancha de inundação proveniente da ruptura da barragem B1 fica acomodada na região de várzea à jusante da barragem, sem atingir o rio Jacupiranguinha ou outro curso hídrico da região. Não são previstos assim, impactos aos corpos hídricos superficiais em decorrência da ruptura da barragem B1.

No âmbito de águas subterrâneas, o EIA da estrutura indicou a presença de aquíferos granulares, livres, associados ao manto de intemperismo derivado de rochas carbonáticas e jacupiranguitos. Com base em observações de campo, foi possível inferir a existência de dois fluxos principais, um em direção ao córrego do Leme e outro, em direção ao bairro denominado Vila Brás. Os aquíferos fraturados identificados têm pequena expressão e baixa produção de água subterrânea.

Conforme o relatório de auditoria de 1º ciclo de 2022 (documento WA00821014-1-GT-RTE-0020), a classificação química dos rejeitos acumulados na Barragem 1 resultou em Classe IIB – Inerte, seguindo as especificações da norma NBR 10.004 (ABNT, 2004). Para chegar nessa conclusão, foram realizados ensaios de solubilização e lixiviação, os quais são mencionados nos relatórios emitidos pela empresa Ecosystem Análises ambientais no ano de 2020.

Assim, em caso de ruptura da barragem B1 não são previstas alterações na qualidade das águas subterrâneas devido as características do rejeito (inerte).

Destaca-se que desde 2012 a Mosaic realiza o monitoramento dos recursos hídricos próximos às áreas afetadas pela ruptura da Barragem B1. Apesar de não haver corpo hídrico superficial diretamente afetado por uma possível ruptura da barragem B1, este monitoramento permite a caracterização dos recursos hídricos a região, para definição de linha de base das condições pré-ruptura. Assim, com esse *background*, em caso de rompimento, é possível identificar se haverá impacto causado pela ruptura e direcionar ações. As informações são frequentemente atualizadas no banco de dados do empreendedor.



Figura 21-2 - Mapa da hidrografia e vias de acesso afetados.

		CLASSIFICAÇÃO RESTRITA	COMPLEXO MINEROQUIMICO DE CAJATI – CAJ	
DAM BREAK E PAE BARRAGENS COMPLEXO DE MINERAÇÃO DE CAJATI - CAJ SEÇÃO ÚNICA PAEBM - BARRAGEM B1 RELATÓRIO TÉCNICO			Nº MOSAIC -	PÁGINA 78/118
			Nº WALM WA06621000-1-RH-RTE-0161	REV. 0

21.1.2. Impactos sobre o solo

De acordo com o Estudo de Impacto Ambiental do Complexo Minerquímico de Cajati, na região do complexo podem ser encontrados Argissolos Vermelho-Amarelo, Cambissolos Flúvicos, Chernossolos Argilúvicos, Gleissolos Háplicos, Latossolos Amarelos, Neossolos Flúvicos e Organossolos Háplicos.

Como pode-se observar na Figura 21-3, a principal tipologia que seria impactada pela ruptura da barragem B1 é o Argissolo Vermelho-Amarelo Distrófico.

Conforme o relatório de auditoria de 1º ciclo de 2022 (documento WA00821014-1-GT-RTE-0020), a classificação química dos rejeitos acumulados na Barragem 1 resultou em Classe IIB – Inerte, seguindo as especificações da norma NBR 10.004 (ABNT, 2004). Para chegar nessa conclusão, foram realizados ensaios de solubilização e lixiviação, os quais são mencionados nos relatórios emitidos pela empresa Ecosystem Análises ambientais no ano de 2020.

Assim, em caso de ruptura da barragem B1, haverá alterações das características do solo. Tendo em vista a classificação do material, prevê-se que este impacto será de baixa magnitude pelas características não corrosivas e não reativas do material, e por ser inerte.



CLASSIFICAÇÃO
RESTRITA

COMPLEXO MINEROQUIMICO DE CAJATI – CAJ

DAM BREAK E PAE BARRAGENS
COMPLEXO DE MINERAÇÃO DE CAJATI - CAJ
SEÇÃO ÚNICA PAEBM - BARRAGEM B1
RELATÓRIO TÉCNICO

Nº MOSAIC

-

PÁGINA

79/118

Nº WALM

WA06621000-1-RH-RTE-0161

REV.

0

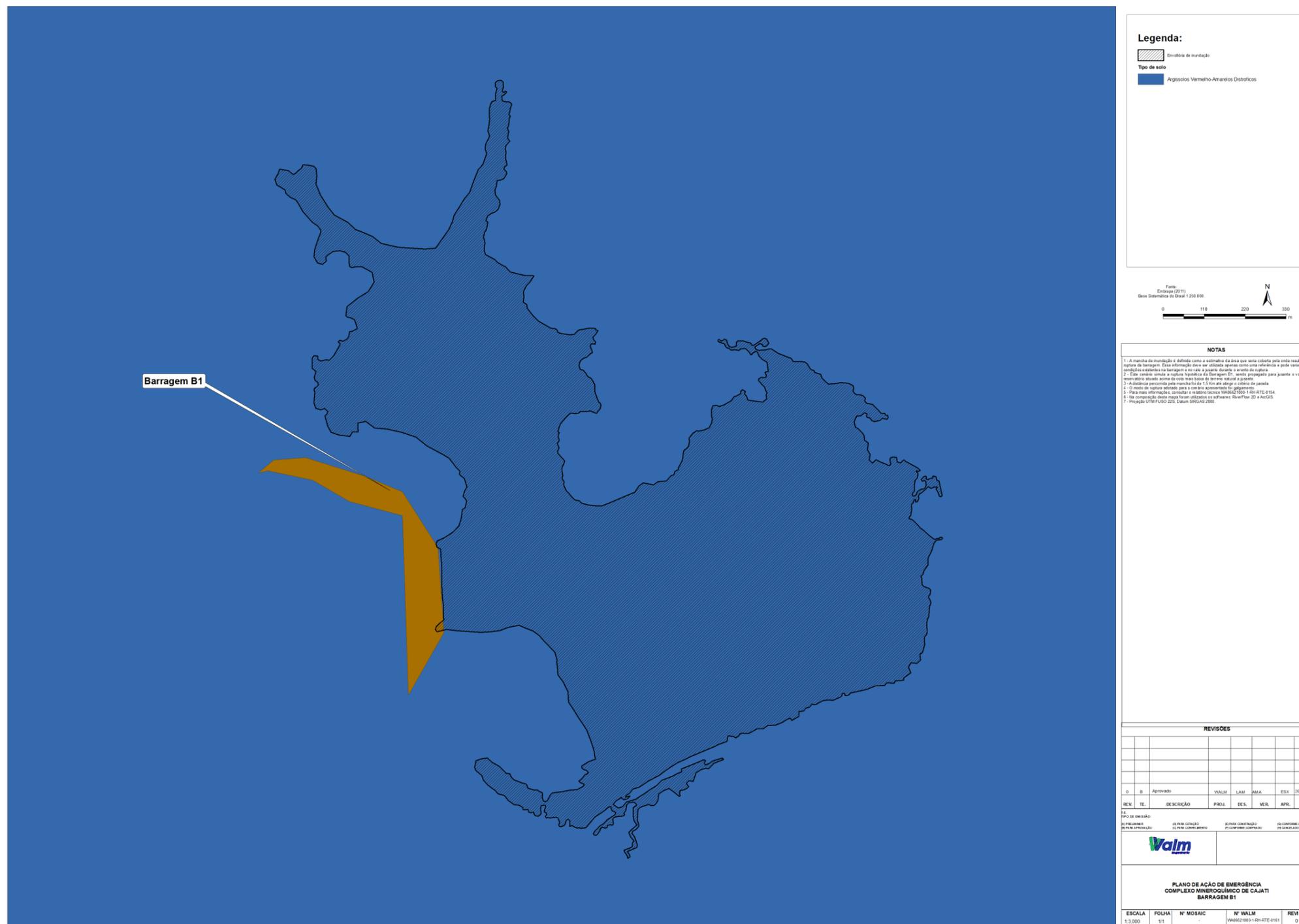


Figura 21-3 - Mapa do tipo de solo na região

		CLASSIFICAÇÃO RESTRITA	COMPLEXO MINEROQUIMICO DE CAJATI – CAJ	
DAM BREAK E PAE BARRAGENS COMPLEXO DE MINERAÇÃO DE CAJATI - CAJ SEÇÃO ÚNICA PAEBM - BARRAGEM B1 RELATÓRIO TÉCNICO			Nº MOSAIC -	PÁGINA 80/118
			Nº WALM WA06621000-1-RH-RTE- 0161	REV. 0

21.2. Meio Biótico

21.2.1. Impactos sobre a flora

Conforme apresentado no Estudo de Impacto Ambiental do complexo, o município de Cajati está totalmente inserido na área de domínio do bioma Mata Atlântica e a formação ocorrente na região está enquadrada na fitofisionomia Floresta Ombrófila Densa Montana.

Especificamente na área do Complexo Minerquímico de Cajati, foram identificadas espécies nativas em vários estados de conservação. Nas áreas mais baixas do terreno, onde a umidade do solo é maior ou a vegetação é associada à galeria de pequenos cursos d'água, foi verificada a ocorrência de indivíduos de espécies que melhor se adaptam às condições de ambientes mais úmidos, tais como *Inga marginata* (ingá-feijão), *Ficus spp.* (figueiras), *Cecropia sp.* (embaúbas), tucaneira (*Cintarexylum myrianthum*), além palmeiras de pequeno porte (típicas de sub-bosque) e plantas com características umbrófilas (helicônias, samambaias, piperáceas, aráceas) no sub-bosque.

Nos locais mais elevados e menos perturbados do fragmento, a vegetação secundária identificada apresentava estágio médio de regeneração, onde são verificadas espécies de palmeiras, tais como *Syagrus romanzoffiana* (jerivá) e *Attalea dubia* (indaiá) com maior frequência no estrato superior. Ainda no estrato superior ocorrem os indivíduos arbóreos de maior porte.

Em algumas porções da área, a vegetação ocorrente é classificada como secundária em estágio inicial de regeneração natural, cuja fisionomia florestal é considerada baixa, assim como a diversidade de espécies.

De modo geral, as árvores emergentes dos fragmentos florestais identificados no Estudo de Impacto Ambiental alcançam até 18m de altura, o dossel apresenta cerca de 13m, com um diâmetro máximo de 60,5cm. No entanto, 59% das árvores não atingem 10m de altura, enquanto que 53% apresentam diâmetro entre 5 e 10cm.

Além disso, grande porção da área é representada por áreas de pastagens, recoberta por vegetação rasteira (gramíneas e herbáceas), composta principalmente pelo capim-braquiária (*Brachiaria decumbens*), campo antrópico (áreas desmatadas com ocupação não específica) e reflorestamentos com eucalipto (*Eucalyptus sp.*).

No EIA do Complexo foi realizado ainda levantamento florístico, tendo sido identificadas mais de 70 espécies, em sua totalidade, típica da Mata Atlântica e da formação ecológica denominada Floresta Ombrófila Densa Montana, além de

		CLASSIFICAÇÃO RESTRITA	COMPLEXO MINEROQUIMICO DE CAJATI – CAJ	
DAM BREAK E PAE BARRAGENS COMPLEXO DE MINERAÇÃO DE CAJATI - CAJ SEÇÃO ÚNICA PAEBM - BARRAGEM B1 RELATÓRIO TÉCNICO			Nº MOSAIC -	PÁGINA 81/118
			Nº WALM WA06621000-1-RH-RTE- 0161	REV. 0

levantamento fitossociológico. O documento citado pode ser consultado para maiores informações.

Como informação mais recente, o Mapa de uso e ocupação do solo (Figura 21-1) indica que a área afetada pela onda de ruptura da Barragem B1 é predominantemente área brejosa, a qual corresponde a 66%, e vegetação média (26%).

Assim, no caso de ruptura da estrutura, o material oriundo da barragem provocará o soterramento de indivíduos arbóreos de menor porte, e da vegetação rasteira. As forças de impacto e arraste da onda de ruptura também possuem potencial de arranque de indivíduos arbóreos de maior porte. Somando-se o cenário de sedimentação do material da barragem sobre a serrapilheira e seus bancos de sementes, tem-se que as matas galerias no entorno dos cursos d'água atingidos terão sua resiliência e processos de sucessão comprometidos.

Da mesma forma, as possíveis alterações nas características do solo das áreas atingidas poderão inibir a recomposição da vegetação e respectiva sucessão ecológica natural das comunidades vegetais originalmente presentes.

Assim, em caso de ruptura da Barragem B1, a contenção de rejeitos e sedimentos é imprescindível para mitigação dos impactos mencionados. Devem ainda ser previstas ações de restauração florestal.

21.2.2. Impactos sobre a fauna

No EIA do empreendimento foi apresentado o diagnóstico das espécies de fauna na região da Barragem B1. Foram levantadas 251 espécies de aves, sendo 59 endêmicas da Mata Atlântica. Ainda, foram registradas nove espécies ameaçadas de extinção e nove espécies na categoria quase ameaçada de extinção.

Em relação a Mastofauna, o levantamento em campo resultou em uma lista de 35 espécies de mamíferos, principalmente médios, grandes e quirópteros. Apenas três espécies de pequenos mamíferos foram registradas (dois marsupiais *Didelphis aurita*, *Caluromys philander* e um roedor *Oligoryzomys nigripes*), tendo sido registradas ao menos 11 espécies de médios e grandes mamíferos com algum problema de conservação na área do empreendimento e arredores. Da Herpetofauna foram identificadas 26 espécies de anfíbios e 6 espécies de répteis, sendo que nenhuma das espécies encontradas está ameaçada de extinção.

De modo geral, a análise da fauna na região apontou comunidades empobrecidas, sendo formadas por espécies de ampla distribuição, como os médios e grandes mamíferos.

		CLASSIFICAÇÃO RESTRITA	COMPLEXO MINEROQUIMICO DE CAJATI – CAJ	
DAM BREAK E PAE BARRAGENS COMPLEXO DE MINERAÇÃO DE CAJATI - CAJ SEÇÃO ÚNICA PAEBM - BARRAGEM B1 RELATÓRIO TÉCNICO			Nº MOSAIC -	PÁGINA 82/118
			Nº WALM WA06621000-1-RH-RTE- 0161	REV. 0

Em relação à ictiofauna, foram amostradas 21 espécies de peixes, de 19 gêneros pertencentes a 10 famílias, distribuídas em quatro Ordens, sendo que nenhuma se encontra ameaçada de extinção. Ainda, vale mencionar que o rompimento da barragem B1 não afeta nenhum curso d'água com vida aquática na região.

Em caso de ruptura da estrutura, o efeito direto das forças de impacto e arraste decorrentes do escoamento dos sedimentos da barragem sobre o território, por si só, produz a mortandade de animais presentes nas áreas afetadas. Neste sentido, as populações locais da herpetofauna e mastofauna são mais impactadas que as populações locais da avifauna, que possuem maior agilidade de deslocamento.

As alterações provocadas no ecossistema local, considerando ambientes de abrigo, disponibilidade de alimentos, e áreas de dessedentação dos animais, contudo, são sentidas por toda a fauna local, inclusive devido à fragmentação de habitats.

Destaca-se que desde 2016 a Mosaic realiza o monitoramento da fauna terrestre e aquática próximos às áreas afetadas pela ruptura da Barragem B1. Este monitoramento permite a caracterização da fauna da região e definição de linha de base das condições pré-ruptura. Assim, com esse *background*, em caso de rompimento, é possível identificar se haverá impacto causado pela ruptura e direcionar ações. As informações são frequentemente atualizadas no banco de dados do empreendedor.

Como não foram identificados animais domésticos ou de produção na mancha de inundação, os impactos sobre a fauna aqui mencionados e para os quais as ações de resgate são voltadas, estão relacionados à fauna silvestre que poderá ser afetada pelo rompimento da barragem B1.

21.3. Meio socioeconômico

21.3.1. Danos a estruturas físicas e acomodação de residentes

Outro meio diretamente afetado pelo rompimento da Barragem B1 é o meio socioeconômico. A mancha de inundação afeta trechos de estradas vicinais, travessias e caminhos rurais, que impossibilitarão o trânsito de pessoas no local, como pode ser visualizado na Figura 21-2. O trecho do ramal ferroviário Juquiá-Cajati, pertencente à Fepasa, também é afetado, mas está desativado desde 2002.

Assim, deve ser prevista a manutenção imediata das estruturas físicas afetadas, assim como a reconstrução do maciço da Barragem B1 assim que possível para mitigar o carreamento de rejeito e sedimentos que ainda não tenham escoado.

O resumo dos impactos mencionados neste capítulo está descrito no Quadro 21-1.

		CLASSIFICAÇÃO RESTRITA	COMPLEXO MINEROQUIMICO DE CAJATI - CAJ	
DAM BREAK E PAE BARRAGENS COMPLEXO DE MINERAÇÃO DE CAJATI - CAJ SEÇÃO ÚNICA PAEBM - BARRAGEM B1 RELATÓRIO TÉCNICO			Nº MOSAIC -	PÁGINA 83/118
			Nº WALM WA06621000-1-RH-RTE-0161	REV. 0

Quadro 21-1- Resumo dos principais impactos mencionados decorrentes da ruptura da Barragem B1.

Meio	Recurso impactado	Descrição dos principais impactos previstos	Impacto
Físico	Solo	Alteração da qualidade do solo	Possibilidade de alteração das características do solo ocasionado pela deposição de rejeitos da barragem.
Biótico	Vegetação, solo e biodiversidade	Fragmentação do hábitat terrestre	Os hábitats podem passar por fragmentações e alterações, podendo afetar a sua continuidade e funcionalidade para espécies de fauna e flora.
Biótico	Vegetação e biodiversidade	Danos e perdas à fauna terrestre	Perda de indivíduos, limitação dos nutrientes e recursos necessários aos mesmos, alteração da composição e estrutura das comunidades.
Socioeconômico	Estruturas físicas	Danos a estradas vicinais e acessos	As estradas afetadas pela mancha de inundação impossibilitarão o acesso e transporte de pessoas na região.

		CLASSIFICAÇÃO RESTRITA	COMPLEXO MINEROQUIMICO DE CAJATI - CAJ	
DAM BREAK E PAE BARRAGENS COMPLEXO MINEROQUÍMICO DE CAJATI - CAJ SEÇÃO ÚNICA PAEBM - BARRAGEM B1 RELATÓRIO TÉCNICO			Nº MOSAIC -	PÁGINA 84/118
			Nº WALM WA06621000-1-RH-RTE- 0161	REV. 0

21.4. Ações de mitigação ou compensação

Entre as possíveis ações para mitigação dos impactos mencionados, as ações propostas para o caso de eventual ruptura da barragem concernem:

- Contenção de rejeitos;
- Manejo e disposição dos sedimentos;
- Restauração vegetal da área atingida e manutenção de estruturas físicas;
- Ações de resgate de fauna silvestre;
- Planos de monitoramento.

Nas demais seções, essas ações são detalhadas.

21.4.1. Contenção de rejeitos

Em caso de ruptura da Barragem B1, deve ser previsto o cercamento imediato da mancha de inundação, visando não só a segurança das pessoas e animais na região, como também a minimização do carreamento de rejeitos e sedimentos. Soluções propostas para a contenção desses materiais são os Diques de Enrocamento. Os Diques de Enrocamento têm como objetivo conter os sedimentos residuais da barragem após a ocorrência da onda de ruptura.

O dique será do tipo galgável, ou seja, ocorrerá a passagem de escoamento sobre o maciço principal. Assim, sua geometria deverá ser definida de tal modo que permita a passagem de água sobre o barramento. A Figura 21-4 exemplifica a seção típica do dique sugerido.

		CLASSIFICAÇÃO RESTRITA	COMPLEXO MINEROQUIMICO DE CAJATI – CAJ	
DAM BREAK E PAE BARRAGENS COMPLEXO MINEROQUÍMICO DE CAJATI - CAJ SEÇÃO ÚNICA PAEBM - BARRAGEM B1 RELATÓRIO TÉCNICO			Nº MOSAIC -	PÁGINA 85/118
			Nº WALM WA06621000-1-RH-RTE-0161	REV. 0

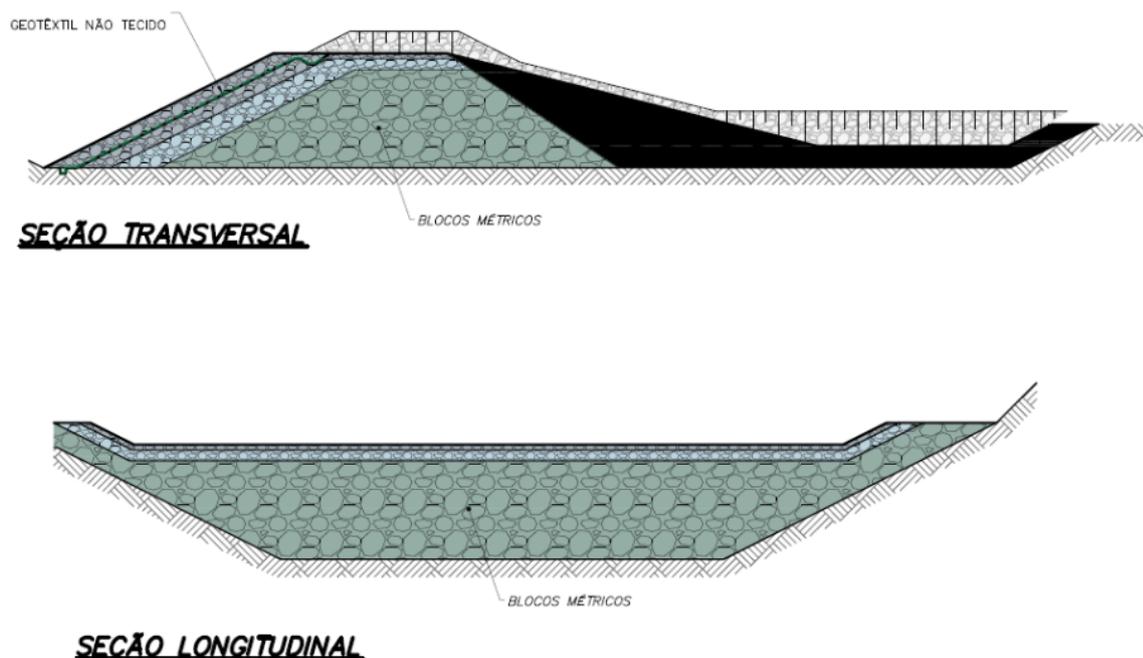


Figura 21-4 - Seção típica de um dique de enrocamento

Os Diques poderão ser executados sobre o rejeito/sedimento depositado nas calhas, após a passagem da onda de ruptura. A definição por este tipo de estrutura se dá pela sua eficiência na retenção dos sólidos carreados ao longo do talvegue, bem como sua praticidade de execução, manutenção e controle.

21.4.2. Manejo e disposição de sedimentos

Para a remoção do material depositado no fundo dos vales, uma vez que não afeta corpo hídrico, deverá ser realizada a remoção mecanizada dos sedimentos depositados. Poderão ser utilizadas escavadeiras anfíbias, ou escavadeiras de braço longo, a depender da viabilidade e do acesso aos locais impactados. Poderá ocorrer também acúmulo de sedimentos nas proximidades de estruturas físicas, como estradas e bueiros.

Uma vez removido o material, deve-se realizar a secagem do material retirado em baias de secagem, seguida da disposição dos sedimentos na própria área da MOSAIC. Caso o material escoado não atenda aos padrões de qualidade normatizados, deverá ser construída uma Estação de tratamento de efluentes (ETE) de forma a atender a legislação vigente.

21.4.3. Revegetação da área atingida e manutenção de estruturas físicas

Conforme mencionado, deve ser prevista a restauração vegetal da região atingida, preferencialmente com espécies de vegetação nativa da região. O Estudo de Impacto Ambiental do Complexo apresentou o diagnóstico florístico da região, identificando as

		CLASSIFICAÇÃO RESTRITA	COMPLEXO MINEROQUIMICO DE CAJATI - CAJ	
DAM BREAK E PAE BARRAGENS COMPLEXO MINEROQUÍMICO DE CAJATI - CAJ SEÇÃO ÚNICA PAEBM - BARRAGEM B1 RELATÓRIO TÉCNICO			Nº MOSAIC -	PÁGINA 86/118
			Nº WALM WA06621000-1-RH-RTE- 0161	REV. 0

espécies encontradas na mancha. O documento citado poderá ser consultado para maiores informações e referências.

Ainda, como mencionado, as estruturas físicas que sofrerão danos quando da ruptura da barragem são acessos e estradas vicinais, além de, certamente, a própria estrutura física da Barragem B1. Deve ser prevista reparação e reconstrução de tais estruturas assim que possível, para recuperação do acesso e contenção de rejeitos remanescentes na estrutura.

21.4.4. Ações de resgate de fauna silvestre

São previstos impactos a animais silvestres ou errantes que poderão estar na área de inundação quando da ruptura da barragem. As ações propostas, no entanto, para esses animais, são similares, sendo elas:

- Ações de resgate, salvamento e destinação da fauna, se aplicável;
- Registro dos animais resgatados ou salvos, se aplicável;
- Registro das carcaças de animais coletadas, se aplicável;
- Avaliação de impactos ambientais decorrentes de eventual ruptura de barragem sobre fauna, se aplicável.

21.4.5. Planos de monitoramento

Atualmente, a MOSAIC realiza planos de monitoramento da qualidade de águas superficiais, efluente líquido e fauna na região da Barragem B1, o qual deve ter sua manutenção em caso de ruptura da estrutura.

Este monitoramento permite a caracterização das condições atuais da região, a qual contribui para definição de linha de base das condições pré-ruptura. Assim, com esse *background*, em caso de rompimento, é possível identificar qual o impacto causado pela ruptura e direcionar ações de recuperação.

Nas proximidades da mancha de inundação da Barragem B1, há três pontos de amostragens de efluente líquido, dois pontos de monitoramento de água superficial e dois pontos de monitoramento de fauna, sendo um ponto de fauna terrestre e um ponto de fauna aquática (Quadro 21-2). Na Figura 21-5 está demonstrada a localização dos pontos de monitoramento mencionados.

Quadro 21-2 - Pontos de monitoramento ambiental

Início do monitoramento	Ponto de monitoramento	Frequência	Matriz	Coordenadas	
				X	Y
2012	Barragem 2 - Dreno de fundo	Mensal	Efluente líquido	791935,48	7265814,41
2012	Barragem 1 - Dreno de fundo	Mensal	Efluente líquido	792271,63	7265293,15
2012	Barragem 12 - Vertedouro	Quinzenal	Efluente líquido	793876,21	7263121,23
2016	Monitoramento fauna	Trimestral	Fauna terrestre	793425,37	7265094,15

		CLASSIFICAÇÃO RESTRITA	COMPLEXO MINEROQUIMICO DE CAJATI - CAJ	
			Nº MOSAIC -	PÁGINA 87/118
DAM BREAK E PAE BARRAGENS COMPLEXO MINEROQUÍMICO DE CAJATI - CAJ SEÇÃO ÚNICA PAEBM - BARRAGEM B1 RELATÓRIO TÉCNICO		Nº WALM WA06621000-1-RH-RTE- 0161		REV. 0

Início do monitoramento	Ponto de monitoramento	Frequência	Matriz	Coordenadas	
				X	Y
2012	Rio Montante	Quinzenal	Água superficial	794623,88	7262971,66
2016	Rio Ictiofauna	Trimestral	Fauna aquática	794868,66	7263133,25
2012	Rio Jusante	Quinzenal	Água superficial	795813,73	7263608,77



Figura 21-5 - Pontos de monitoramento ambiental

		CLASSIFICAÇÃO RESTRITA	COMPLEXO MINEROQUIMICO DE CAJATI - CAJ	
DAM BREAK E PAE BARRAGENS COMPLEXO MINEROQUÍMICO DE CAJATI - CAJ SEÇÃO ÚNICA PAEBM - BARRAGEM B1 RELATÓRIO TÉCNICO		Nº MOSAIC -	PÁGINA 88/118	
		Nº WALM WA06621000-1-RH-RTE- 0161	REV. 0	

22. CIÊNCIA EXPRESSA DO EMPEENDEADOR E COORDENADOR SOBRE SUAS OBRIGAÇÕES

As pessoas abaixo assinadas analisaram esse Plano de Ação de Emergência de Barragem de Mineração da Barragem B1 e concordam com as ações e os procedimentos de notificação propostos:

Responsável pelo Empreendimento

Coordenador Geral do PAEBM

Coordenador Geral do PAEBM – Substituto

ANEXO 1 ANOTAÇÃO DE RESPONSABILIDADE TÉCNICA

Resolução nº 1.025/2009 - Anexo I - Modelo A

Página 1/2



Anotação de Responsabilidade Técnica - ART
Lei nº 5.495, de 7 de dezembro de 1977
Conselho Regional de Engenharia e Agronomia do Estado de São Paulo

CREA-SP

ART de Obra ou Serviço
28027230220830142

1. Responsável Técnico



2. Dados do Contrato

Contratante: **MOSAIC FERTILIZANTES P&K LTDA** CPF/CNPJ: 33.931.488/0014-55
Endereço: **Estrada DA CANA** Nº: 750
Complemento: **Distrito Industrial III**
Cidade: **Uberaba** UF: **MG** CEP: 30044-795
Contrato: **0300012741** Celebrado em: **24/08/2021** Vinculada à Art nº:
Valor: R\$ **14.100,813,00** Tipo de Contratante: **Pessoa Jurídica de Direito Privado**
Atividade Institucional:

3. Dados do Obra/Serviço

Endereço: **Rodovia BR 116** Nº: 0000
Complemento: **KM 685,8** Bairro: **COMPLEXO INDUSTRIAL**
Cidade: **Cajati** UF: **SP** CEP: 13960-000
Data de Início: **30/08/2021**
Previsto de Término: **30/08/2022**
Coordenadas Geográficas:
Finalidade: **Outro** Código:
Proprietário: **MOSAIC FERTILIZANTES P&K LTDA** CPF/CNPJ: 33.931.488/0005-64

4. Atividade Técnica

Coordenação	Quantidade	Unidade
1	3,00000	unidade

Após a conclusão das atividades técnicas o profissional deverá proceder a baixa desta ART

5. Observações

ELABORAÇÃO E REALIZAÇÃO DOS ESTUDOS DE RUPTRURA HIPOTÉTICA (PAR MBRAR) E DOS PLANOS DE AÇÕES EMERGENCIAIS (PAR) DAS BARRAGENS N.º 10 E 111 DA MOSAIC (MOSAIC_21000)

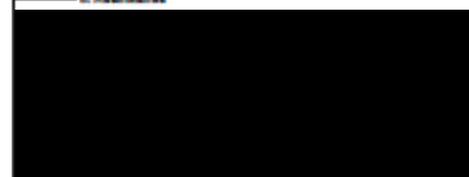
6. Declarações

Acessibilidade: Declaro atendimento às regras de acessibilidade previstas nas normas técnicas da ABNT, na legislação específica e no Decreto nº 5.296, de 2 de dezembro de 2006.

7. Entidade de Classe

0-NÃO DESTINADA

8. Assinaturas



9. Informações

- A presente ART encontra-se devidamente quibada conforme dados constantes no rodapé-versão do sistema, certificada pelo Nosso Número.

- A autenticidade deste documento pode ser verificada no site www.crea.org.br ou www.confex.org.br

- A guarda da via eletrônica da ART será de responsabilidade do profissional e do contratante com o objetivo de documentar o vínculo contratual.

www.crea.org.br
Tel: 0800 017 95 11
E-mail: atendimento@crea.org.br ou atendimento@confex.org.br



Valor ART R\$ 233,84

Registrada em: 01/09/2022

Valor Pago R\$ 233,84

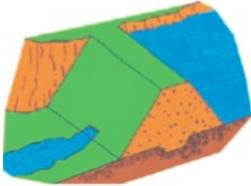
Nosso Número: 28027230220830142

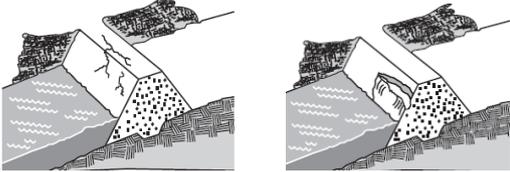
Versão do sistema

Impresso em: 03/09/2022 11:42:30

ANEXO 2 FICHAS CORRETIVAS EMERGENCIAIS

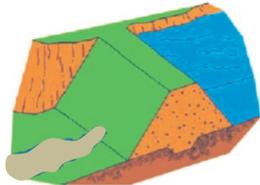
	FICHA DE EMERGÊNCIA	Nº 1
	NÍVEL DE EMERGÊNCIA	NE-1
	MODO DE FALHA	GALGAMENTO
SITUAÇÃO DE EMERGÊNCIA		
Estruturas extravasoras com problemas identificados, com redução de capacidade vertente; redução da borda livre		
POSSÍVEIS IMPACTOS ASSOCIADOS		
1. Diminuição da borda livre; 2. Possibilidade de galgamento.		
PROCEDIMENTOS DE MITIGAÇÃO / MONITORAMENTO / REPARAÇÃO (QUANDO APLICÁVEL)		
1. Implementar fluxo de notificação interno e externo para NE-1; 2. Inspeccionar o local para avaliar a causa do problema encontrado e subsidiar a tomada de decisão sobre qual a metodologia utilizar para solução do problema conforme orientação do Engenheiro Geotécnico e/ou equipe responsável, tais como: 2.1. Caso se verifique que o sistema extravasor está obstruído, providenciar sua desobstrução; 2.2. Se for constatada a diminuição do volume de amortecimento de cheias, providenciar o rebaixamento do nível do reservatório (instalar bombas para auxiliar no esvaziamento do reservatório); 2.3. Avaliar tecnicamente a <u>opção</u> de completar a borda livre com sacos de areia e proteger o talude de jusante com lonas plásticas e/ou material similar que possa proteger a estrutura; 2.4. Avaliar tecnicamente a <u>opção</u> de implantar sistema de extravasão adicional, para esvaziar mais rapidamente o reservatório; 2.5. Restabelecer as condições operacionais de desempenho da estrutura. 3. Monitorar as ações corretivas de modo a avaliar sua eficiência.		
DISPOSITIVOS DE IDENTIFICAÇÃO	Inspeções periódicas / Análise visual / Leitura de instrumentação (régua limnimétrica)	
DISPOSITIVOS DE SINALIZAÇÃO	Não se aplica	
RECURSOS MATERIAIS / EQUIPAMENTOS	Bombas, materiais de construção e equipamentos de terraplenagem	

	FICHA DE EMERGÊNCIA	Nº 2
	NÍVEL DE EMERGÊNCIA	NE-1
	MODO DE FALHA	PIPING
SITUAÇÃO DE EMERGÊNCIA		
Surgência nas áreas a jusante com carreamento de material ou vazão crescente ou infiltração do material contido, com potencial de comprometimento da segurança da estrutura		
CROQUIS TÍPICOS DA ANOMALIA	POSSÍVEIS IMPACTOS ASSOCIADOS	
	<ol style="list-style-type: none"> 1. Ocorrência de erosões no maciço; 2. Ruptura parcial dos taludes. 	
PROCEDIMENTOS DE MITIGAÇÃO / MONITORAMENTO / REPARAÇÃO (QUANDO APLICÁVEL)		
<ol style="list-style-type: none"> 1. Implementar fluxo de notificação interno e externo para NE-1; 2. Inspeccionar cuidadosamente a área e verificar a causa da surgência e subsidiar a tomada de decisão sobre qual a metodologia utilizar para solução do problema conforme orientação do Engenheiro Geotécnico e/ou equipe responsável. 3. Confirmar se a água percolada não possui sinais de carreamento de solo; 4. Caso seja possível, medir e monitorar a quantidade de fluxo e verificar se há aumento e/ou redução da vazão percolada; 5. Se o aumento de vazão e/ou carreamento de solo for verificado, deve-se executar imediatamente um dreno invertido, 6. Avaliar tecnicamente a opção de realizar o rebaixamento do nível do reservatório (instalar bombas para auxiliar no esvaziamento do mesmo); 7. Avaliar tecnicamente a opção de implantar sistema de extravasão adicional, para esvaziar mais rapidamente o reservatório; 8. Monitorar as ações corretivas de modo a avaliar sua eficiência. 		
DISPOSITIVOS DE IDENTIFICAÇÃO	Inspeções periódicas / Análise visual / Leitura de instrumentação (piezômetros)	
DISPOSITIVOS DE SINALIZAÇÃO	Fita sinalizadora	
RECURSOS MATERIAIS / EQUIPAMENTOS	Materiais de construção; equipamentos de medição de vazão; equipamentos de terraplenagem; bombas	

	FICHA DE EMERGÊNCIA	Nº 3
	NÍVEL DE EMERGÊNCIA	NE-1
	MODO DE FALHA	INSTABILIZAÇÃO
SITUAÇÃO DE EMERGÊNCIA		
Existência de trincas, abatimentos ou escorregamentos, com potencial de comprometimento da segurança da estrutura (deformações e recalques).		
CROQUIS TÍPICOS DA ANOMALIA	POSSÍVEIS IMPACTOS ASSOCIADOS	
	<ol style="list-style-type: none"> 1. Diminuição da resistência do maciço; 2. Diminuição do Fator de Segurança; 3. Redução da seção transversal e instabilização do maciço; 4. Evolução para ruptura do barramento, se não tratado adequadamente. 	
PROCEDIMENTOS DE MITIGAÇÃO / MONITORAMENTO / REPARAÇÃO (QUANDO APLICÁVEL)		
<ol style="list-style-type: none"> 1. Implementar fluxo de notificação interno e externo para NE-1; 2. Inspeccionar cuidadosamente o local onde se observaram trincas, deformações ou recalques, registrar a localização, comprimento, profundidade, alinhamento e outros aspectos físicos pertinentes. 3. Avaliação pelo Engenheiro Geotécnico e/ou equipe responsável pela barragem, para identificar a causa do problema e subsidiar a tomada de decisão sobre qual a metodologia utilizar para solucioná-lo; <ol style="list-style-type: none"> 3.1. Caso se verifique a ocorrência de trincas, realizar correção da trinca de modo eficiente utilizando técnicas de construção adequadas, conforme orientação da equipe de segurança da barragem (selar trinca contra infiltração e escoamento superficial); 3.2. Se for constatada deformações e recalques realizar os reparos e/ou correção da geometria utilizando técnicas de construção e materiais adequados, conforme orientação da Equipe de Segurança; 4. Monitorar as ações corretivas de modo a avaliar sua eficiência. 		
DISPOSITIVOS DE IDENTIFICAÇÃO	Inspeções periódicas / Análise visual / Leitura de Instrumentação	
DISPOSITIVOS DE SINALIZAÇÃO	Fita sinalizadora	
RECURSOS MATERIAIS / EQUIPAMENTOS	Materiais de construção e equipamentos de terraplenagem	

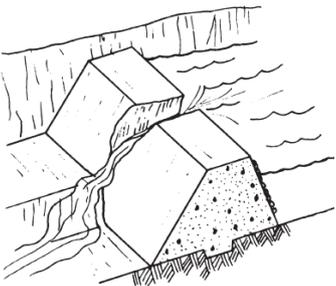
	FICHA DE EMERGÊNCIA	Nº 4
	NÍVEL DE EMERGÊNCIA	NE-1
	MODO DE FALHA	INSTABILIZAÇÃO
SITUAÇÃO DE EMERGÊNCIA		
Depressões acentuadas nos taludes, escorregamentos, sulcos profundos de erosão, com potencial de comprometimento da segurança da estrutura (deterioração dos taludes/paramentos)		
POSSÍVEIS IMPACTOS ASSOCIADOS		
<ol style="list-style-type: none"> 1. Diminuição da resistência do maciço; 2. Diminuição do Fator de Segurança; 3. Redução da seção transversal e instabilização do maciço; 4. Evolução para ruptura do barramento. 		
PROCEDIMENTOS DE MITIGAÇÃO / MONITORAMENTO / REPARAÇÃO (QUANDO APLICÁVEL)		
<ol style="list-style-type: none"> 1. Implementar fluxo de notificação interno e externo para NE-1; 2. Realizar inspeção cuidadosa pelo Engenheiro Geotécnico e/ou equipe responsável pela barragem, para identificar a causa do problema e subsidiar a tomada de decisão sobre qual a metodologia utilizar para solucioná-lo; 3. Caso se verifique a ocorrência de sulcos profundos de erosão: <ol style="list-style-type: none"> 3.1 Realizar reparo da erosão utilizando técnicas de construção e materiais adequados, conforme orientação do Engenheiro Geotécnico e/ou equipe responsável e registrar a localização, extensão e profundidade; 3.2 Verificar as condições do sistema de drenagem superficial e, se necessário, prosseguir com a manutenção do mesmo, de modo a garantir a eficiência deste sistema; 3.3 Recompôr a proteção superficial (<i>rip-rap</i>, grama, etc.) do talude, para proteção contra ocorrência de novos processos erosivos; 4. Caso se verifique a ocorrência de depressões (abatimentos) e escorregamentos: <ol style="list-style-type: none"> 4.1 Proceder a recuperação do trecho escorregado ou abatido através da recomposição do material e de sua proteção vegetal, utilizando técnicas de construção adequadas; 4.2 Registrar a localização, extensão e o deslocamento do escorregamento; 4.3 Verificar se a instrumentação está registrando níveis dentro dos limites aceitáveis de segurança; 5. Monitorar as ações corretivas de modo a avaliar sua eficiência. 		
DISPOSITIVOS DE IDENTIFICAÇÃO	Inspeções periódicas / Análise visual / Leitura de instrumentação	
DISPOSITIVOS DE SINALIZAÇÃO	Fita sinalizadora	
RECURSOS MATERIAIS / EQUIPAMENTOS	Materiais de construção e equipamentos de terraplenagem	

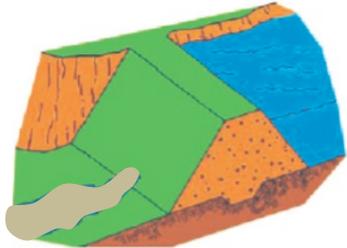
	FICHA DE EMERGÊNCIA	Nº 5
	NÍVEL DE EMERGÊNCIA	NE-2
	MODO DE FALHA	GALGAMENTO
SITUAÇÃO DE EMERGÊNCIA		
Anomalia “Estruturas extravasoras com problemas identificados, com redução de capacidade vertente; redução da borda livre” <u>não foi extinta ou controlada</u>		
POSSÍVEIS IMPACTOS ASSOCIADOS		
1. Diminuição do fator de segurança; 2. Possibilidade de galgamento.		
PROCEDIMENTOS DE MITIGAÇÃO / MONITORAMENTO / REPARAÇÃO (QUANDO APLICÁVEL)		
ALERTAR POPULAÇÃO POTENCIALMENTE AFETADA NA ZONA DE AUTOSSALVAMENTO		
1. Implementar fluxo de notificação interno e externo para NE-2; 2. Se for constatada a diminuição do volume de amortecimento de cheias, providenciar o rebaixamento do nível do reservatório (instalar bombas e/ou derivar parte da água para outro local); 3. Em caso de borda livre nula, avaliar tecnicamente a opção de implantar sistema de extravasão adicional, para esvaziar mais rapidamente o reservatório; 4. Complementar a borda livre com sacos de areia e proteger o talude de jusante com lonas plásticas e/ou material similar que possa proteger a estrutura; 5. Monitorar as ações corretivas de modo a avaliar sua eficiência; 6. Restabelecer as condições operacionais de desempenho da estrutura. 7. Caso o problema evolua e a solução apresentada não seja eficaz deve-se passar para a implementação do fluxo de notificação externo do Nível de Emergência 3 e para a Ficha de Emergência nº 9.		
DISPOSITIVOS DE IDENTIFICAÇÃO	Inspeções periódicas / Análise visual	
DISPOSITIVOS DE SINALIZAÇÃO	Fita Sinalizadora	
RECURSOS MATERIAIS / EQUIPAMENTOS	Bombas, materiais de construção e equipamentos de terraplenagem	
DISPOSITIVOS DE ALERTA	Dispositivos de sinalização, alerta visual e sonoro (barras de sinalização luminosa e megafone)	

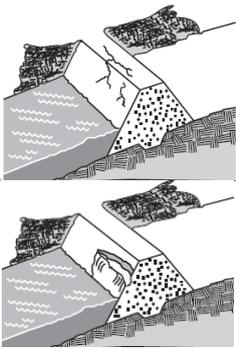
	FICHA DE EMERGÊNCIA	Nº 6
	NÍVEL DE EMERGÊNCIA	NE-2
	MODO DE FALHA	PIPING
SITUAÇÃO DE EMERGÊNCIA		
<p>Anomalia “Surgência nas áreas a jusante com carreamento de material ou vazão crescente ou infiltração do material contido, com potencial de comprometimento da segurança da estrutura” não foi extinta ou controlada</p>		
CROQUIS TÍPICOS DA ANOMALIA	POSSÍVEIS IMPACTOS ASSOCIADOS	
	<ol style="list-style-type: none"> 1. Erosões no maciço; 2. Diminuição do fator de segurança; 3. Instabilidade parcial dos taludes; 4. Possibilidade de ruptura da barragem, caso as ações mitigadoras adequadas não sejam tomadas. 	
PROCEDIMENTOS DE MITIGAÇÃO / MONITORAMENTO / REPARAÇÃO (QUANDO APLICÁVEL)		
ALERTAR POPULAÇÃO POTENCIALMENTE AFETADA NA ZONA DE AUTOSSALVAMENTO		
<ol style="list-style-type: none"> 1. Implementar fluxo de notificação interno e externo para NE-2; 2. Avaliar a gravidade da situação; 3. Avaliar tecnicamente a opção de realizar o rebaixamento do nível do reservatório (instalar bombas para auxiliar no esvaziamento do mesmo); 4. Avaliar tecnicamente a opção de implantar sistema de extravasão adicional, para esvaziar mais rapidamente o reservatório; 5. Monitorar a ocorrência; 6. Restabelecer as condições operacionais de desempenho da estrutura. 7. Caso o problema evolua e a solução apresentada não seja eficaz deve-se passar para a implementação do fluxo de notificação externo do Nível de Emergência 3 e para a Ficha de Emergência nº 10. 		
DISPOSITIVOS DE IDENTIFICAÇÃO	Inspeções periódicas / Análise visual	
DISPOSITIVOS DE SINALIZAÇÃO	Fita sinalizadora	
RECURSOS MATERIAIS / EQUIPAMENTOS	Bombas, materiais de construção e equipamentos de terraplenagem	
DISPOSITIVOS DE ALERTA	Dispositivos de sinalização, alerta visual e sonoro (barras de sinalização luminosa e megafone)	

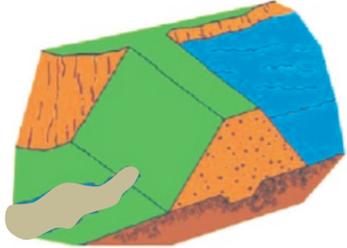
	FICHA DE EMERGÊNCIA	Nº 7
	NÍVEL DE EMERGÊNCIA	NE-2
	MODO DE FALHA	INSTABILIZAÇÃO
SITUAÇÃO DE EMERGÊNCIA		
<p>Anomalia “Existência de trincas, abatimentos ou escorregamentos, com potencial de comprometimento da segurança da estrutura (deformações e recalques)” <u>não foi extinta ou controlada</u></p>		
POSSÍVEIS IMPACTOS ASSOCIADOS		
<ol style="list-style-type: none"> 1. Instabilidade parcial do maciço; 2. Diminuição do fator de segurança; 3. Possibilidade de ruptura da barragem. 		
PROCEDIMENTOS DE MITIGAÇÃO / MONITORAMENTO / REPARAÇÃO (QUANDO APLICÁVEL)		
ALERTAR POPULAÇÃO POTENCIALMENTE AFETADA NA ZONA DE AUTOSSALVAMENTO		
<ol style="list-style-type: none"> 1. Implementar fluxo de notificação interno e externo para NE-2; 2. Avaliar a gravidade da situação; 3. Avaliar tecnicamente a opção de se providenciar o rebaixamento do nível do reservatório (instalar bombas para auxiliar no esvaziamento do reservatório); 4. Avaliar tecnicamente a opção de implantar sistema de extravasão adicional, para esvaziar mais rapidamente o reservatório; 5. Monitorar a ocorrência; 6. Restabelecer as condições operacionais de desempenho da estrutura; 7. Caso o problema evolua e a solução apresentada não seja eficaz deve-se passar para a implementação do fluxo de notificação externo do Nível de Emergência 3 e para a Ficha de Emergência nº 11. 		
DISPOSITIVOS DE IDENTIFICAÇÃO	Inspeções periódicas / Análise visual	
DISPOSITIVOS DE SINALIZAÇÃO	Fita sinalizadora	
RECURSOS MATERIAIS / EQUIPAMENTOS	Bombas, materiais de construção e equipamentos de terraplenagem	
DISPOSITIVOS DE ALERTA	Dispositivos de sinalização, alerta visual e sonoro (barras de sinalização luminosa e megafone)	

	FICHA DE EMERGÊNCIA	Nº 8
	NÍVEL DE EMERGÊNCIA	NE-2
	MODO DE FALHA	INSTABILIZAÇÃO
SITUAÇÃO DE EMERGÊNCIA		
<p>Anomalia “<i>Depressões acentuadas nos taludes, escorregamentos, sulcos profundos de erosão, com potencial de comprometimento da segurança da estrutura (deterioração dos taludes/paramentos)</i>” <u>não foi extinta ou controlada</u></p>		
POSSÍVEIS IMPACTOS ASSOCIADOS		
<ol style="list-style-type: none"> 1. Instabilidade parcial do maciço; 2. Diminuição do fator de segurança; 3. Possibilidade de ruptura da barragem. 		
PROCEDIMENTOS DE MITIGAÇÃO / MONITORAMENTO / REPARAÇÃO (QUANDO APLICÁVEL)		
ALERTAR POPULAÇÃO POTENCIALMENTE AFETADA NA ZONA DE AUTOSSALVAMENTO		
<ol style="list-style-type: none"> 1. Implementar fluxo de notificação interno e externo para NE-2; 2. Avaliar a gravidade da situação; 3. Avaliar tecnicamente a opção de se providenciar o rebaixamento do nível do reservatório (instalar bombas para auxiliar no esvaziamento do reservatório); 4. Avaliar tecnicamente a opção de implantar sistema de extravasão adicional, para esvaziar mais rapidamente o reservatório; 5. Monitorar a ocorrência; 6. Restabelecer as condições operacionais de desempenho da estrutura; 7. Caso o problema evolua e a solução apresentada não seja eficaz deve-se passar para a implementação do fluxo de notificação externo do Nível de Emergência 3 e para a Ficha de Emergência nº 12. 		
DISPOSITIVOS DE IDENTIFICAÇÃO	Inspeções periódicas / Análise visual	
DISPOSITIVOS DE SINALIZAÇÃO	Fita sinalizadora	
RECURSOS MATERIAIS / EQUIPAMENTOS	Bombas, materiais de construção e equipamentos de terraplenagem	
DISPOSITIVOS DE ALERTA	Dispositivos de sinalização, alerta visual e sonoro (barras de sinalização luminosa e megafone)	

	FICHA DE EMERGÊNCIA	Nº 9
	NÍVEL DE EMERGÊNCIA	NE-3
	MODO DE FALHA	GALGAMENTO
SITUAÇÃO DE EMERGÊNCIA		
Galgamento do barramento com abertura de brecha e ruptura iminente da estrutura ou ruptura em progresso		
CROQUIS TÍPICOS DA ANOMALIA	POSSÍVEIS IMPACTOS ASSOCIADOS	
	<ol style="list-style-type: none"> 1. Impactos em APP – Área de Preservação Permanente nas faixas marginais ao leito dos cursos de água; 2. Possíveis problemas relacionados ao abastecimento de água e fornecimento de energia elétrica; 3. Inundação de áreas urbanas ao longo do vale a jusante, com danos a benfeitorias e aos moradores; 4. Interrupção do tráfego de vias de acesso importantes. 5. Assoreamento dos cursos de água a jusante da barragem com deposição de sedimentos no leito do rio a jusante e possível alteração da calha principal dos rios em alguns trechos; 6. Destruição da camada vegetal e do habitat, remoção do solo de cobertura, deposição de rejeitos/sedimentos, destruição de vida animal, biota aquática, e demais prejuízos à fauna e flora características da região. 	
PROCEDIMENTOS DE MONITORAMENTO / REPARAÇÃO (QUANDO APLICÁVEL)		
REALIZAR IMEDIATAMENTE ALERTA NA REGIÃO DE AUTOSSALVAMENTO		
<p>Implementar fluxo de notificação externo NE-3.</p> <p>Iniciar ações de gestão de crise com planos específicos de resposta, tais como:</p> <p>Durante a ocorrência:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Providenciar a construção de estruturas de contenção temporárias a jusante da barragem para barrar a continuidade de fluxo de material; 2. Providenciar o rebaixamento do reservatório. <p>Após a ocorrência:</p> <ol style="list-style-type: none"> 3. Executar recuperação das áreas atingidas: diagnosticar e indicar tratamentos; 4. Remover sedimentos transportados; 5. Realizar Estudo Ambiental na área impactada; 6. Remover material do leito do curso de água; 7. Recuperar locais atingidos. 		

	FICHA DE EMERGÊNCIA	Nº 10
	NÍVEL DE EMERGÊNCIA	NE-3
	MODO DE FALHA	PIPING
SITUAÇÃO DE EMERGÊNCIA		
CROQUIS TÍPICOS DA ANOMALIA	POSSÍVEIS IMPACTOS ASSOCIADOS	
	<ol style="list-style-type: none"> 1. Impactos em APP – Área de Preservação Permanente nas faixas marginais ao leito dos cursos de água; 2. Possíveis problemas relacionados ao abastecimento de água e fornecimento de energia elétrica; 3. Inundação de áreas urbanas ao longo do vale a jusante, com danos a benfeitorias e aos moradores; 4. Interrupção do tráfego de vias de acesso importantes; 5. Assoreamento dos cursos de água a jusante da barragem, com deposição de sedimentos no leito do rio a jusante e possível alteração da calha principal dos rios em alguns trechos; 6. Destruição da camada vegetal e do habitat, remoção do solo de cobertura, deposição de rejeitos/sedimentos, destruição de vida animal, biota aquática, e demais prejuízos à fauna e flora características da região. 	
PROCEDIMENTOS DE MONITORAMENTO / REPARAÇÃO (QUANDO APLICÁVEL)		
REALIZAR IMEDIATAMENTE ALERTA NA REGIÃO DE AUTOSSALVAMENTO		
<p>Implementar fluxo de notificação externo NE-3. Iniciar ações de gestão de crise com planos específicos de resposta, tais como:</p> <p>Durante a ocorrência:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Providenciar a construção de estruturas de contenção temporárias a jusante da barragem para barrar a continuidade de fluxo de material; 2. Providenciar o rebaixamento do reservatório. <p>Após a ocorrência:</p> <ol style="list-style-type: none"> 3. Executar recuperação das áreas atingidas: diagnosticar e indicar tratamentos; 4. Remover sedimentos transportados; 5. Realizar Estudo Ambiental na área impactada; 6. Remover material do leito do curso de água; 7. Recuperar locais atingidos. 		

	FICHA DE EMERGÊNCIA	Nº 11
	NÍVEL DE EMERGÊNCIA	NE-3
	MODO DE FALHA	INSTABILIZAÇÃO
SITUAÇÃO DE EMERGÊNCIA		
Instabilização em evolução e desenvolvimento da brecha de ruptura. A ruptura é iminente ou está ocorrendo		
CROQUIS TÍPICOS DA ANOMALIA	POSSÍVEIS IMPACTOS ASSOCIADOS	
	<ol style="list-style-type: none"> 1. Impactos em APP – Área de Preservação Permanente nas faixas marginais ao leito dos cursos de água; 2. Possíveis problemas relacionados ao abastecimento de água e fornecimento de energia elétrica; 3. Inundação de áreas urbanas ao longo do vale a jusante, com danos a benfeitorias e aos moradores; 4. Interrupção do tráfego de vias de acesso importantes; 5. Assoreamento dos cursos de água a jusante da barragem, com deposição de sedimentos no leito do rio a jusante e possível alteração da calha principal dos rios em alguns trechos; 6. Destruição da camada vegetal e do habitat, remoção do solo de cobertura, deposição de rejeitos/sedimentos, destruição de vida animal, biota aquática, e demais prejuízos à fauna e flora características da região. 	
PROCEDIMENTOS DE MONITORAMENTO / REPARAÇÃO (QUANDO APLICÁVEL)		
REALIZAR IMEDIATAMENTE ALERTA NA REGIÃO DE AUTOSSALVAMENTO		
<p>Implementar fluxo de notificação externo NE-3.</p> <p>Iniciar ações de gestão de crise com planos específicos de resposta, tais como:</p> <p>Durante a ocorrência:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Providenciar a construção de estruturas de contenção temporárias a jusante da barragem para barrar a continuidade de fluxo de material; 2. Providenciar o rebaixamento do reservatório. <p>Após a ocorrência:</p> <ol style="list-style-type: none"> 3. Executar recuperação das áreas atingidas: diagnosticar e indicar tratamentos; 4. Remover sedimentos transportados; 5. Realizar Estudo Ambiental na área impactada; 6. Remover material do leito do curso de água; 7. Recuperar locais atingidos. 		

	FICHA DE EMERGÊNCIA	Nº 12
	NÍVEL DE EMERGÊNCIA	NE-3
	MODO DE FALHA	LIQUEFAÇÃO
SITUAÇÃO DE EMERGÊNCIA		
Instabilização em evolução e desenvolvimento da brecha de ruptura. A ruptura é iminente ou está ocorrendo		
CROQUIS TÍPICOS DA ANOMALIA	POSSÍVEIS IMPACTOS ASSOCIADOS	
	<ol style="list-style-type: none"> 1. Impactos em APP – Área de Preservação Permanente nas faixas marginais ao leito dos cursos de água; 2. Possíveis problemas relacionados ao abastecimento de água e fornecimento de energia elétrica; 3. Inundação de áreas urbanas ao longo do vale a jusante, com danos a benfeitorias e aos moradores; 4. Interrupção do tráfego de vias de acesso importantes; 5. Assoreamento dos cursos de água a jusante da barragem, com deposição de sedimentos no leito do rio a jusante e possível alteração da calha principal dos rios em alguns trechos; 6. Destruição da camada vegetal e do habitat, remoção do solo de cobertura, deposição de rejeitos/sedimentos, destruição de vida animal, biota aquática, e demais prejuízos à fauna e flora características da região 	
PROCEDIMENTOS DE MONITORAMENTO / REPARAÇÃO (QUANDO APLICÁVEL)		
REALIZAR IMEDIATAMENTE ALERTA NA REGIÃO DE AUTOSSALVAMENTO		
<ol style="list-style-type: none"> 1. Implementar fluxo de notificação externo NE-3. 2. Iniciar ações de gestão de crise com planos específicos de resposta, tais como: <ul style="list-style-type: none"> Durante a ocorrência: 3. Providenciar a construção de estruturas de contenção temporárias a jusante da barragem para barrar a continuidade de fluxo de material; 4. Providenciar o rebaixamento do reservatório. Após a ocorrência: 5. Executar recuperação das áreas atingidas: diagnosticar e indicar tratamentos; 6. Remover sedimentos transportados; 7. Realizar Estudo Ambiental na área impactada; 8. Remover material do leito do curso de água; 9. Recuperar locais atingidos. 		

ANEXO 3 DECLARAÇÃO DE ENCERRAMENTO DA EMERGÊNCIA



MOSAIC FERTILIZANTES

BARRAGEM B1

DECLARAÇÃO DE ENCERRAMENTO DA EMERGÊNCIA

Empreendedor:

Nome da Barragem:

Dano Potencial Associado:

Categoria de Risco:

Classificação de barragem:

Município/UF:

Data da última inspeção que atestou o encerramento da emergência:

Declaro para fins de acompanhamento e comprovação junto a ANM, que a situação de emergência iniciada em __ / __ / ____ foi encerrada em __ / __ / ____, em consonância com a Lei nº 12.334, de 20 de setembro de 2010, e Portarias ANM vigentes.

Local e data.

Nome completo do representante legal da Mosaic

CPF

ANEXO 4 LISTA DE PRESENÇA DOS ÚLTIMOS TREINAMENTOS REALIZADOS

Nº	Período	Duração (Horas)	Conteúdo	Responsável
01	23/06/2021 Tarde	15 horas	Alinhamento do PAEBM	Mosaic Fertilizantes
02	12/02/2019 Tarde	1 hora	Barragens Cajati	Mosaic Fertilizantes
03	12/04/2019 Tarde	1 hora	Barragens Cajati	Mosaic Fertilizantes
04	03/05/2019 Manhã	1 hora	Reunião Ordinária FRAC	Mosaic Fertilizantes
05	31/05/2019 Manhã	2 horas	Reunião Periódica GRAC	Mosaic Fertilizantes
06	31/05/2019 Manhã	2 horas	Simulado envolvendo as barragens B1 e B2	Mosaic Fertilizantes
06	19/06/2019 Manhã	2 horas	Simulado envolvendo as barragens B1 e B2	Mosaic Fertilizantes
07	29/07/2019 Tarde	2 horas	Treinamento de representantes e comunidades vizinhas as barragens B1 e B2	Mosaic Fertilizantes
08	08/08/2019 Tarde	1h30min	Treinamento de líder comunitário	Mosaic Fertilizantes
09	24/08/2019 M/T	5h30min	Simulado envolvendo as barragens B1 e B2	Mosaic Fertilizantes
10	26/08/2019 Manhã	2 horas	Análise crítica do simulado	Mosaic Fertilizantes
11	06/12/2018 M/T	5 horas	Primeiro treinamento PAEBM para grupo de ações	Mosaic Fertilizantes
12	08/11/2018 M/T	3 horas	Treinamento interno plano de ação de emergencia	Mosaic Fertilizantes
13	07/02/2019 Tarde	30 min	Gestão de segurança de barragens	Mosaic Fertilizantes
14	08/02/2019 Manhã	2 horas	Segunda Rodada de treinamento PAEBM	Mosaic Fertilizantes
15	12/02/2019 Tarde	1 hora	Barragens Cajati	Mosaic Fertilizantes
16	12/02/2019 Tarde	1 hora	Reunião com a Comunidade Jardim Cardoso de Freitas	Mosaic Fertilizantes
17	25/02/2019 Tarde	1 hora	Palestra sobre gestão de segurança de barragens	Mosaic Fertilizantes
18	28/02/2019 Manhã	2 horas	Barragens Cajati	Mosaic Fertilizantes
19	10/11/2021 Manhã	3 horas	Table top	Mosaic Fertilizantes
20	24/05/2022 Manhã	3 horas	Seminário de Segurança de Barragem B1	Mosaic Fertilizantes
21	01/06/2022 Tarde	1 hora	Reunião do Grupo de Ações Coordenadas	Mosaic Fertilizantes
22	03/06/2022 Manhã	1 hora	Simulado de Segurança de Barragens	Mosaic Fertilizantes

LISTA DE PRESEÇA - REUNIÃO
Anexo 4 - PGS-0000-005

Assunto:	TableTop - Simulado de Barragem	Número identificador da reunião:	NA
Pauta:			

Local:	Auditório Complexo Químico	Data:	10/11/2021	Horário:	09:00 às 12:00
Organizador:	Hidro BR Soluções -	Matrícula:		Assinatura:	

PARTICIPANTES				
Nº	Matricula	Nome Completo (Legível)	Gerência	Assinatura / Presença
1				
2				
3				
4				
5				
6				
7				
8				
9				
10				
11				
12				
13				
14				
15				

ITENS DISCUTIDOS NA REUNIÃO

AÇÕES				
Nº	Ação	Responsável	Prazo	Status
1				
2				
3				
4				
5				
6				
7				
8				
9				



LISTA DE PRESENÇA

Seminário de Segurança da Barragem B1

Complexo Mineroquímico de Cajati

Organização: Mosaic Fertilizantes e Defesa Civil de Cajati			
Data 24/05/2022			
Horário 9h20			
Local ADC VPIE			
N	Nome	Contato	Assinatura
1			
2			
3			
4			
5			
6			
7			
8			
9			
10			
11			
12			
13			
14			
15			
16			
17			
18			
19			
20			
21			
22			
23			
24			
25			
26			
27			
28			
29			
30			
31			
32			
33			
34			
35			

ATA DE REUNIÃO - Nº 1/2022		
Data: 06/05/2022	Horário: 14h30	Local: Pqgs Municipal

PARTICIPANTES		
Nome	Entidade	Assinatura
[Redacted]		

REGISTRO DA REUNIÃO	
[Redacted]	

Representante empresa

Representante entidade



LISTA DE PRESENÇA

Reunião do Grupo de Ações Coordenadas Complexo Mineraloquímico de Cajati

Organização: Mosaic Fertilizantes e Defesa Civil de Cajati			
Data: 01/06/2022			
Horário: 14h			
Local: Auditório Principal			
N	Nome	Contato	Assinatura
1			
2			
3			
4			
5			
6			
7			
8			
9			
10			
11			
12			
13			
14			
15			
16			
17			
18			
19			
20			
21			
22			
23			
24			
25			
26			
27			
28			
29			
30			
31			
32			
33			
34			
35			

LISTA DE PRESENÇA

Simulado de Segurança de Barragens

Complexo Mineroquímico de Cajati

Posto de Comando		Auditório do Complexo Químico		
Data		03/06/2022		
Horário		8h		
Organização		Representante	Função	Assinatura
Mosaic Fertilizantes				
Coord. Regional da Defesa Civil				
N	Nome	Instituição	Contato	Assinatura
1				
2				
3				
4				
5				
6				
7				
8				
9				
10				
11				
12				
13				
14				
15				
16				
17				
18				
19				
20				
21				
22				
23				
24				
25				
26				
27				
28				
29				
30				

LISTA DE PRESENÇA

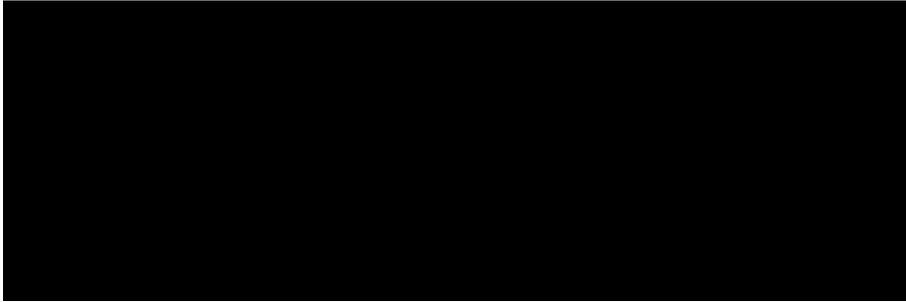
Simulado de Segurança de Barragens

Complexo Mineroquímico de Cajati

Posto de Comando		Auditório do Complexo Químico		
Data		03/06/2022		
Horário		8h		
Organização		Representante	Função	Assinatura
Mosaic Fertilizantes				
Coord. Regional da Defesa Civil				
N	Nome	Instituição	Contato	Assinatura
1				
2				
3				
4				
5				
6				
7				
8				
9				
10				
11				
12				
13				
14				
15				
16				
17				
18				
19				
20				
21				
22				
23				
24				
25				
26				
27				
28				
29				
30				

ANEXO 5 PROTOCOLO DE ENTREGA DA ÚLTIMA VERSÃO DO PAEBM

Versão do Documento	Data de Emissão	Histórico das Revisões	Empresa Responsável	Órgãos que Protocolaram
Processo 1546/1940; 3081/1962	21/03/2019	-	Mosaic Fertilizantes	Departamento Nacional de Produção Mineral
Revisão do Plano de Ação de Emergência	08/02/2019	-	Mosaic Fertilizantes	Prefeitura Municipal de Cajati
Plano de Ação de Emergência	10/02/2020	-	Mosaic Fertilizantes	Secretaria de Agricultura do Município de Jacupiranga
Versão atualizada dos PAEBMs	09/09/2021	-	Mosaic Fertilizantes	Defesa Civil do Município de Cajati



Ref.: Revisão do Plano de Ação de Emergência para Barragens de Mineração (PAEBM)

MOSAIC FERTILIZANTES P&K LTDA., já devidamente qualificada nos autos do processo minerário em epígrafe, vem respeitosamente, através de seu procurador infra-assinado, em cumprimento ao disposto no art. 12 da Lei Federal nº 12.334/10 c/c art. 34, XVII da Portaria DNPM nº 70.389/17, protocolar a revisão do Plano de Ação de Emergência para Barragens de Mineração (PAEBM) referente à estrutura de barramento B1, que dá suporte às atividades do Complexo Minerquímico de Cajati.

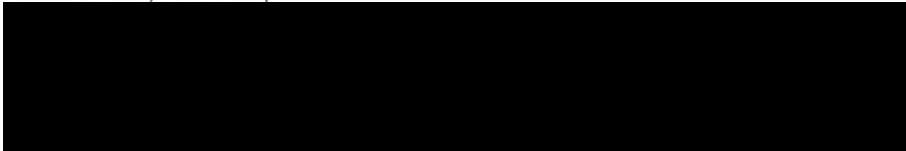
Essa revisão é fruto de um trabalho conjunto com a Defesa Civil Municipal e a Defesa Civil Regional do Vale do Ribeira, de modo a fortalecer ainda mais as ações preventivas voltadas a garantir a segurança da população, bem como a mitigação de danos e impactos ambientais em uma situação de emergência envolvendo barragens.

Sendo o que nos cabia até o momento, nos colocamos à disposição para esclarecimentos e renovamos nossos votos de estima e consideração.

Termos em que.

Pede e espera deferimento.

São Paulo, 21 de Março de 2019



Sobre a Mosaic Fertilizantes

A Mosaic Fertilizantes é a maior produtora global de fosfatados e potássio combinados e tem a missão de ajudar o mundo a produzir os alimentos de que precisa. No Brasil, atua na mineração, produção, mistura e distribuição de fertilizantes para aplicação em diversas culturas agrícolas, além do desenvolvimento de produtos para nutrição animal e comercialização de produtos industriais. Possui unidades, próprias e contratadas, em dez estados brasileiros e no Paraguai. Por meio do Instituto Mosaic, promove ações de responsabilidade social na grande maioria das localidades onde está instalada. A empresa também é controladora do terminal portuário da Fospar, em Paranaguá. Para mais informações, visite www.mosaicco.com.br. Siga-nos no Facebook e LinkedIn.



Revisão do Plano de Ação de Emergência para Barragens de Mineração (PAEBM)

Cajati, 08 de fevereiro de 2019

[Redacted]
Prefeito do Município de Cajati

Prezado Senhor,

Venho respeitosamente protocolar a revisão do Plano de Ação de Emergência para Barragens de Mineração (PAEBM) referente às estruturas de barramento que dão suporte às atividades do Complexo Mineroquímico de Cajati.

Esta revisão é fruto de um trabalho em conjunto com a Defesa Civil Municipal e com a Defesa Civil Regional do Vale do Ribeira, de modo a fortalecer ainda mais as ações preventivas voltadas a garantir a segurança da população, bem como a mitigação de danos e impactos ambientais em uma situação de emergência envolvendo barragens.

Colocamo-nos à disposição para esclarecimentos e renovamos nossos votos de estima e apreço.

[Handwritten signature]

[Redacted signature area]

Sobre a Mosaic Fertilizantes

A Mosaic Fertilizantes é a maior produtora global de fosfatados e potássio combinados e tem a missão de ajudar o mundo a produzir os alimentos de que precisa. No Brasil, atua na mineração, produção, mistura e distribuição de fertilizantes para aplicação em diversas culturas agrícolas, além do desenvolvimento de produtos para nutrição animal e comercialização de produtos industriais. Possui unidades, próprias e contratadas, em dez estados brasileiros e no Paraguai. Por meio do Instituto Mosaic, promove ações de responsabilidade social na grande maioria das localidades onde está instalada. A empresa também é controladora do terminal portuário da Fospar, em Paranaguá. Para mais informações, visite www.mosaicco.com.br. Siga-nos no [Facebook](#) e [LinkedIn](#).



Plano de Ação de Emergência para Barragens de Mineração (PAEBM)

Cajati, 10 de fevereiro de 2020

Secretaria de Agricultura do município de Jacupiranga

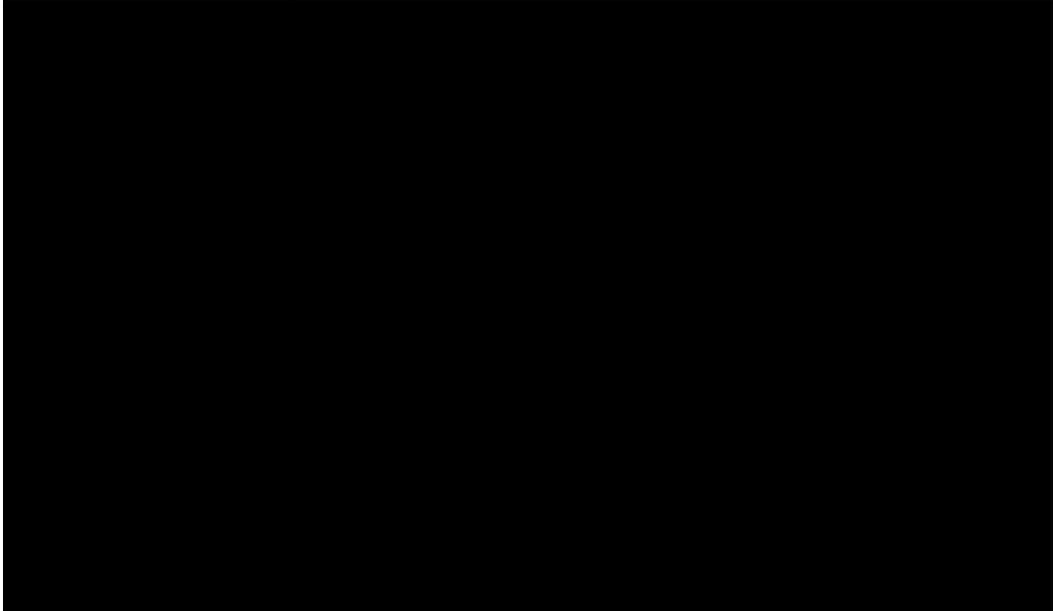
Prezado Senhor,

Conforme alinhado na reunião realizada em 06/02/2020, venho respeitosamente protocolar a última versão do Plano de Ação de Emergência para Barragens de Mineração (PAEBM) referente às Barragens B1, B2 e B12 – estruturas que dão suporte às atividades do Complexo Mineroquímico de Cajati.

Este trabalho é fruto de uma ação em conjunto com a Defesa Civil Municipal e com a Defesa Civil Regional do Vale do Ribeira, de modo a fortalecer ainda mais as ações preventivas voltadas a garantir a segurança da população, bem como a mitigação de danos e impactos ambientais em uma situação de emergência envolvendo barragens.

Colocamo-nos à disposição para esclarecimentos e renovamos nossos votos de estima e apreço.

Atenciosamente,





Protocolo de entrega da versão atualizada dos PAEBMs referentes às barragens do Complexo Mineralógico de Cajati

Cajati, 9 de setembro de 2021

À COORDENADORIA REGIONAL DA DEFESA CIVIL

Prezada senhora,

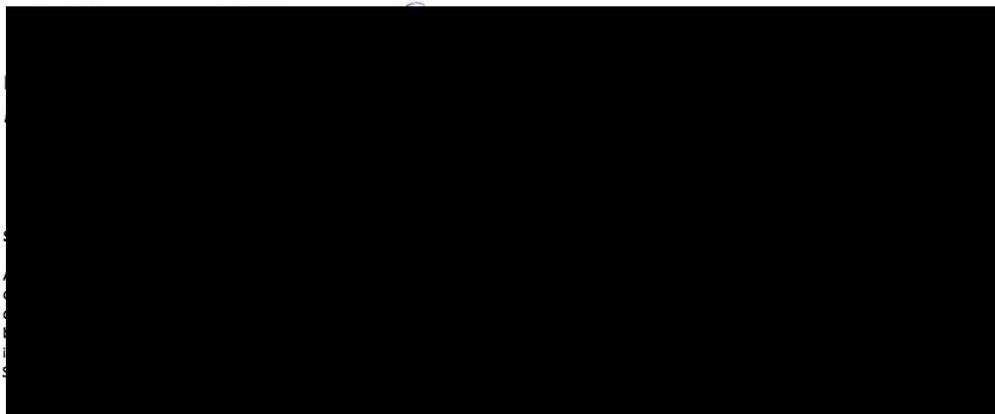
A MOSAIC FERTILIZANTES P&K LTDA., pessoa jurídica de direito privado, inscrita no CNPJ/MF sob o nº 33.931.486/0005-64, com endereço na Rodovia BR-116, s/nº Km 488,5, Complexo Mineralógico, Cajati/SP, CEP 11950-000, já qualificada nos autos do processo em epígrafe, vem, respeitosamente à presença de V. Sa. por intermédio de seu representante legal abaixo assinado, protocolar a entrega dos tomos atualizados referentes aos Planos de Ação de Emergência para Barragens na Mineração (PAEBM's) das estruturas de barramento que dão suporte às atividades do Complexo Mineralógico de Cajati – a saber: Barragem B1, Barragem B2 e Barragem B12.

Cada tomo traz as seguintes informações:

- Informações gerais sobre a referida barragem;
- Procedimentos preventivos e corretivos em situações de emergência;
- Detecção, avaliação e classificação das situações de emergência;
- Fluxograma e procedimentos de notificação do atendimento emergencial;
- Responsabilidades gerais no PAEBM;
- Responsabilidades e ações da Defesa Civil
- Resultados do estudo de rompimento hipotético da barragem e mapa de inundação.

Sem mais para o momento, renovamos nossos protestos de estima e consideração, bem como permanecemos à disposição para quaisquer esclarecimentos adicionais.

Atenciosamente,





Protocolo de entrega da versão atualizada dos PAEBMs referentes às barragens do Complexo Minerquímico de Cajati

Cajati, 9 de setembro de 2021

À DEFESA CIVIL MUNICIPAL DE CAJATI

Prezado senhor,

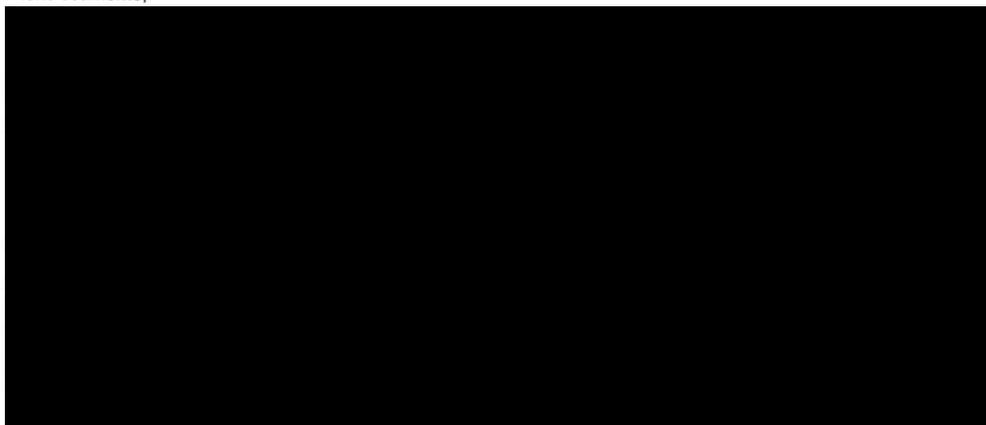
A MOSAIC FERTILIZANTES P&K LTDA., pessoa jurídica de direito privado, inscrita no CNPJ/MF sob o nº 33.931.486/0005-64, com endereço na Rodovia BR-116, s/nº Km 488,5, Complexo Minerquímico, Cajati/SP, CEP 11950-000, já qualificada nos autos do processo em epígrafe, vem, respeitosamente à presença de V. Sa. por intermédio de seu representante legal abaixo assinado, protocolar a entrega dos tomos atualizados referentes aos Planos de Ação de Emergência para Barragens na Mineração (PAEBM's) das estruturas de barramento que dão suporte às atividades do Complexo Minerquímico de Cajati – a saber: Barragem B1, Barragem B2 e Barragem B12.

Cada tomo traz as seguintes informações:

- Informações gerais sobre a referida barragem;
- Procedimentos preventivos e corretivos em situações de emergência;
- Detecção, avaliação e classificação das situações de emergência;
- Fluxograma e procedimentos de notificação do atendimento emergencial;
- Responsabilidades gerais no PAEBM;
- Responsabilidades e ações da Defesa Civil
- Resultados do estudo de rompimento hipotético da barragem e mapa de inundação.

Sem mais para o momento, renovamos nossos protestos de estima e consideração, bem como permanecemos à disposição para quaisquer esclarecimentos adicionais.

Atenciosamente,



ANEXO 6 RELATÓRIO DE CAUSAS E CONSEQUÊNCIAS DO EVENTO DE EMERGÊNCIA



MODELO DE DECLARAÇÃO DE CAUSAS DO EVENTO DE EMERGÊNCIA

DECLARAÇÃO DE SITUAÇÃO DE EMERGÊNCIA

(Mencionar órgão)

Eu, _____, Coordenador do PAEBM,
CPF: _____, RG: _____,
representante legal da empresa Mosaic Fertilizantes, pessoa jurídica de direito
privado, inscrita no CNPJ (MF) sob número _____, declaro
que a barragem _____ localizada no município de
_____, coordenadas geográficas _____ iniciou uma
situação de emergência de nível _____ em ____/____/____. O que causou
a situação de emergência foi

Local _____ dia de mês de ano.

(Nome coordenador PAEBM)



**MODELO DE DECLARAÇÃO DE CONSEQUÊNCIAS DO EVENTO DE
EMERGÊNCIA**

DECLARAÇÃO DE ENCERRAMENTO DE EMERGÊNCIA

Nome da Barragem:

Empreendedor:

Dano Potencial Associado:

Classificação da barragem:

Categoria de Risco:

Município/UF:

Data da última inspeção que atestou o encerramento da emergência:

Declaro para fins de acompanhamento e comprovação junto a ANM que a situação de emergência iniciada em ___/___/___ foi encerrada em ___/___/___, em consonância com a Lei Federal nº 12.334, de 20 de setembro de 2010, e Portarias ANM vigentes.

_____ *Local* _____, *dia* de _____ *mês* de _____ *ano* .

.....
(Nome completo do representante legal, do empreendedor e
CPF)